



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA  
COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE PROFESSOR DR.  
**FRANCISCO DE FREITAS BRANCO**  
PORTO SANTO

# Relatório de autoavaliação

- 2022 | 2026 -

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA 2022 - 2026

**Porto Santo**

Maio de 2026

## A equipa

Teresa Graça Almeida Loureiro Pais (2022-2023)  
Abília Maria Pereira Rodrigues Perdigão Santos (2023-2024)  
    Maria Julieta Mendonça (2023-2024)  
    Dina Marisa da Silva Fernandes (2024-2026)  
Margarida Maria Jardim Dias Vasconcelos (2022-2026)  
Fernando Alberto Lufinha de Vasconcelos Pereira dos Santos (2022-2026)  
    Carlos Alberto Mourinha da Silva Rapoula (2024-2026)  
    Laura Carvalho de Almeida (2022-2026)  
    João Carlos Henriques da Silva (2022-2026)

Apresentado no Conselho Pedagógico em 28 de maio de 2026

Apresentado no Conselho da Comunidade Educativa em 8 de junho de 2026

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>1. Enquadramento do Processo .....</b>	<b>8</b>
1.1. Enquadramento Legal.....	8
1.2. Modelo Utilizado.....	8
1.3. Caracterização da equipa de autoavaliação.....	9
1.4. Planificação da equipa de autoavaliação.....	10
1.5. Metodologia Adotada .....	11
1.6. Constrangimentos: desafios e soluções .....	14
<b>2. Apresentação, análise e interpretação de resultados.....</b>	<b>15</b>
2.1. Eixo dos recursos.....	15
Alunos .....	15
Ação Social Escolar .....	16
Recursos humanos: docentes, não docentes e técnicos superiores.....	17
Financiamento .....	18
Infraestruturas e oferta educativa/formativa.....	19
Recursos da escola: a opinião dos alunos.....	22
Recursos da escola: a opinião dos docentes.....	22
Recursos da escola: a opinião dos não docentes... ..	24
Recursos da escola: a opinião dos encarregados de educação... ..	25
2.2. Eixo dos processos.....	26
Cultura organizacional, cultura relacional e liderança .....	26
A opinião dos não docentes.....	31
Relações Interpessoais .....	33
Aprendizagem/Ensino .....	35
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI .....	43
Atividades de Complemento Curricular e Desporto Escolar .....	45
Coordenação TIC .....	49
Coordenação da Formação Contínua .....	52
Serviço de Psicologia e Orientação .....	54
Departamentos Curriculares.....	58
2.3. Eixo dos resultados.....	60
Avaliação interna das aprendizagens 1.º ciclo .....	61
Avaliação interna das aprendizagens 2.º ciclo .....	77
Avaliação interna das aprendizagens 3.º ciclo .....	78
Avaliação interna das aprendizagens no ensino secundário .....	83
Avaliação externa – Provas de aferição 2023   2º ano .....	92
Avaliação externa – Provas ModA 2025   4º ano .....	93
Avaliação externa – Provas de Aferição 2023   5º ano.....	94
Avaliação externa – Provas de Aferição 2024   5º ano.....	94
Avaliação externa – Provas ModA 2025   6º ano .....	95
Avaliação externa – Provas de Aferição 2023   8º ano.....	95
Avaliação externa – Provas de Aferição 2024   8º ano.....	96
Avaliação externa – Provas ModA 2025   9º ano .....	96
Resultados das provas de avaliação externa: provas finais de 3º ciclo.....	97
Resultados das provas de avaliação externa: ensino secundário.....	101
Sucesso/taxas de conclusão de ciclo .....	105

Creche e Pré-escolar: Antecipação e Adiamento de Matrícula .....	105
1º ciclo – taxas de conclusão 2022/2025 .....	106
2º ciclo – taxas de conclusão 2022/2025 .....	106
3º ciclo – taxas de conclusão 2022/2025 .....	107
Ensino Secundário – taxas de conclusão 2022/2025 .....	108
Conclusão do ensino secundário/ingresso no ensino superior .....	110
EFA – taxas de conclusão 2022/2025 .....	111
Abandono .....	112
Perceção do ambiente escolar .....	113
(In)disciplina .....	114
Grau de satisfação .....	116
Reconhecimento social .....	119
Projeto educativo e identidade .....	122
<b>3. Análise SWOT .....</b>	<b>126</b>
<b>4. Conclusões .....</b>	<b>129</b>
<b>5. Oportunidades e estratégias de melhoria .....</b>	<b>136</b>
<b>6. Referências .....</b>	<b>139</b>
<b>7. Anexos.....</b>	<b>140</b>

Figura 1 - Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas..... 8

<b>Tabela 1 - Cronograma de ação 2022/2026.....</b>	<b>10</b>
<b>Tabela 2 - Número de crianças/alunos matriculados na escola entre 2022 e 2026. ....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 3 - Número de crianças/jovens que beneficiam de Ação Social Escolar - 2022/2026.....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 4 - Distribuição dos recursos humanos no quadriénio 2022/2026. ....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 5 - Números relativos ao pessoal docente, não docente e técnicos superiores entre 2022/2026. ....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 6 - Oferta educativa/formativa - 2022/2026 .....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 7 - Número de alunos do CP - TI - 2022/2026. ....</b>	<b>37</b>
<b>Tabela 8 - Número de alunos do CP - TTAR - 2022/2026.....</b>	<b>37</b>
<b>Tabela 9 - Número de alunos do CP - TAGD - 2022/2026.....</b>	<b>38</b>
<b>Tabela 10 - Tabela comparativa dos 3 anos: alunos com RTP.....</b>	<b>43</b>
<b>Tabela 11 - Tabela comparativa dos 3 anos: alunos com Medidas Universais – MU.....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 12 - Atividades de Complemento Curricular .....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 13 - Coordenação TIC/Recursos .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 14 - Eixos de consecução do plano TIC.....</b>	<b>50</b>
<b>Tabela 15 - Taxas de sucesso, por disciplina: 1º ano - 22/23.....</b>	<b>64</b>
<b>Tabela 16 - Taxa de sucesso por disciplina: 2º ano – 22/23.....</b>	<b>65</b>
<b>Tabela 17 - Taxa de sucesso por disciplina: 3º ano – 22/23.....</b>	<b>66</b>
<b>Tabela 18 - Taxa de sucesso por disciplina: 4º ano – 22/23.....</b>	<b>67</b>
<b>Tabela 19 - Fluxo escolar (3º Período) - 2023/2024 .....</b>	<b>67</b>
<b>Tabela 20 - Taxa de sucesso por disciplina: 1º ano – 23/24.....</b>	<b>68</b>

<b>Tabela 21</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 2º ano – 23/24.....	69
<b>Tabela 22</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 3º ano – 23/24.....	70
<b>Tabela 23</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 4º ano – 23/24.....	71
<b>Tabela 24</b> - Fluxos escolares - 2024/2025 .....	72
<b>Tabela 25</b> - Alunos avaliados por disciplina - 2024/2025 .....	72
<b>Tabela 26</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 1º ano - 2024/2025. ....	73
<b>Tabela 27</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 2º ano - 2024/2025.....	74
<b>Tabela 28</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 3º ano - 2024/2025. ....	75
<b>Tabela 29</b> - Taxa de sucesso por disciplina: 4º ano - 2024/2025. ....	76
<b>Tabela 30</b> - Médias das Classificações internas -10º ano (2022/23 a 2024/25).....	83
<b>Tabela 31</b> - Médias das Classificações internas -11º ano (2022/23 a 2024/25).....	84
<b>Tabela 32</b> - Médias das Classificações internas -12º ano (2022/23 a 2024/25).....	85
<b>Tabela 33</b> - Diferenças na classificação interna, nas disciplinas trienais - 2022-2025. ...	87
<b>Tabela 34</b> - Médias das disciplinas bienais.....	89
<b>Tabela 35</b> - Resultados da realização da Prova 91 - Português.....	97
<b>Tabela 36</b> - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Português. ....	97
<b>Tabela 37</b> - Resultados da realização da Prova 92 - Matemática.....	97
<b>Tabela 38</b> - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Matemática. ....	98
<b>Tabela 39</b> - Resultados da realização da Prova 91 – Português. ....	98
<b>Tabela 40</b> - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Português. ....	98
<b>Tabela 41</b> - Resultados da realização da Prova 92 – Matemática. ....	99
<b>Tabela 42</b> - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Matemática. ....	99
<b>Tabela 43</b> - Resultados da realização da Prova 91 – Português. ....	99
<b>Tabela 44</b> - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Português. ....	99
<b>Tabela 45</b> - Resultados da realização da Prova 92 – Matemática. ....	100
<b>Tabela 46</b> - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Matemática. ....	100
<b>Tabela 47</b> - Dados comparativos entre 2023, 2024 e 2025, nas provas finais de ciclo de Português e Matemática.....	100
<b>Tabela 48</b> - Resultados dos exames nacionais 2022 -2025 - 1ª Fase. ....	102
<b>Tabela 49</b> - Classificações superiores ou iguais a 100 pontos, nos exames nacionais 2022-2025, 1ª Fase. ....	103
<b>Tabela 50</b> – Dados comparativos de 3 anos: adiamentos de matrícula. ....	105
<b>Tabela 51</b> - Taxa de sucesso de transição/conclusão no 1.º CEB – 2022/2025 .....	106
<b>Tabela 52</b> - Taxa de sucesso de transição/conclusão no 2.º CEB – 2022/2025 .....	106
<b>Tabela 53</b> - Taxa de sucesso de transição/conclusão no 3.º CEB – 2022/2025 .....	107
<b>Tabela 54</b> - Taxas de insucesso 2022-2025 - CCH. ....	108
<b>Tabela 55</b> - Taxas de conclusão 2022-2025, CCH.....	109
<b>Tabela 56</b> - Taxas de certificação dos Cursos Profissionais - 2022-2025. ....	109
<b>Tabela 57</b> - Ingresso no ensino superior em 2023,2024 e 2025. ....	110
<b>Tabela 58</b> - Taxas de conclusão do curso EFA B3. ....	111
<b>Tabela 59</b> - Taxas de conclusão do curso EFA - S. ....	111
<b>Tabela 1</b> - Principais desvantagens assinaladas pelos professores por ordem de escolha.....	151
<b>Gráfico 1</b> - Número de alunos do CCH de CT - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.....	35
<b>Gráfico 2</b> - Número de alunos do CCH de AV - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026. ....	36

<b>Gráfico 3</b> - Número de alunos do CCH de CSE - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.....	36
<b>Gráfico 4</b> - Número de alunos do CCH de LH - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.....	37
<b>Gráfico 5</b> - Número de alunos inscritos no DE, por modalidade, por ano letivo.....	47
<b>Gráfico 6</b> - Médias internas - 5º e 6º ano, 2022/2025. ....	77
<b>Gráfico 7</b> - Percentagem de negativas e positivas, no 5º ano - 2022/2025. ....	77
<b>Gráfico 8</b> - Percentagem de negativas e positivas, no 6º ano - 2022/2025. ....	78
<b>Gráfico 9</b> - Médias internas - 7º, 8º e 9º ano, 2022/2025. ....	78
<b>Gráfico 10</b> - Percentagem de negativas e positivas, no 7º ano - 2022/2025. ....	79
<b>Gráfico 11</b> - Percentagem de negativas e positivas, no 8º ano - 2022/2025. ....	79
<b>Gráfico 12</b> - Percentagem de negativas e positivas, no 9º ano - 2022/2025. ....	80
<b>Gráfico 13</b> - Média interna de Matemática no 3º ciclo - 2022/2025. ....	81
<b>Gráfico 14</b> - Média interna de Português no 3º ciclo - 2022/2025. ....	81
<b>Gráfico 15</b> - Média das disciplinas trienais (de 2022 a 2025).....	87
<b>Gráfico 16</b> - Média das disciplinas bienais (de 2022 a 2025). ....	88
<b>Gráfico 17</b> - Média das disciplinas anuais (de 2022 a 2025). ....	90
<b>Gráfico 18</b> - Número de participações disciplinares: 2022/2025.....	114
<b>Gráfico 19</b> - Número de participações disciplinares por ano: 2022/2025. ....	114
<b>Gráfico 20</b> - Motivos de participações disciplinares - sala de aula.....	115
<b>Gráfico 21</b> - Motivos de participações disciplinares - fora de sala de aula. ....	115

## Introdução

A aferição da qualidade do Sistema Educativo Regional constitui uma questão central em sede das políticas educativas em prol da melhoria da qualidade do serviço público de educação e da valorização da escola pública (Portaria n. 245/2014, de 23 de dezembro).

O relatório de autoavaliação tem como principais objetivos:

- traçar um diagnóstico, tão objetivo quanto possível, da realidade escolar;
- identificar práticas organizativas e procedimentos, designadamente pedagógicos, que permitam uma reflexão conjunta, contribuindo para a reformulação de modelos e práticas que se considerem passíveis de melhoria.

Os dados recolhidos abarcam o quadriénio 2022 – 2026, relativo ao ciclo de gestão correspondente, e estão organizados de acordo com os eixos do *Referencial Comum de Avaliação das escolas da R.A.M* - recursos, processos e resultados. Em cada um deles encontram-se os principais indicadores que permitem caracterizar a escola nas suas múltiplas dimensões.

Esclarecemos que, no que ao eixo dos resultados concerne, os dados não incluem as provas de avaliação externa relativa ao ano letivo 2025/2026, uma vez que, à data de conclusão do presente relatório, o processo de avaliação externa ainda não decorria.

A informação recolhida resultou, essencialmente, da análise documental de relatórios (coordenação de ciclo, departamentos curriculares, coordenação da formação contínua, coordenação TIC, coordenação de atividades de complemento curricular, coordenação EMAEI, Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete Jurídico); análise documental do Projeto Educativo 2022/2026 e respetivos Planos Anuais de Escola; análise de dados (aplicação de inquéritos; dados disponíveis em diversas plataformas - PLACE, ENES, ENEB); análise de opiniões dos alunos, recolhidos nos “fórum estudante”.

Este relatório procura fazer um retrato da nossa escola e, como imagem que é, reflete uma realidade condicionada a um determinado momento e aos conhecimentos e técnicas disponíveis. Não é o resultado de interpretações pessoais e subjetivas sobre o estado da escola, e muito menos o repositório de melhorias ou soluções que uns pensam ter ou que outros anseiam. São dados objetivos que permitirão juízos de valor a quem o ler, e a fundamentação das soluções ou planos de melhoria que, seguramente, surgirão.

Apesar de ter sido coordenado por uma equipa de professores, este trabalho não seria possível sem o contributo de todos os elementos da comunidade escolar. Um retrato de uma realidade complexa e multifacetada como é a escola, só pode ser validada enquanto refletir a voz de cada um dos intervenientes dessa comunidade.

Esperemos que o leitor encontre neste documento aquilo a que nos propusemos: um diagnóstico válido e útil.

## 1. Enquadramento do Processo

### 1.1. Enquadramento Legal

O processo de autoavaliação das escolas surge ao abrigo da Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, que aprova o sistema de educação e do ensino não superior, e pela Portaria Regional n.º 245/2014 de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

Ambos os diplomas, no seu articulado, definem a autoavaliação da escola como uma das estruturas essenciais da vida escolar e estipulam os aspetos dessa análise. De entre os seis tópicos elencados no artigo 7º da referida portaria, assume particular relevância a alínea f) “*Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa*”. Importa destacá-la, porque este relatório é resultado dessa colaboração entre alunos, professores, assistentes e encarregados de educação, em reuniões, inquéritos, entrevistas e registo de documentação.

### 1.2. Modelo Utilizado

O modelo que utilizámos para elaborar o diagnóstico da nossa escola encontra-se definido pelo Referencial Comum de Avaliação de Escolas, adaptado às escolas básicas integradas, escolas dos 2º e 3º ciclos, secundárias e profissionais públicas da R.A.M., o qual elenca os elementos passíveis de serem avaliados. A figura 1 ilustra o referido modelo.



**Figura 1** - Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas.

### 1.3. Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação teve algumas alterações, pelo que, no presente, optamos apenas por uma breve referência à equipa que se consolidou no ano letivo 2024/2025: Dina Fernandes - grupo de docência 100-EE (Educação Especial - Educação de Infância), docente do quadro de zona pedagógica do Porto Santo. No último ano letivo para além de membro da equipa de autoavaliação da escola, desempenhou a função de docente especializada em educação especial, às crianças a quem foram mobilizadas medidas de suporte e à aprendizagem na sala de pré-escolar: pré 4; Margarida Vasconcelos – grupo de docência 110 (1.º Ciclo do EB), professora do Quadro de Escola e, além de membro da equipa de autoavaliação da escola, desempenha a função de docente titular de turma do Ensino Básico Recorrente; Fernando Santos - grupo de docência 300 (Português), está vinculado ao quadro da escola e, além de membro da equipa de autoavaliação da escola, desempenhou o cargo de diretor de turma; Carlos Rapoula – grupo de docência 410 (Filosofia), está vinculado ao quadro de zona do Porto Santo, e, além de membro da equipa de autoavaliação da escola, desempenhou o cargo de coordenador da formação contínua e foi elemento do Conselho Pedagógico; Laura Almeida - grupo de docência 500 (Matemática), está vinculada ao quadro da escola; João Carlos Silva – grupo de docência 520 (Biologia e Geologia), está vinculado ao quadro de zona do Porto Santo, e, além de membro da equipa de autoavaliação da escola, foi coordenador do 3º ciclo, diretor de turma, elemento da equipa permanente da EMAEI e elemento do Conselho Pedagógico.

Em rigor, na reta final da elaboração deste relatório, o regime de vinculação dos quadros de zona que integravam a equipa, foi alterado, tendo passado para quadros de escola.

#### 1.4. Planificação da equipa de autoavaliação

Ao longo destes quatro anos, os vários trabalhos desenvolvidos podem ser resumidos na Tabela 1.

**Tabela 1** - Cronograma de ação 2022/2026.

PROCEDIMENTOS	Ano escolar			
	22/23	23/24	24/25	25/26
Definição dos objetivos e do plano a implementar.				
Definição da metodologia e instrumentos a adotar.				
Criação dos instrumentos de recolha de informação.				
Leitura e análise de documentos.				
Realização de fóruns				
Reflexão sobre os dados recolhidos.				
Elaboração de um relatório anual de autoavaliação				
Aplicação e recolha dos questionários.				
Tratamento e análise dos dados.				
Elaboração do relatório				
Revisão do relatório.				
Divulgação a toda a comunidade educativa.				

## 1.5. Metodologia Adotada

De acordo com o que referimos anteriormente, este relatório é prova do trabalho colaborativo entre os vários atores e os dados que apresenta atestam isso mesmo, sendo evidências obtidas através de:

- **análise documental:**
  - Projeto Educativo – 2022/2026;
  - Planos Anuais de Escola (2022/2023; 2023/2024; 2024/2025; 2025/2026);
  - Relatórios anuais das coordenações de ciclo;
  - Relatórios anuais dos departamentos curriculares;
  - Relatórios anuais da coordenação TIC;
  - Relatórios anuais da coordenação de atividade de complemento curricular;
  - Relatórios anuais do SPO;
  - Relatórios anuais da EMAEI;
  - Relatórios do Gabinete Jurídico;
- **análise de dados recolhidos em plataformas** – PLACE, ENES e ENEB.
- Inquérito por **questionários** aos encarregados de educação de Creche/Pré-escolar 2024/2025 - maio/junho
- Inquérito por **questionários** sobre o uso dos tablets, a alunos, docentes e encarregados de educação (5º ao 10º ano) – junho de 2024.
- inquéritos por **questionário** (outubro/novembro de 2025), aplicados a alunos, professores, encarregados de educação, assistentes de educação. Estes inquéritos (*MS Forms*) foram disponibilizados, via correio eletrónico, no dia 27 de outubro, a todos os alunos do 2º, 3º e ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais), 3º e 4º ano do primeiro ciclo.

No que ao universo dos **alunos** diz respeito, responderam a este inquérito 261 alunos, o que corresponde a 67,9% da população estudantil da escola, a qual o inquérito se destinava. O inquérito foi aplicado a alunos matriculados do 4º ano 12º ano, de todas as ofertas formativas existentes na escola. As duas parcelas mais representativas correspondem à faixa etária dos 11 aos 13 anos (33%) e dos 14 aos 16 (33%). Participaram neste inquérito 137 raparigas e 124 rapazes. No que concerne ano de escolaridade, a maior adesão verificou-se nas turmas do 7º, 8º e 12º anos. A grande percentagem dos alunos são de nacionalidade portuguesa (92%).

Relativamente ao **peçoal docente**, responderam a este inquérito 53 docentes, de um total de 148, o que corresponde a 35,8% da população ao qual o inquérito se destinava. O inquérito foi aplicado a todos os docentes da escola desde a Creche até ao Ensino Secundário e de todas as ofertas formativas presentes na escola.

A faixa etária com mais representativa de docentes compreende-se entre 51-55 anos, com 28%, seguida da faixa etária entre os 46-50 anos, com 25% das respostas e 19% docentes entre os 41-45 anos. Já a menor representatividade surge a faixa etária inferior ou igual a 30 anos, com uma única resposta (2%) e docentes com idade igual ou superior a 60 anos (4%). Do total dos participantes, 58% das respostas foram dadas por docentes do género feminino e as restantes, 42%, por docentes do género masculino.

Quanto ao número de anos que os docentes lecionam, 75% respondeu que lecionava há mais de 20 anos.

O maior número de respostas corresponde ao nível do 1.º ciclo (17%). No entanto, existe uma homogeneidade do número de respostas, considerando os diferentes níveis de ensino.

Responderam ao inquérito a **peçoal não docente** 32 dos 76, portanto 42% do total. No que diz respeito à caracterização etária dos inquiridos, do peçoal não docente os resultados revelam uma distribuição diversificada, com predominância em faixas etárias mais elevadas. A faixa etária que regista a maior representatividade é a dos 41 aos 45 anos, com 28%. Seguem-se, com valores próximos, o grupo de mais de 60 anos, 25% e os grupos de 36-40 anos e 56-60 anos, cada um com 13% de representatividade. Relativamente aos restantes inquiridos, os intervalos 46-50 anos e 51-55 anos apresentam 9%, para cada faixa etária. Por fim, o grupo de 31-35 anos regista apenas 1 participante (3%), não se encontrando qualquer representação no escalão de idade igual ou inferior a 30 anos.

Relativamente à caracterização por género, os resultados demonstram uma acentuada disparidade na amostra inquirida. Observa-se uma predominância clara do género feminino correspondendo a 81% do total. Em contraste, o género masculino encontra-se representado por apenas 6 participantes, o que perfaz os restantes 19% da amostra.

No que concerne ao tempo de exercício de funções na qualidade de assistente/técnico, os resultados evidenciam uma amostra com uma experiência profissional muito consolidada na escola. A percentagem dos inquiridos que afirma desempenhar estas funções há mais de 20 anos é de 56%. Relativamente aos restantes grupos, os profissionais que se encontram em funções há menos de 5 anos, representa 25% do peçoal não docente que respondeu ao inquérito, enquanto o grupo com um

tempo de serviço entre 5 e 10 anos foi de 16%. O escalão com menor representatividade é o de 11 a 20 anos, contando apenas com 1 participante (3%).

No que concerne ao vínculo profissional, os dados evidenciam uma homogeneidade absoluta na composição da amostra. A esmagadora maioria dos inquiridos, num total de 31 participantes, encontra-se na categoria de profissional vinculado ao quadro de pessoal, representando 97% do total. Em contrapartida, apenas 1 participante (3%) é identificado como profissional contratado". A opção outro, não obteve qualquer resposta.

Quanto aos **encarregados de educação** responderam a este inquérito 152 encarregados de educação. O inquérito, à semelhança dos docentes, abrangeu famílias com educandos matriculados em todas as ofertas formativas da escola, desde a Creche ao Ensino Secundário.

A faixa etária com maior representatividade dos encarregados de educação compreende-se entre os 46-50 anos, com 26%, logo seguida da faixa etária entre os 36-40 anos, com 22% das respostas e 20% de participantes entre os 41-45 anos. Já as faixas etárias, em que a expressividade é menor, corresponde às faixas etárias de 56-60 anos e com idade superior a 60 anos, ambas com apenas uma resposta, seguidas dos participantes com idade igual ou inferior a 30 anos, o que perfaz 6% do total.

Quanto ao género o mais representativo entre os encarregados de educação é o feminino, com 83% das respostas, sendo os restantes 17% correspondentes ao género masculino.

No que concerne ao ano de escolaridade ou curso em que o educando se encontra matriculado no presente ano letivo: os níveis com maior representação de respostas são o Pré-Escolar e o 7º ano, cada um com 14% das respostas. A menor representatividade pertence ao 6º ano e ao Curso Profissional (1º ano), com 3% de respostas cada, seguidos pelo CEF (Curso de Educação e Formação), Curso Profissional (3º ano) e Curso EFA - Secundário, todos com uma única resposta. O Curso EFA - Básico não registou qualquer resposta.

Relativamente às habilitações académicas dos encarregados de educação, o nível de ensino com maior expressividade é o Secundário (12º ano), reunindo 44% dos participantes. A Licenciatura surge como o segundo nível mais frequente, com 21% das respostas. A menor representatividade corresponde ao Doutoramento e à opção "Outro", com apenas uma resposta cada um.

A indiscutível maioria dos participantes possui nacionalidade Portuguesa, correspondendo a 91% do total. Os restantes inquiridos repartem-se entre quem possui nacionalidade de um país europeu 5%, de um país fora da Europa 4% e a opção "Outro" que apresenta uma única resposta.

- registo/análise de informação recolhida em **fóruns** com alunos, realizados em:
  - 4ª edição – 31 de Maio de 2022 (2º ciclo/3º ciclo/secundário)
  - 5ª edição – 23 de Maio de 2023 (2º ciclo/3º ciclo/secundário)
  - 6ª edição – 23 de Maio de 2024 (2º ciclo/3º ciclo/secundário)
  - 7ª edição – 4 de Junho de 2025 (2º ciclo/3º ciclo/secundário)

No 1.º Ciclo, os fóruns realizam-se por turmas e só se iniciaram após a fusão das escolas:

- 1ª edição – 2.ª quinzena de junho de 2023
- 2ª edição – 2.ª quinzena de junho de 2024
- 3ª edição – 2.ª quinzena de junho de 2025

## 1.6. Constrangimentos: desafios e soluções

Apesar de se verificar ainda algum desconhecimento ou desinteresse na comunidade escolar quanto ao propósito da autoavaliação — refletido, por exemplo, nas taxas de participação nos inquéritos —, importa destacar a excelente articulação com os órgãos de gestão central, intermédia e serviços administrativos. Esta colaboração foi fundamental para o acesso e análise dos dados recolhidos. Apesar de a equipa só se ter consolidado nos últimos dois anos, a sua diversidade revelou-se um fator enriquecedor. A inclusão de elementos de vários ciclos e edifícios escolares permitiu partilhar e integrar a experiência única que cada um trouxe. Destacam-se ainda as sessões de esclarecimento com a Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia/Direção Regional de Administração Escolar, nomeadamente na partilha de boas práticas e de informação, nomeadamente do Observatório de Educação da RAM. Por fim, o contributo dos alunos e encarregados de educação nos fóruns de discussão foi decisivo para a qualidade final deste documento.

## 2. Apresentação, análise e interpretação de resultados

### 2.1. Eixo dos recursos

#### Alunos

A tabela seguinte refere-se ao **número de crianças/jovens** matriculados na escola, nos diversos percursos educativos/formativos, no quadriénio 2022/2026, de cada final de ano letivo. Constata-se que houve uma diminuição na população em análise, entre o ano letivo 2022/2023 e 2025/2026.

Na tabela, relativamente ao ensino secundário, a designação “regular” refere-se aos cursos científico-humanísticos. Os números relativos ao ensino articulado (2025/2026) já estão incluídos no total de alunos do ciclo correspondente, pelo que não são contabilizados como parcela independente para o total da população naquele ano letivo.

**Tabela 2** - Número de crianças/alunos matriculados na escola entre 2022 e 2026.

Nível	Tipologia	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Creche	--	63	71	79	73
Pré-escolar	--	76	77	75	82
1º Ciclo	Regular	68	74	67	80
2º Ciclo	Regular	82	87	86	71
	EFA	1	--	--	2
	Articulado	--	--	--	(15)
3º Ciclo	Regular	157	151	142	144
	Articulado	--	--	--	(3)
	CEF	6	6	7	5
	EFA	4	5	5	1
Secundário	Regular	115	113	88	94
	Profissionais	48	29	40	24
	EFA Escolar	17	10	8	12
	EFA S - TG	3	2	2	--
Ensino Recorrente	--	43	48	58	49
<b>Total</b>		<b>683</b>	<b>673</b>	<b>657</b>	<b>637</b>

## Ação Social Escolar

Na tabela seguinte encontra-se o número de crianças/jovens que beneficiaram de **Ação Social Escolar**, no ciclo de gestão 2022/2026. A partir da análise da tabela, verificamos que 2022/2023 foi ao ano em que houve mais alunos a beneficiar de apoios sociais e em 2024/2025, foi o ano que esse valor foi menor. Em 2022/2023 e 2023/2024, a maior parte dos beneficiados estava integrado no 2º escalão e, em 2024/2025 e 2025/2026, no 3º escalão.

**Tabela 3** - Número de crianças/jovens que beneficiam de Ação Social Escolar - 2022/2026.

Escalões	2022/2023					2023/2024				
	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total
Creche	9	15	13	24	61	8	12	16	37	73
Pré-escolar	11	25	21	22	79	11	17	16	21	65
1º ciclo	11	34	13	--	58	8	28	13	--	49
2º ciclo	5	17	10	--	32	11	15	15	--	41
3º ciclo	12	24	21	--	57	5	19	23	--	47
Secundário	17	24	17	--	58	13	21	24	--	58
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>139</b>	<b>95</b>	<b>46</b>	<b>345</b>	<b>56</b>	<b>112</b>	<b>107</b>	<b>58</b>	<b>333</b>

Escalões	2024/2025					2025/2026				
	1º	2º	3º	4º	Total	1º	2º	3º	4º	Total
Creche	10	8	20	25	63	10	6	17	42	75
Pré-escolar	15	9	20	20	64	9	12	24	24	69
1º ciclo	6	22	16	--	44	7	16	15	--	38
2º ciclo	8	14	22	--	44	9	14	12	--	35
3º ciclo	3	18	26	--	47	7	26	28	--	61
Secundário	11	9	21	--	41	7	7	21	--	35
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>80</b>	<b>125</b>	<b>45</b>	<b>303</b>	<b>49</b>	<b>81</b>	<b>117</b>	<b>66</b>	<b>313</b>

## Recursos humanos: docentes, não docentes e técnicos superiores

A tabela seguinte é relativa aos recursos humanos da escola, distribuídos por edifício, ciclo de ensino e respetiva função, no quadriénio em análise.

**Tabela 4** - Distribuição dos recursos humanos no quadriénio 2022/2026.

Edifício	Função		Ano letivo			
			2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Pré-escolar e creche	Educadores		20	18	20	22
	Não docentes	Técnico de apoio à infância	18	19	21	19
		Assistente Operacional	6	3	3	3
		Assistente Técnico	2	2	2	2
Primeiro ciclo	Docentes		21	20	18	21
	Não docentes	Assistente Operacional	5	5	5	6
		Assistente Técnico	2	2	2	2
2º, 3º ciclos e ensino secundário	Docentes		103	97	94	97
	Não docentes	Assistente Operacional	24	28	26	27
		Assistente Técnico	12	12	13	15
		Técnico de Informática	1	1	1	1
		Técnico Superior	3	3	3	4

Na tabela seguinte indicam-se os números relativos ao pessoal docente, não docente e técnicos superiores, entre 2022 e 2026.

**Tabela 5** - Números relativos ao pessoal docente, não docente e técnicos superiores entre 2022/2026.

	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Pessoal Docente	144	135	132	140
Técnicos superiores	3	3	3	4
Pessoal não docente	73	75	76	79
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>213</b>	<b>211</b>	<b>223</b>

## Financiamento

A análise financeira das atividades desenvolvidas pela escola, no decurso dos anos de 2022 a 2025, tem por base as despesas de funcionamento, que se dividem em três categorias principais: despesas com pessoal, outras despesas correntes e despesas de capital. Paralelamente, há ainda despesas relacionadas com o designado “Projeto ERASMUS”, e das operações de financiamento relacionadas com o Instrumento de Recuperação e Resiliência, demonstrando o compromisso da escola com a otimização dos recursos financeiros e a utilização eficiente dos fundos recebidos. A escola demonstra uma gestão responsável e transparente das suas finanças, assegurando a utilização adequada dos recursos para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que beneficiam a comunidade escolar.

A receita da escola concentra-se basicamente nas receitas correntes, que representam a maior parte dos seus recursos financeiros, com maior evidência nas originárias do esforço financeiro nacional, isto é, as receitas provenientes do orçamento de estado e as receitas provenientes do financiamento da UE. Relativamente às receitas provenientes do esforço financeiro nacional destacam-se as receitas gerais não afetas a projetos cofinanciados, maioritariamente procedentes do agrupamento económico das transferências correntes.

A execução de despesa está diretamente relacionada com necessidades de funcionamento da escola, decorrente do projeto educativo e plano de atividades da escola, podendo a mesma, ser influenciada de forma positiva pela eficiência dos órgãos de administração e gestão, mas por outro lado, pelo desempenho das estruturas de orientação educativa e estruturas de apoio educativo.

## Infraestruturas e oferta educativa/formativa

A Escola Básica e Secundária, com Pré-escolar e Creche Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, integra a creche e pré-escolar (edifício próprio), primeiro ciclo (edifício próprio), segundo e terceiro ciclo e ensino secundário (estes três ciclos no mesmo edifício).

O edifício da creche e pré-escolar tem um só piso. Caracteriza-se por conter à entrada uma secretaria, uma sala de atividades de pré-escolar, um gabinete da coordenadora, uma sala das educadoras e um WC. Existe uma ala da direita e uma ala da esquerda. A ala da direita contém três salas de atividades de creche e uma copa; uma cantina para as crianças e uma pequena sala de apoio à cantina para os adultos; uma cozinha industrial onde são realizadas as refeições para este departamento, para o Edifício do Campo de Baixo e para o Externato de Nossa Senhora da Conceição. Faz parte ainda uma lavandaria, um WC para adultos, salas de arrecadação e uma sala para o pessoal não docente. A ala da esquerda é composta por um polivalente onde as crianças brincam e onde têm as atividades de educação física; integram esta ala, duas salas de atividades para o pré-escolar com respetivos WC; duas salas de atividades de creche. Entre estas duas alas, existe um recreio coberto, para as crianças brincarem livremente e espontaneamente. Neste espaço também há um palco. À frente de todas as salas de atividades, no exterior, existem recreios comuns, com diversos tipos de vegetação e alguns aparelhos como escorregas e baloiços, entre outros. Neste edifício, numa das salas funciona uma sala de pré-escolar, pré 4.

O edifício do primeiro ciclo - Campo de Baixo, é um prédio que existe desde o ano de 1972. O bloco principal está dividido em dois pisos e um alpendre. Contempla cinco salas de aula, (uma delas com equipamento informático/Sala TIC) e outra onde funciona uma sala de Pré-Escolar, um gabinete de apoio, algumas arrecadações, boas áreas de circulação, instalações sanitárias, refeitório, copa de apoio, pequena lavandaria, biblioteca, sala de convívio/trabalho dos docentes, serviços administrativos, gabinete de coordenação, arrecadação e o acesso ao sótão. Funciona ainda deste setembro uma Sala de Ensino Estruturado, com recursos humanos para o efeito. No bloco anexo temos uma sala de aula (onde funciona atualmente a turma do 2.º ano), instalações sanitárias, balneários, casa das máquinas e uma arrecadação. O edifício do Campo de Baixo conta, ainda, com excelentes áreas exteriores, parque lúdico, campo de jogos vedado, uma zona coberta, espaços ajardinados e cuidados, boas áreas de circulação e um espaço recentemente remodelado e protegido (alpendre), que permite os momentos de brincadeiras das crianças em dias de intempérie, bem como a prática desportiva. Conta, ainda, com um parque de estacionamento com capacidade para 60 viaturas.

No edifício onde funciona o segundo e terceiros ciclos e ensino secundário – Matas, existem três blocos com salas de aulas, uma cantina/refeitório, um ginásio, o campo polivalente, espaços exteriores jardins e um anfiteatro. No bloco 1 há 7 salas

de aulas, sendo que uma corresponde a uma sala de informática, duas para aulas de artes visuais e uma para aulas de educação tecnológica, além das salas comuns. Neste bloco encontram-se os serviços administrativos, serviços de ação social escolar, gabinete de apoio informático, gabinetes dos coordenadores de ciclo, coordenação do ensino noturno, coordenação de formação contínua e coordenação de atividades de complemento curricular. É no bloco 1 que se encontram os gabinetes das estruturas de gestão central, designadamente conselho executivo e comunidade educativa. No bloco 2 há 11 salas de aula. Neste bloco, além das salas de aula comuns, há gabinetes para os diretores de turma, coordenadores de departamento e educação especial; gabinete do serviço de psicologia e orientação; gabinete disciplinar; biblioteca e sala de sessões. No bloco 3, há 25 salas de aulas. Além das salas comuns, há outras com diferentes especificidades e valências: laboratórios de Biologia e Geologia e respetiva arrecadação; laboratórios de Físico-Química e sala de preparação de materiais; sala do futuro; salas de informática; centro de apoio à aprendizagem. Neste bloco também funciona o gabinete de audiovisuais. Em todos os blocos há instalações sanitárias. Os alunos da escola têm, também, acesso a instalações cedidas pelo governo regional, como a piscina e pavilhão multiusos, para as práticas de Educação Física e Desporto Escolar.

Na tabela seguinte constam as **ofertas educativas e formativas** da escola, no quadriénio em análise.

**Tabela 6** - Oferta educativa/formativa - 2022/2026

Oferta educativa		2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
Creche					
Pré-escolar					
Primeiro ciclo					
Segundo ciclo	Regular				
	EFA B2				
Terceiro ciclo	Regular				
	CEF	1º ano	2º ano	1º ano	2º ano
	EFA B3				
CCH	Ciências e Tecnologias				
	Artes Visuais				
	Línguas e Humanidades				
	Ciências socioeconómicas				
CP	TI	1º ano 2º ano 3º ano	2º ano 3º ano	1º ano 3º ano	2º ano
	TTAR	1º ano 3º ano	2º ano	1º ano 3º ano	1º ano 2º ano
	TAGD	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano
EFA	Escolar				
	STG	1º ano	2º ano	3º ano	
Ensino recorrente					

**NOTA:** EFA – Educação e Formação de Adultos (B2 – 2º ciclo, B3 – 3º ciclo, STG – Secundário de Técnico de Geriatria); CEF OI (Curso de educação e formação – Operador de Informática); CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CT – Ciências e Tecnologias; LH – Línguas e Humanidades; AV – Artes Visuais; CSE – Ciências socioeconómicas; CP – Cursos Profissionais; TTAR – Técnico de Turismo Ambiental e Rural; TIS – Técnico de Informática e Sistemas; TAGD – Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

### Recursos da escola: a opinião dos alunos...

No que diz respeito ao **grau de satisfação com as condições e recursos da escola**, pelos alunos, regista-se o seguinte: 49,4% dos alunos estão satisfeitos com a quantidade de salas de aula que existem na escola; 51,3% revelam-se satisfeitos com a qualidade das salas de aula e 47,9% com os espaços exteriores; no que concerne à quantidade de meios tecnológicos disponíveis, 52,9% estão satisfeitos; 42,1% estão satisfeitos com a quantidade de espaços disponíveis para estudar; 50,6% mostram-se satisfeitos com a quantidade de docentes e 49,4% com o número de assistentes que há na escola; no que diz respeito ao seu horário, a maior parte dos alunos (41,8%) está pouco satisfeito; 43,7% consideram-se satisfeitos com os “espaços confortáveis para socialização e lazer”; 42,9% dos alunos mostram-se satisfeitos com a acessibilidade a portadores de deficiência; 49% dizem-se satisfeitos com o funcionamento dos serviços de primeiros socorros; a maior parte dos alunos 39,1% está satisfeito com os horários dos transportes e 39,8% também se revela satisfeito com o apoio prestado pelos serviços de ação social escolar, contudo, sobre este tópico, destacamos que 32,6% dos alunos diz desconhecer este serviço.

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos alunos está *satisfeito* com as condições e recursos da escola; a maior parte dos alunos *não está satisfeito* com o seu horário semanal; há uma percentagem elevada de alunos que *não conhece* os serviços de ação social escolar.

Quando questionados (alunos) sobre que avaliação fazem dos **serviços da escola**, registamos o seguinte: secretaria da escola (atendimento: 51,3% satisfeitos; horário de atendimento: 47,5% satisfeitos); papelaria (atendimento: 49,2% satisfeitos; horário: 43,3% satisfeitos); serviços de ação social (atendimento: 40,2% desconhece e 38,7% estão satisfeitos; horário: 42,7% desconhece e 35,4% estão satisfeitos); reprografia (atendimento e horário de atendimento: 42,5% estão satisfeitos; espaço de funcionamento: 52,3% estão satisfeitos); biblioteca (atendimento: 42,9% mostram-se satisfeitos; horário: 47,9% estão satisfeitos; espaço de funcionamento: 47,1% estão satisfeitos); bar (atendimento: 46,4% dos alunos revelam-se bastantes satisfeitos; horário: 48,3% estão bastante satisfeitos; espaço de funcionamento: 45,2% estão bastante satisfeitos).

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos alunos está *satisfeito* com os serviços da escola. A ação social escolar volta a surgir como um serviço pouco conhecido pelos alunos.

### Recursos da escola: a opinião dos docentes...

Quando inquiridos sobre o grau de satisfação com as condições e recursos da escola, a concentração do maior número de resposta dos docentes incide da seguinte forma: a população docente está muito satisfeita com a qualidade dos espaços exteriores, (69,8%), bem como quanto à quantidade de meios tecnológicos ao dispor das atividades pedagógicas (66%) e com a quantidade de salas de aula disponíveis (47,2%). Já no que diz respeito à qualidade das salas de aula (espaço físico) (60,4%), ao número de docentes (50,9%), ao número de assistentes/técnicos (54,7%), quanto ao seu horário de trabalho (54,7%), ao conforto dos espaços para socialização e lazer (35,8%), à acessibilidades a portadores de deficiência (50,9%) e ao funcionamento dos serviços de primeiros socorros (41,5%), os docentes encontram-se satisfeitos. Dos dados retira-se ainda que 32,1% dos docentes desconhecem o funcionamento dos serviços de primeiros socorros. Quanto à quantidade de espaços disponíveis para estudar existe uma percentagem equivalente da população que se encontra satisfeita (43,4%) e pouco satisfeita (39,6%).

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos docentes encontra-se *satisfeito* ou muito *satisfeito* com as condições e recursos da escola. Existe uma equivalência da percentagem de respostas em relação à *satisfação* e *pouco satisfação* no que aos espaços para estudar diz respeito. Existe uma percentagem significativa de docentes que *desconhece* o funcionamento de serviços de primeiros socorros.

Quando os professores são questionados sobre a avaliação que fazem dos serviços da escola, os resultados registados são os seguintes: na secretaria da escola, destaca-se o atendimento com uma elevada taxa de satisfação (62,3% de satisfaz bastante), enquanto o horário de atendimento recolhe opiniões mais diversificadas, com 24,5% de insatisfação. Relativamente à papelaria, tanto o atendimento como o horário apresentam níveis muito positivos, com 50,9% bastante satisfeitos e 56,6% de docentes satisfeitos, respetivamente.

Os serviços de ação social (A.S.E.) revelam-se como o setor menos familiar para o corpo docente, com 41,5% a afirmar que desconhece o serviço de atendimento e 41% a desconhecer o horário de funcionamento (40,4%). No que toca à reprografia, o atendimento satisfaz bastante (57,5%), no entanto o horário de atendimento apresenta uma avaliação de satisfaz (50,9%) bem como o espaço de funcionamento (43,4%).

Quanto à biblioteca, o atendimento e o horário são também vistos de forma muito favorável, com 52,8% e 35,8% de docentes bastante satisfeitos, respetivamente, embora o espaço físico registe alguma insatisfação (22%). Por fim, o bar apresenta índices de satisfação consistentes, tanto no atendimento, horário e espaço de funcionamento, em que os docentes se encontram bastante satisfeitos, com os seguintes resultados: 56,6%, 50,9% e 50%, respetivamente.

**Aspetos relevantes:** De uma forma geral, a maioria dos docentes manifesta um elevado grau de satisfação com os serviços. Contudo, os serviços de ação social escolar continuam a ser o setor com maior desconhecimento por parte dos docentes, e os horários da secretaria e espaços da biblioteca surgem como pontos menos positivos

### Recursos da escola: a opinião dos não docentes...

No que concerne ao nível de **satisfação dos colaboradores não docentes quanto às condições da instituição**, os resultados evidenciam uma tendência geral positiva, embora com áreas que requerem maior atenção. A maioria dos inquiridos manifesta-se "Satisfeito" ou "Muito Satisfeito" na generalidade dos itens avaliados. Destacam-se pela positiva a qualidade dos espaços exteriores, 46,9% e as condições dos espaços de trabalho, também com a mesma percentagem. O horário de trabalho (65,6%), as acessibilidades (62,5%) e o funcionamento dos serviços de primeiros socorros (65,6%) também registam avaliações maioritariamente favoráveis, "satisfeito". Por outro lado, o item relativo à quantidade de assistentes/técnicos apresenta-se como o ponto crítico da avaliação, registando a maior incidência de respostas na categoria "Pouco satisfeito" (59,4%), o que revela uma preocupação latente quanto à dotação de recursos humanos. Adicionalmente, os espaços de socialização e lazer, 21,9% sendo uma percentagem de insatisfação superior à média dos restantes indicadores. Em relação ao funcionamento dos serviços de primeiros socorros apresenta uma percentagem relativamente alta de desconhecimento, 15,5%.

**Aspetos relevantes:** o pessoal não docente demonstra um grau de satisfação elevado com as infraestruturas e o funcionamento diário da escola. Contudo, a escassez de assistentes e técnicos é um fator que gera descontentamento. A melhoria das áreas de socialização e lazer surge também como uma oportunidade de valorização do ambiente de trabalho. Salienta-se ainda o facto de existirem assistentes/técnicos que desconhecem o funcionamento dos primeiros socorros.

No que concerne **Sugestões de Melhoria** a análise das respostas revela um conjunto de preocupações muito focadas na infraestrutura física e na dotação de recursos humanos.

**Infraestruturas Desportivas e Acessibilidades:** há uma recorrência significativa de pedidos de reparação e atualização do ginásio (incluindo menções a "reparação URGENTE"). Paralelamente, a questão das acessibilidades (rampas, acessos aos pisos superiores para pessoas com deficiência) é um tema central para diversos funcionários.

**Conservação e Espaços Interiores:** existe um volume elevado de solicitações para melhorias em casas de banho, pavimentos, salas de aula e iluminação. O estado geral de conservação do edifício é uma preocupação patente.

**Recursos Humanos:** reforça-se aqui a necessidade de mais assistentes técnicos e outros funcionários de apoio.

**Condições de Trabalho e Conforto:** surgem sugestões pontuais sobre o ambiente de trabalho, nomeadamente a necessidade de redução de ruído na secretaria, a criação de espaços de convívio interno e a atualização de equipamentos (impressoras, computadores).

**Aspetos relevantes:** a divergência entre a satisfação geral e a quantidade de necessidades de melhoria aqui listadas sugere identificam falhas operacionais e de conservação. De notar que existem 3 edifícios. **Será esta amostra significativa relativa a um dos edifícios ou as respostas estão dispersas pelos funcionários que trabalham em cada um?** A partir dos inquéritos, não conseguimos esta correlação.

### Recursos da escola: a opinião dos encarregados de educação...

Os encarregados de educação, quando inquiridos sobre **o grau de satisfação com as condições e recursos da escola**, referem estar muito satisfeitos com a qualidade dos espaços exteriores, (54%) e com os espaços de salas de aula disponíveis (46,7%).

Os encarregados de educação estão satisfeitos quanto ao número de docentes (52%), ao número de assistentes/técnicos (49,3%), quanto ao horário do seu educando (58,6%), ao espaço para atendimento aos E.E. (54,6%), à acessibilidades a portadores de deficiência (47,4%) e ao apoio prestado pela Ação Social Escolar – A.S.E. (40,1%). Dos dados retira-se ainda que 39,5% dos encarregados de educação desconhecem o funcionamento dos serviços de primeiros socorros e também o horário dos transportes escolares (34,3%). Quanto à quantidade de espaços disponíveis para estudar, existe uma percentagem equivalente da população que se encontra satisfeita (45,4%) e pouco satisfeita (16,4%).

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos encarregados de educação encontra-se *satisfeito* ou muito *satisfeito* com as condições e recursos da escola. Contudo, os horários do transporte escolar continuam a ser o setor com maior desconhecimento por parte dos encarregados de educação.

Quando os encarregados de educação são questionados sobre a avaliação que fazem dos **serviços da escola**, os resultados registados são os seguintes: na **secretaria** da escola, destaca-se a satisfação no atendimento (53,6%) e o horário de atendimento recolhe 55,9%.

Os **serviços de ação social** (A.S.E.) revelam-se como o setor menos conhecido para os encarregados de educação, com 47% a afirmar que desconhece o serviço de atendimento e o horário de funcionamento.

Por fim, o **bar** apresenta índices de satisfação consistentes, tanto no atendimento, horário e espaço de funcionamento. Os encarregados de educação encontram-se bastante satisfeitos com o atendimento (31,6%), satisfeitos com o horário (35,5%) e com o espaço (41,1%).

**Aspetos relevantes:** De uma forma geral, a maioria dos encarregados de educação manifesta um elevado grau de satisfação com os serviços. Contudo, os serviços de ação social escolar continuam a ser o setor com maior desconhecimento por parte dos encarregados de educação.

## 2.2. Eixo dos processos

### Cultura organizacional, cultura relacional e liderança

#### A opinião dos alunos...

Aquando da elaboração inquérito consideramos relevante perceber que importância os alunos dão a aspetos mais orgânicos da vida escolar, alguns relacionados com a **gestão curricular e documentos de gestão**: 40,6% dos alunos considera muito importante conhecer a oferta formativa da escola; 41,4% atribui alguma importância ao projeto educativo da escola; a maior parte dos alunos (44,4%) atribui muita importância ao regulamento interno da escola; 42,1% dos alunos reconhece muita importância ao conhecimento que devem ter sobre os critérios de transição de ciclo e essa percentagem é ainda mais elevada (47,9%) quando falamos de critérios de avaliação das disciplinas. No que diz respeito ao órgão de gestão, a grande maioria dos alunos (45,6%) dos alunos admite apenas alguma importância em conhecer o conselho executivo. No que diz respeito a atividades de complemento curricular, 59% dos inquiridos reconhece que é muito importante conhecer a oferta da escola neste âmbito. Relativamente ao relatório de autoavaliação 45,2% dos alunos considera muito importante conhecer este documento.

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos alunos reconhece a *importância* dos principais aspetos relativos à gestão curricular e documentos de gestão da escola. Ressalvamos o facto de haver uma elevada percentagem de alunos que reconhece apenas *alguma importância* ao conselho executivo.

#### A opinião dos docentes...

Quando questionados sobre o **grau de conhecimento que possuem acerca dos documentos e informações da escola**, registamos que todos os parâmetros apresentam níveis elevados de conhecimento: **critérios de avaliação das disciplinas** (94,3%), critérios

de transição de ciclo (79,2%), regulamento interno (73,6%), o plano anual da escola (66%), projeto educativo (64,2%), oferta formativa da escola (54,7%). No entanto, de notar que existe a identificação de apenas algum conhecimento da oferta formativa, de forma significativa (45,3%).

Por outro lado, os recursos didáticos e pedagógicos (laboratórios, recursos tecnológicos, etc.) e o relatório de autoavaliação da escola revelam uma realidade distinta: embora o conhecimento continue a ser maioritariamente positivo (47,2% e 41,5%, respetivamente), surge aqui uma percentagem residual, mas significativa, de docentes que **não têm conhecimento ou que desconhecem a existência de materiais (1,9% / 5,7%) e do relatório de AAE, (3,8% / 7,5%)**. De realçar que 47,2% das respostas reponderam que tem apenas algum conhecimento do relatório de autoavaliação da escola.

**Aspetos relevantes:** A maior parte dos professores demonstra um conhecimento sobre os documentos orientadores da escola, com especial destaque para os critérios de avaliação diretamente ligados à sua prática letiva. O relatório de autoavaliação e a oferta formativa surgem como o ponto onde o desconhecimento é mais acentuado.

#### Que motivos poderão justificar o desconhecimento, dos docentes, sobre o processo de autoavaliação? Desconhecimento ou desinteresse?

Ao serem questionados sobre a avaliação que fazem do desempenho das **estruturas organizacionais da escola**, os professores revelam uma perceção globalmente positiva. O grupo disciplinar apresenta uma maioria de **avaliações entre bom e muito bom, totalizando** 83% das respostas; o departamento curricular e os conselhos de turma, onde o nível de satisfação é igualmente elevado e o somatório das duas categorias de avaliação mais positivas são de 75,5% e 81,2%, respetivamente.

No que diz respeito aos **órgãos de gestão e coordenação (50,9%), o conselho pedagógico (47,2%), o conselho administrativo (47,2%)** apresentam resultados consistentes, com a maioria dos docentes a avaliar o seu desempenho como **bom**. A coordenação de diretores de turma/coordenação de ciclo (35,8%) e a coordenação de atividades de complemento curricular (41,5%) também registam níveis de satisfação muito positivos, com uma expressão visível de avaliações de muito bom.

Por outro lado, estruturas como os **serviços de psicologia e orientação vocacional (SPO) e o conselho da comunidade educativa** apresentam uma maior dispersão de opiniões, registando-se nestes casos uma percentagem expressiva de avaliações de **razoável (26,4% e 35,8%) e mau (5,7% e 15,1%)** em comparação com as restantes estruturas. O **gabinete disciplinar** e a **equipa de autoavaliação** mantêm um equilíbrio positivo. Em relação ao desconhecimento das estruturas apenas não há respostas de desconhecimento para a sua avaliação, o grupo disciplinar a que pertence e conselho

executivo. Nos restantes parâmetros temos respostas alusivas ao **desconhecimento**, destacando-se: **o gabinete disciplinar** (24,5%), seguido do conselho de diretores de turma e coordenadores de ciclo (20,8%); 18,9% desconhecem o trabalho da secção da avaliação do desempenho da avaliação docente e 17% do conselho administrativo e o conselho da comunidade educativa com 15,1% de respostas, neste sentido.

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos **docentes** está satisfeita com o desempenho das estruturas organizacionais, com especial ênfase naquelas que lhes são mais próximas (Grupos e Departamentos). Há respostas dispersas relativamente ao grau de satisfação sobre estruturas de apoio psicopedagógico (SPO) e comunidade educativa. Há um elevado grau de desconhecimento quanto ao funcionamento do gabinete disciplinar.

Quando questionados sobre a frequência com que verificam determinadas situações no contexto escolar, tendo em conta o os **indicadores organizacionais**, regista-se o seguinte:

**Participação e tomada de decisão:** no que toca à consulta de opiniões sobre a organização da escola, a maioria dos docentes a resposta predominante é algumas vezes (39,6%), embora ainda exista uma parcela relevante que refere nunca fazê-lo ou raramente tal acontecer e que totalizam um valor percentual de 41,5%. A valorização das suas opiniões pelos órgãos de gestão segue a mesma tendência de menos frequência: nunca/raramente de 32,1% e algumas vezes de 47,2%.

**O fluxo de informação e colaboração:** a receção de informação sobre o funcionamento da escola destaca-se positivamente, sendo a situação verificada com maior frequência, 58,5%. Quanto ao trabalho colaborativo, este é mais expressivo entre colegas do mesmo grupo disciplinar (43,4%) e nos conselhos de turma (30,2%), diminuindo ligeiramente a frequência quando se trata dos conselhos de departamento (26,4%). Negativamente salienta-se que 9,4% dos docentes consideram que o trabalho entre docentes do mesmo grupo disciplinar é raro. Já em relação à participação em trabalho colaborativo com colegas dos conselhos de departamento, 26,4%, também consideram que raramente se verifica.

**Envolvimento da comunidade:** relativamente à participação de alunos, pais e pessoal não docente, na tomada de decisão, observa-se uma perceção de frequência moderada, sendo que as respostas raramente apresentam uma amplitude entre os 11,3% e os 13,2% e “não sei/desconheço” com uma amplitude entre os 28,3% e os 35,8%.

**Segurança e clima escolar:** no que concerne à integridade física e psicológica, os resultados são maioritariamente positivos. A vasta maioria dos professores afirma nunca ter sido alvo de agressões físicas ou psicológicas (66%), com 15,1% dos docentes a assumirem já terem sido, raramente, alvo de agressões.

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos professores sente-se informada e integrada em dinâmicas de trabalho colaborativo, especialmente dentro dos seus grupos específicos. Aquém consideram ficar a consulta e valorização da sua opinião/sugestão sobre a organização e funcionamento da escola. O ambiente escolar é globalmente considerado seguro, com uma incidência residual de comportamentos agressivos, por parte dos alunos.

Quanto às práticas de **gestão e colaboração na escola**, os dados indicam que:

**Trabalho colaborativo:** o trabalho entre colegas de grupo disciplinar e de departamento apresenta as avaliações mais positivas, com a grande maioria dos docentes a classificar estas práticas como boa (amplitude entre 28,3% e 43,5%) ou muito boa (amplitude entre 18,9% e 28,3%), nomeadamente na percentagem de respostas relacionadas com o facto de desconhecerem o trabalho colaborativo, nomeadamente a percentagem encontrada de 7,5%, no caso do trabalho colaborativo entre colegas de departamento.

**Tomada de decisão:** a participação dos professores na tomada de decisão revela uma divisão mais acentuada, apresentando a maior percentagem de avaliação fraca (17%) entre os itens de colaboração direta.

**Participação de outros intervenientes:** no que toca à participação de alunos, pais e pessoal não docente (PND) nos órgãos de gestão, verifica-se uma tendência comum: existe uma percentagem significativa de professores que desconhece se a prática existe (18,9% - alunos; 28,3% - pais; 30,2% - PND) ou considera que estas práticas não se aplicam, acompanhada de uma avaliação predominantemente fraca: 37,7% (alunos), 32,1% (pais) e 28,3% (PND).

**Comunicação da gestão:** a informação recebida do conselho executivo é vista de forma globalmente positiva, com a maioria das respostas a situar-se entre boa (39,6%) e muito boa (30,2%).

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos professores valoriza positivamente o trabalho colaborativo entre pares (grupos e departamentos). Em contrapartida, a participação dos restantes membros da comunidade educativa (alunos, pais e funcionários) surge como a área menos consensual, sendo o domínio onde se regista o maior desconhecimento por parte do corpo docente. Estes resultados vêm confirmar respostas dadas a outras questões, anteriormente.

## A opinião dos docentes...

À questão “*Alguma vez exerceu, nesta escola, o cargo de Diretor de turma / titular de turma?*”, 55% dos docentes responderam que sim e 45% responde negativamente. O número de respostas esta pergunta é igual à questão posterior, o que se prevê que foram os docentes que responderam afirmativamente à primeira. Quando se lhes é questionado sobre os **constrangimentos**, há uma tendência em colocar o foco num cenário de sobrecarga onde o papel pedagógico do Diretor de Turma (DT) é asfixiado por exigências administrativas e tensões relacionais.

O excesso de trabalho administrativo (especialmente o controlo de assiduidade dos alunos, que muitos defendem caber à secretaria) retira tempo precioso para a preparação de aulas e acompanhamento dos alunos. O DT é o administrador de tensões entre professores, alunos e famílias, enfrentando dificuldades na gestão de comportamentos disruptivos. Denota-se, segundo estes professores, uma crescente desresponsabilização parental e o questionamento da autoridade da escola, dificultando a aceitação de normas estabelecidas. Contestam a falta de tempo útil (horas no horário) e de espaços físicos privados para realizar atendimentos com a devida reserva.

**Aspetos relevantes:** o impacto reflete-se na redução do tempo para apoio à turma e criação de materiais, desresponsabilização dos Encarregados de Educação, desgaste na autoridade e isolamento na resolução de conflitos, escassez de horas e falta de gabinetes, colocando em causa a privacidade no atendimento aos pais.

Na **valorização pela escola** do desempenho do cargo de diretor / titular de turma, 45% respondeu dos docentes responde que sim, que é valorizado, mas a maioria, 55% considera o contrário. Para perceber de que forma justifica a sua resposta, foi pedido um **argumento** que justificasse a sua resposta à questão anterior.

Positivamente, um docente reconhece que a seleção dos docentes para o cargo de DT terá *o melhor perfil para o desempenho desse cargo, reconhecendo-lhes qualidades para o mesmo*.

Os docentes identificam o Diretor de Turma como o principal elo entre a escola e a comunidade, reconhecendo que o cargo exige competências de liderança e capacidades relacionais específicas. No entanto, os dados apontam para uma desvalorização institucional da função, manifestada na não valorização no desempenho da avaliação docente, na carga horária que é insuficiente de redução do tempo letivo atribuído para o seu desempenho. Estes argumentos coincidem com alguns dos constrangimentos já revelados pelos docentes que responderam à questão “*Alguma vez exerceu, nesta escola, o cargo de Diretor de turma / titular de turma?*”. Relativamente à gestão de recursos humanos, as respostas mostram que a escola tende a sobrecarregar

os mesmos docentes com mais do que uma direção de turma. É mencionada uma falta de apoio especializado, nomeadamente dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO).

**Aspetos relevantes:** exigência burocrática do papel de Diretor de Turma; desvalorização da relevância na gestão de conflitos entre os diferentes intervenientes: docentes, alunos e pais; horas insuficientes para o exercício a função.

### A opinião dos não docentes...

Relativamente ao nível de conhecimento que os técnicos/assistentes possuem sobre os **documentos e informações estruturantes da escola**, observa-se que, em todos os itens avaliados, existe uma base de conhecimento que se situa entre o "Suficiente" e o "Bom", sendo o somatório das duas categorias igual ou superior a 70%. No entanto, é visível uma expressão significativa de respostas na categoria "Insuficiente" em todos os parâmetros, sendo este valor particularmente notável no Plano de Formação da Escola (21,9%). A categoria "Muito Bom" apresenta uma representação mais reduzida em todos os indicadores, sendo ligeiramente superior no item organograma da escola (15,6%) e no conhecimento do Regulamento Interno (12,5%). De referir que o Projeto Educativo de Escola e o Plano Anual de Escola apresentam percentagens de desconhecimento superiores aos restantes parâmetros, 9,4% e 12,5%, respetivamente.

**Aspetos relevantes:** embora o pessoal não docente demonstre um conhecimento de base sobre a documentação escolar, existe uma lacuna no domínio destes instrumentos de gestão e planeamento.

No que concerne à **satisfação com as práticas internas da escola**, os resultados, do pessoal não docente, revelam um balanço positivo. O clima de trabalho na escola é o aspeto que recolhe os índices mais favoráveis, com uma clara predominância de respostas nas categorias "Satisfeito" (62,5%) e "Muito Satisfeito" (34,4%). A forma como são comunicadas as tarefas que lhe estão atribuídas ("Satisfeito"-68,8% e "Muito Satisfeito" -21,9%) e a correspondência entre as suas funções e os trabalhos que lhe são atribuídos: "Satisfeito"-59,4% e "Muito Satisfeito". A conciliação entre a vida profissional e familiar apresenta igualmente um nível de satisfação com uma percentagem de 71,9%. Em contraste, o item relativo à igualdade de **oportunidades de progressão destaca-se negativamente**. É o indicador com maior incidência de respostas na categoria "Pouco Satisfeito" (43,8%).

**Aspetos relevantes:** os profissionais sentem-se integrados num bom clima de trabalho e consideram que as suas funções estão bem definidas. Contudo, a questão da igualdade de oportunidades de progressão emerge como um ponto sensível.

No que toca à análise da **frequência de situações vividas no ambiente escolar**, no âmbito da participação e comunicação, observa-se que os itens relacionados com a consulta e valorização da opinião/sugestão dos não docentes, bem como a receção de informação sobre o funcionamento da escola, registam níveis de frequência positiva ("Algumas vezes", 31,3% a "Frequentemente", 18,8%). Contudo, a participação direta na tomada de decisão nos órgãos de gestão apresenta percentagens mais reduzidas, com uma prevalência de respostas em "Nunca", 25% ou "Raramente", 46,9%.

No que diz respeito ao clima de segurança e comportamento, é bastante positivo. A grande maioria dos inquiridos assinala que "Nunca" é alvo de agressões físicas (93,8%/) e psicológicas, "Nunca" (78,1%) ou "Raramente" (12,5%). Os indicadores sobre a dificuldade em assegurar o cumprimento do regulamento interno e o receio em comunicar comportamentos inadequados revelam uma frequência de "Nunca" (56,3% / 59,4%) ou "Raramente" (21,9% / 18,8%).

**Aspetos relevantes:** o ponto que requer maior atenção é o envolvimento efetivo do corpo não docente nos processos de tomada de decisão, onde sentem que não são ouvidos.

Ao analisar a qualidade das **práticas no quotidiano escolar**, os resultados indicam um nível de satisfação do pessoal não docente. A colaboração entre colegas assistentes/técnicos e o auxílio aos alunos na realização das suas tarefas surgem como os itens mais bem avaliados, com uma forte prevalência de classificações "Boa" (50%, para ambos) e "Muito Boa" (34,4% / 25%). Esta tendência de avaliação positiva estende-se também à colaboração com os professores em atividades pedagógicas (53,2% "Boa" + "Muito Boa") e à resolução de conflitos (59,4 – "Boa"). O cumprimento das regras pelos diferentes elementos da comunidade (alunos – 56,3%, professores - 62,6% e assistentes/técnicos – 78.1%) é igualmente percecionado de "Bom" e "Muito Bom", registando-se o somatório de ambas. A participação na tomada de decisão em órgãos de gestão está de acordo com o que já foi percecionado, sendo considerada como "Razoável", por 46,9% dos inquiridos e "Frac" por 15,6%.

**Aspetos relevantes:** o ponto que requer maior atenção é o envolvimento efetivo do corpo docente nos processos de tomada de decisão, onde sentem que não são ouvidos, já evidenciado anteriormente.

## Relações Interpessoais

### A opinião dos alunos...

Quando questionados sobre **relações interpessoais**: 73,9% dos alunos admite ter relação muito boa com os encarregados de educação; 43,3% tem uma relação muito boa com os colegas; 42,5% admite ter uma boa relação com os assistentes/técnicos; 43,3% reconhece ter uma boa relação com os professores. Quando questionados sobre a relação com o órgão de gestão, a maior parte dos alunos (32,6%) diz desconhecer. A maior parte dos alunos (47,1%) diz ter uma relação muito boa com o diretor de turma e 35,2% admite que essa relação é boa.

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos alunos reconhece as boas relações existentes entre os vários intervenientes da vida escolar. Contudo, uma elevada percentagem de alunos admite desconhecer o órgão de gestão.

Um dos pontos do inquérito era relativo a múltiplas situações que não sendo frequentes, também fazem parte da **vida da escola**: 70,9% dos alunos admite que nunca recebeu um prémio de mérito; 34,1% nunca foi distinguido pelo seu desempenho em atividades escolares; 37,9% nunca foram distinguidos pelo desempenho em atividades extracurriculares; 70,1% nunca foi alvo de participações disciplinares; 82% nunca passou por um processo disciplinar; 55,9% nunca participaram em reuniões da escola; 61,7% admite que nunca foi alvo de bullying; 89,3% nunca sentiu pressão dos outros para consumir álcool/droga ou outras substâncias proibidas; 80,1% dos alunos admitem que nunca foram roubados.

**Aspetos relevantes:** uma grande percentagem de alunos nunca viu reconhecido o seu desempenho escolar, quer a nível curricular, quer a nível extracurricular. Os dados relativos a comportamentos que possam prejudicar o ambiente escolar, vão ao encontro dos dados relativos à perceção que os alunos têm das relações interpessoais. Uma percentagem considerável de alunos admite que nunca foram chamados para participar em reuniões da escola.

### A opinião dos docentes...

Sobre como avaliam as suas **relações interpessoais**, os resultados das respostas dos docentes revelam um balanço globalmente positivo. No que diz respeito aos **encarregados de educação, a maioria dos docentes classifica a relação como boa** (47,2%) ou muito boa (41,5%), embora se registre uma pequena percentagem que admite desconhecer (9,4%) a relação com os encarregados de educação ou avalia-a como

razoável (1,9%). Já na interação com **outros professores, predominam as avaliações, boa** (57,8%) e muito boa (37,7%); ainda que este grupo apresente uma ligeira expressão de avaliações razoáveis (9,4%), como acontece com o órgão de gestão (13,2%) comparativamente a outros intervenientes.

No relacionamento com os **assistentes e técnicos**, observa-se uma estabilidade significativa, com a quase totalidade das respostas a situar-se entre **boa e muito boa**, com o **mesmo valor percentual de 49,1%**. Destaca-se, de forma muito positiva, a relação com os alunos, que colhe os índices de grande satisfação (64,2%). Por fim, quanto ao órgão de gestão (conselho executivo), a avaliação também é maioritariamente positiva, sendo o total percentual de avaliações boa e muito boa de 86,8%, com predomínio de uma avaliação maioritariamente de muito boa.

**Aspetos relevantes:** a grande maioria dos professores sente-se integrada e satisfeita com os seus pares e, especialmente, com os seus alunos. A relação com os encarregados de educação é desconhecida por alguns docentes. Existe uma perceção muito boa, significativa quanto à relação com a direção da escola.

#### A opinião dos não docentes...

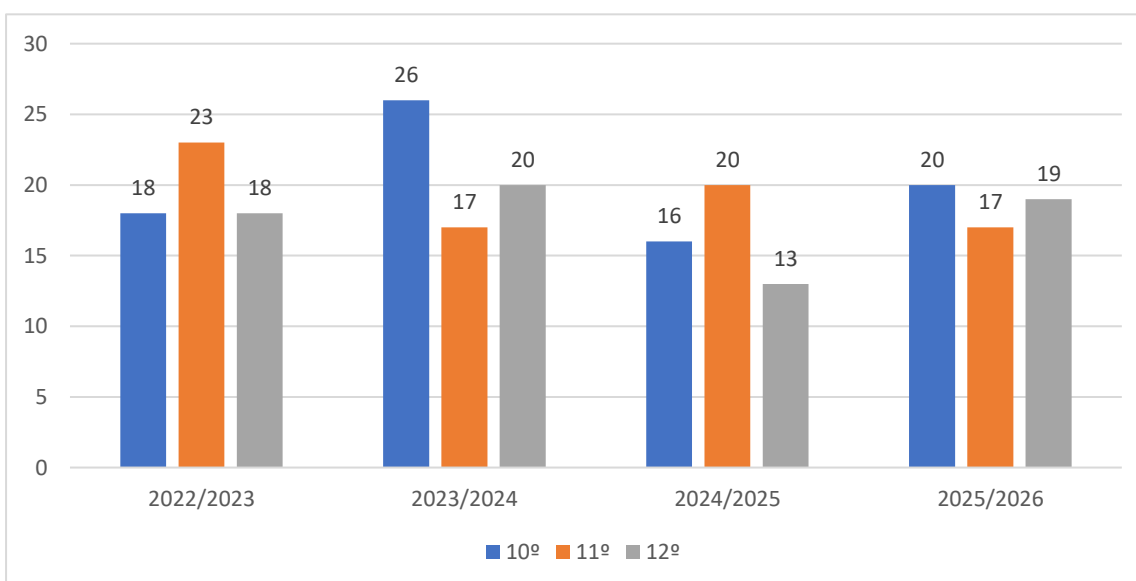
No que respeita à **qualidade das relações interpessoais** com os diferentes elementos da comunidade escolar, os resultados revelam uma avaliação, por parte dos inquiridos, positiva. A esmagadora maioria avalia as suas relações como "Boa" ou "Muito Boa", independentemente dos elementos da comunidade. Destaca-se, pela positiva, a relação com os alunos, que apresenta uma das mais elevadas proporções de avaliação "Muito Boa", 53,1%. As relações com os colegas assistentes/técnicos (34,4%), professores (31,3%), encarregados de educação (37,5%) e o órgão de gestão (31,3%), seguem esta mesma tendência, tendo-se feito o registo das percentagens da categoria "Muito Boa", sendo igualmente elevadas as percentagens da categoria "Boa", em todos os itens. De salientar que estes itens (todos) têm um somatório de "Boa" e "Muito Boa", próximo ou superior aos 80%. Existe uma percentagem residual de desconhecimento, na medida em que alguns profissionais não contactam, diretamente com todos os profissionais. Uma resposta sugere desconhecer a relação com o órgão de gestão (3,1%). De forma equivalente acontece no item relação com os seus colegas.

**Aspetos relevantes:** o pessoal não docente considera que a relação com todos os elementos da comunidade é Boa e Muito Boa.

## Aprendizagem/Ensino

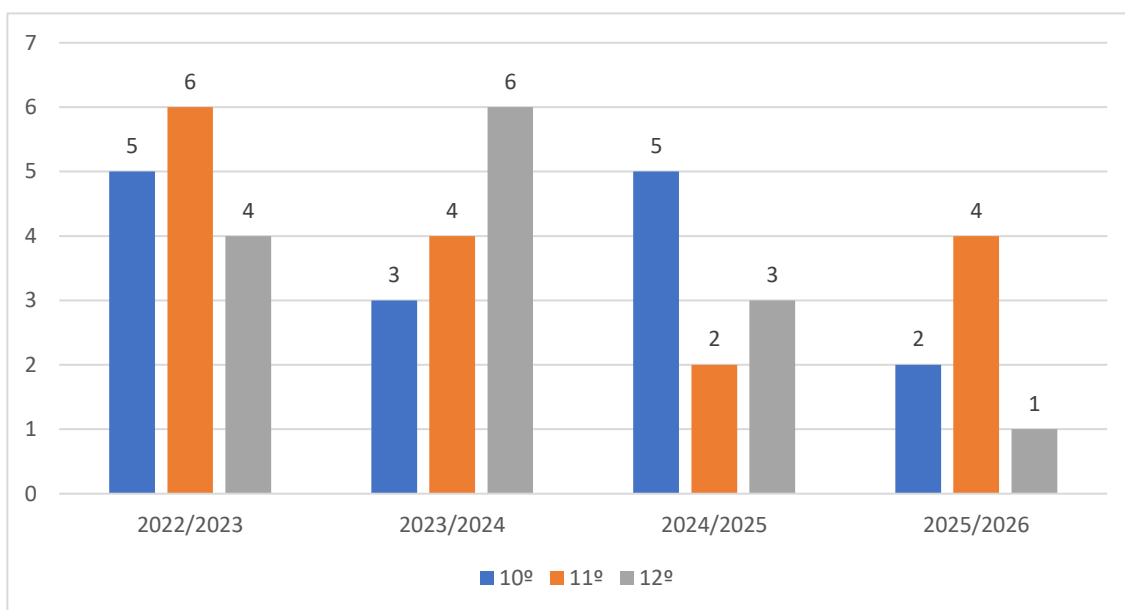
No decurso do quadriénio, a escola ofereceu diferentes ofertas educativas e formativas. Além do ensino regular, no terceiro ciclo funcionaram cursos de educação e formação (CEF), de dupla certificação; cursos profissionais, no ensino secundário; ofertas formativas para adultos (EFA) de certificação escolar (segundo, terceiro ciclo e secundário) e dupla certificação/secundário e ainda, o designado ensino recorrente, uma oferta formativa muito procurada, sobretudo, por pessoas estrangeiras, não falantes de português. No presente ano letivo, no segundo e terceiro ciclo, a escola abre, pela primeira vez, o ensino artístico especializado de música. Inerente à formação/ensino nas várias áreas curriculares disciplinares, a escola teve em funcionamento salas de estudo; diferentes tipologias de apoio ao estudo; tutorias; adaptações curriculares para alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão seletivas e/ou adicionais. No âmbito da Oferta Complementar, no segundo e terceiro ciclos, a escola dinamiza vários projetos, nomeadamente: Educação para a Sexualidade e Afetos; Projeto de Segurança e Prevenção de Riscos; Projeto Atlante (2022/2025); Programa de Orientação Vocacional de Profissional (apenas para o 9º ano) e Literacia Financeira e Educação (2025/2026). Relativamente às ofertas formativas regulares, focamo-nos na análise do número de alunos que ingressa nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais (ensino secundário) que, tendo o seu carácter optativo, são reveladores dos interesses dos alunos, nas várias áreas curriculares e, hipoteticamente, no seu futuro académico/profissional.

Os gráficos seguintes são relativos ao número de alunos que optaram pelos cursos científico-humanísticos. Verificamos que, em todos os anos letivos considerados, a maior procura reside no curso de Ciências e Tecnologias, seguindo-se o curso de Línguas e Humanidades.

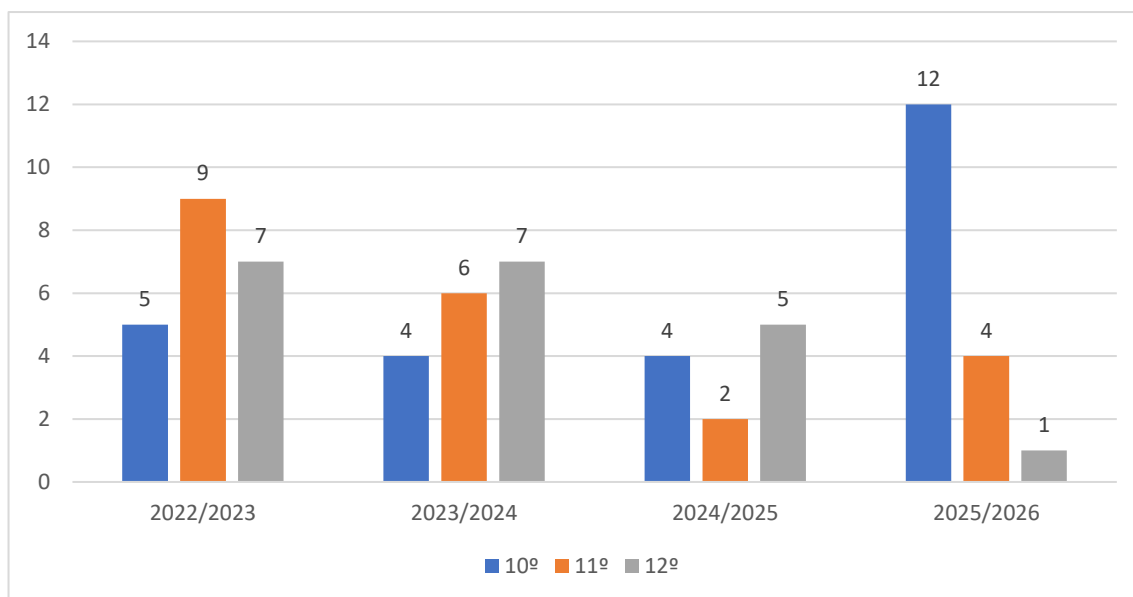


**Gráfico 1** - Número de alunos do CCH de CT - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.

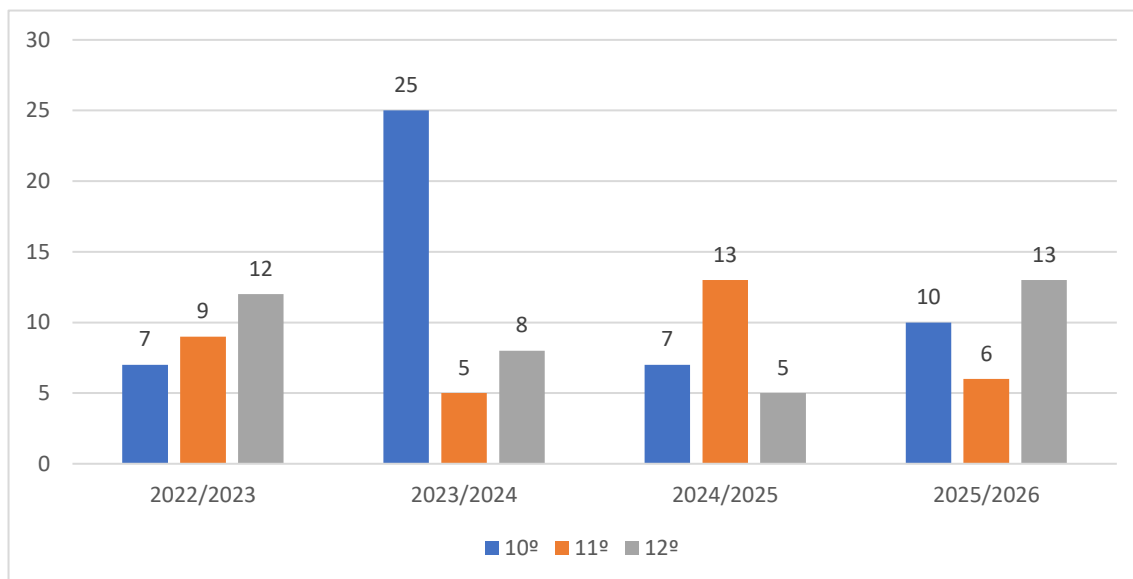
## Relatório de Autoavaliação



**Gráfico 2** - Número de alunos do CCH de AV - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.



**Gráfico 3** - Número de alunos do CCH de CSE - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.



**Gráfico 4** - Número de alunos do CCH de LH - 10º, 11º e 12º ano - 2022/2026.

Os cursos profissionais são outra das opções de formação, no nível secundário. Após autorização da Secretaria Regional da Educação, os cursos mais procurados na escola são: Curso Profissional de Técnico de Informática, Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural e Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva.

Seguem-se os dados relativos ao número de alunos por curso profissional, no quadriénio em análise, por ano escolar (1º, 2º e 3º ano).

**Tabela 7** - Número de alunos do CP - TI - 2022/2026.

CP - TI	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
1º ano	10		9	
2º ano	7	7		8
3º ano	9	8	6	

**Tabela 8** - Número de alunos do CP - TTAR - 2022/2026.

CP - TTAR	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
1º ano	13		9	4
2º ano		13		7
3º ano	3		12	

Tabela 9 - Número de alunos do CP - TAGD - 2022/2026.

CP - TAGD	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
1º ano			11	
2º ano	7			6
3º ano		5		

### A opinião dos alunos...

Sobre **práticas educativas que contribuem para a aprendizagem**, os inquiridos mostram o seguinte: 47,9% dos alunos considera que a forma como são avaliados os conhecimentos e aprendizagens, contribui alguma coisa; 54,4% considera que o modo como os professores ensinam contribui muito; 43,3% considera que o projeto manuais digitais contribui alguma coisa e 32,2% considera que contribui muito; para 44,8%, o desdobramento das turmas, em algumas disciplinas, contribui alguma coisa para a aprendizagem; para 39,1%, as aulas de apoio contribuem alguma coisa e para 37,2% contribui muito; 45,2% considera que as salas de estudo contribuem alguma coisa; sobre as aulas de substituição, 38,7% dos alunos admite que podem contribuir alguma coisa, mas 34,9% admite que não contribuem; a coadjuvação é reconhecida por 41% dos alunos como uma estratégia contribui alguma coisa para a aprendizagem; 37,2% dos alunos considera que a forma como a escola lida com os casos de indisciplina e conflito, contribuem alguma coisa para a aprendizagem; 32,6% dos alunos reconhece que o serviço de psicologia e orientação vocacional contribui alguma coisa para a aprendizagem; 35,2% dos inquiridos desconhece a estratégia da tutoria; 39,5% considera que o uso da inteligência artificial contribui alguma coisa para a aprendizagem.

**Aspectos relevantes:** Uma grande percentagem de alunos não vê as estratégias de avaliação como uma prática que possa contribuir muito para a aprendizagem. Grande parte dos alunos admite que a aprendizagem depende muito das práticas de lecionação dos professores. Muitos alunos admitem que as salas de estudo contribuem alguma coisa para a aprendizagem.

No que diz respeito a **métodos de trabalho que mais ajudam os alunos no processo de aprendizagem em sala de aula**: fazer resumos da aula (ajuda alguma coisa – 48%); sublinhar o mais importante nos manuais (ajuda muito – 43,3%); fazer esquemas da matéria (ajuda muito – 51%); tirar apontamentos próprios para o caderno (ajuda muito – 50,6%); fazer na aula exercícios sobre a matéria dada (ajuda muito – 53,6%); passar para o caderno o que o professor dita (ajuda muito – 44,1%); uso dos manuais

digitais (ajuda alguma coisa – 47,5%); uso de manuais físicos (ajuda muito – 55,6%); pesquisar sozinho a sobre a matéria (ajuda alguma coisa – 51,7%); ensinar a outros o que aprendi (ajuda alguma coisa – 41,8%); discutir com os outros a matéria dada (46%).

**Aspetos relevantes:** A maior parte dos alunos admite que os métodos de trabalho, em sala de aula, que mais contribuem para a aprendizagem são: uso de manuais físicos; realizar exercícios sobre a matéria lecionada; fazer esquemas sobre a matéria.

Quando questionados sobre que **medidas possam contribuir para a melhoria das notas**, as respostas mais frequentes foram, por ordem decrescente: “estudar mais”; “estar mais atento nas aulas” e “ler mais”.

Relativamente às **características que dos professores** que possam ter mais impacto na aprendizagem, salientamos as três características com maior frequência, por ordem decrescente: “explicar bem a matéria”; “ser compreensivo” e “utilizar diferentes métodos de ensino”.

Sobre as **práticas dos professores**: 55% dos alunos consideram que os professores têm as aulas bem organizadas; 52,5% admitem que os professores estão disponíveis para tirar dúvidas; 49,4% consideram as aulas algumas vezes interessantes; 43,2% dos alunos consideram que algumas vezes, os professores mostram-se interessados com o futuro dos alunos; 45,6% dos alunos consideram os professores exigentes e 43,7% muito exigentes; 55,2% admite que os professores mantêm a autoridade e respeito na sala de aula; 41,5% diz que os professores raramente pedem aos colegas para explicar matéria a outros colegas que não a compreenderam; 55,8% referiu que os professores fazem exercícios de aplicação; 58,3% admitem que os professores usam meios tecnológicos; a mesma percentagem de alunos (44,1%) afirma que os professores informam sobre a avaliação dos alunos; 46,9% dos alunos admite que os professores dizem onde podem melhorar e como; 46% dos alunos admite que os professores usam diferentes estratégias de aprendizagem; 45,6% dos inquiridos reconhece que os professores comunicam de uma forma entendível e 41% admite que isso acontece muitas vezes.

**Aspetos relevantes:** sobre as práticas dos professores, na ótica dos alunos, as mais reconhecidas são: aulas bem organizadas; realização de exercícios de aplicação; utilização de meios tecnológicos.

### A opinião dos docentes...

Quando inquiridos sobre a **Prática Letiva Diária** sobre a frequência com que realizam determinadas práticas em sala de aula, a concentração do maior número de respostas incide em frequente, encontrando-se a amplitude de respostas, mais positivas,

entre 47,2% e 79,2%, **correspondendo ao item “Participação dos alunos na sua própria avaliação e desempenho”** a maior percentagem corresponder a “Adequação das tarefas ao ritmos e dificuldades de aprendizagem dos alunos”; destaca-se ainda pelo número de respostas da população os seguintes parâmetros: **utilização dos meios digitais e tecnológicos** (75,5%); realização frequente da comunicação ao aluno sobre o seu nível de desempenho e aprendizagem (71,7%); a promoção do espírito crítico (64,2%).

Em contraste, o **uso do manual físico** apresenta uma distribuição mais dispersa, sendo a prática onde se regista a maior percentagem de respostas: **nunca** (22,6%) e **raramente** (22,6%) em comparação com as restantes categorias.

**Aspetos relevantes:** a maior parte dos docentes demonstra uma forte tendência para práticas de feedback e diferenciação pedagógica. Existe uma elevada integração de meios digitais e tecnológicos no quotidiano escolar, superando a frequência de uso do manual físico. O uso do manual físico apresenta um grupo significativo de docentes que raramente ou não utiliza. No entanto a dispersão de respostas é evidente. A componente de avaliação (formativa, diversificada e participada) está amplamente presente nas rotinas letivas.

Quando inquiridos sobre se determinadas **práticas têm contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos**, a concentração do maior número de respostas favoráveis "Sim" figura da seguinte forma: **a população docente identifica como principais motores do sucesso as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e a diversidade das práticas pedagógicas dos professores**, (92,5%, de igual percentagem); de igual modo são apresentados os resultados referentes à diversidade dos instrumentos de avaliação e a diversidade das práticas pedagógicas e as aulas de apoio (90,6%),

Destacam-se ainda, com elevada expressão positiva, do papel do diretor/titular de turma (88,7%), do trabalho colaborativo entre colegas (86,8%), a diversidade das atividades de complemento curricular (81,1%) e as aulas com coadjuvação (84,9%).

Por outro lado, as opiniões dividem-se de forma mais acentuada noutros domínios. No que diz respeito ao uso de manuais digitais (50,9%) e às aulas de substituição (56,6%), verifica-se uma percentagem significativa de docentes que considera que estas práticas não contribuem para a melhoria das aprendizagens. Nota-se também que, em itens como o desdobramento de turmas (17%) e as tutorias (18,9%).

**Aspetos relevantes:** A esmagadora maioria dos docentes reconhece as estratégias de inclusão, a diferenciação pedagógica, a diversidade das práticas pedagógicas, a diversidade dos instrumentos de avaliação e o apoio direto como os fatores mais eficazes para o sucesso dos alunos. Em contrapartida, as aulas de substituição e os manuais digitais são vistos com maior ceticismo, como fomentador do sucesso escolar.

Tendo em conta se os **docentes já lecionaram ou lecionam aula de apoio e/ou salas de estudo** o número de respostas positivas e negativas encontra-se equilibrado: 51% respondeu que não e 49% afirmativamente. Do número de respostas afirmativas, todos consideram que as aulas de apoio contribuem para recuperação das dificuldades dos alunos: 46% considera que a contribuição é *boa*, 35% *muito boa* e apenas 19% consideram *satisfatória*.

Quando lhe é questionado a obrigatoriedade dos apoios e salas de estudo, a maioria dos docentes anteriores considera que devem ser facultativas (62%) e 38% considera que deveria ser de carácter obrigatório. De certa forma os dados são confirmados quando a maioria dos docentes, 50%, que já lecionaram ou lecionam salas de apoio/estudo afirma que as aulas de apoio devem manter o seu funcionamento tal como está. No entanto, a percentagem de professores que considera *que para cumprir o propósito para que foram criadas, o modo como as aulas de apoio funcionam deve ser revisto* é significativo, 42%. Nenhum docente considera o fim das salas de estudo ou aulas de apoio.

**Aspetos relevantes:** as aulas de apoio e salas de estudo são para continuar mas deverá existir uma reformulação. Importa manter o seu carácter facultativo, depreendendo-se das salas de estudo, já que os apoios são de carácter obrigatório.

Quando inquiridos sobre as medidas que poderiam **promover a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos**, as respostas dos docentes revelam uma clara preferência por estratégias de apoio direto e flexibilidade na organização pedagógica. Os maiores níveis de concordância verificam-se na **criação de aulas de apoio temporário nas diferentes disciplinas** (69,8 %) e **no desdobramento das turmas** (67,9%). Segue-se a criação de grupos temporários de alunos de homogeneidade relativa (52,8%), a intervenção e participação ativa do conselho executivo nos órgãos de gestão intermédia (52,8%) e a oferta de aulas de apoio nas demais disciplinas para além de Português e Matemática (56,6%).

Por outro lado, a medida que gera maior controvérsia e o nível mais elevado de **discordância é a organização das turmas por níveis de desempenho** (47,2%), sendo a única onde a recusa é significativamente visível em comparação com as restantes. Relativamente à monitorização quotidiana pelos órgãos de direcção (45,3%) e à organização do ano letivo em semestres (39,6%), observa-se uma maior partição de opiniões, com uma percentagem considerável de docentes que “Não Concorda/Nem Discorda”.

**Aspetos relevantes:** a maioria dos docentes privilegia medidas de apoio pedagógico e reforço (apoios temporários e desdobramentos de turmas). A organização de turmas por níveis de desempenho não é vista como uma solução. Nota-se ainda que

existe uma receptividade positiva à intervenção ativa do conselho executivo na gestão intermédia, embora de forma menos acentuada que o apoio direto aos alunos.

Quando interpelados sobre **propostas adicionais para a melhoria do funcionamento escolar**, os docentes que optaram por especificar as suas opiniões (11,3%), focaram-se em dimensões organizacionais, pedagógicas e disciplinares. ~

**Aspetos relevantes:** As respostas revelam uma preocupação central com a otimização dos horários (na marcação de apoios) e com o reforço do apoio ao estudo. É igualmente perceptível a necessidade de estreitar a colaboração com as famílias para garantir o cumprimento das normas disciplinares e a eficácia das metodologias pedagógicas aplicadas.

Quando questionados sobre as **Prioridades de Intervenção Escolar**, as respostas dos docentes revelam uma concentração clara em dimensões estruturais e relacionais. **A primeira prioridade é atribuída ao reforço e melhoria dos recursos (equipamentos pedagógicos, contratação de pessoal e formação) – 39,6%**, seguida pela necessidade de potenciar e aperfeiçoar as questões de liderança (visão, planeamento e comunicação) – 34%.

Por outro lado, o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos alunos surge consolidado como uma 2ª prioridade (32,1%). Já no que toca ao investimento na cultura relacional e socialização entre pares, as opiniões dividem-se, distribuindo-se de forma mais equilibrada entre a 2ª, 3ª e 4ª prioridades. Notavelmente, o aumento da oferta formativa é o item que colhe menos consenso como prioridade imediata, figurando maioritariamente como a 5ª prioridade na escala dos inquiridos (36,5%).

**Aspetos relevantes:** existe uma tendência dominante em considerar a melhoria dos recursos físicos/humanos e a eficácia da liderança como os pilares mais urgentes para a escola. A implicação dos encarregados de educação é vista como um fator secundário, mas essencial, para o sucesso educativo. O alargamento da oferta formativa é claramente identificado como a área de menor urgência comparativa para a amostra docente inquirida

## Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI

Com base nos relatórios de avaliação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) entre os anos letivos 2022/2025, o trabalho desenvolvido focou-se em 3 áreas principais: sensibilização para a educação inclusiva, eficácia das medidas de suporte e à aprendizagem, organização e aspetos a melhorar.

A sensibilização da comunidade educativa, para os princípios da educação inclusiva, acontece através do trabalho diário dos docentes de educação especial e da psicóloga escolar, que adotaram discursos e práticas de acordo com a equidade educativa e valorização da diversidade. Durante este período avaliativo foi sempre identificada a **necessidade de formação específica**, para o pessoal docente e não docente como forma de colmatar as necessidades que os profissionais identificaram.

A EMAEI surge como grande responsável por analisar, propor e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, medidas universais, seletivas e adicionais. **As medidas aplicadas** aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) **demonstraram serem eficazes ao longo dos anos**, com altas taxas de aprovação pelos alunos: 46 de 48 alunos em 2022/2023; 52 de 55 em 2023/2024; e 55 de 57 em 2024/2025.

**Tabela 10** - Tabela comparativa dos 3 anos: alunos com RTP.

Nível de Ensino	Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão					
	Alunos com RTP			Crianças que não transitaram		
	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Pré-escolar e Creche	15	15	12	-----	-----	-----
1º Ciclo	12	15	15	1	0	0
2º Ciclo	5	6	11	-----	0	0
3º Ciclo	7	9	9	1	2	2
Secundário	9	10	10	-----	1	0
<b>Total de Crianças</b>	<b>48</b>	<b>55</b>	<b>57</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

Em relação às Medidas Universais: **as retenções concentraram-se maioritariamente no 3.º ciclo**. Como fatores determinantes, que **condicionaram** os resultados dos alunos, a equipa apontou a excessiva carga horária, ausência de métodos de estudo por parte dos alunos, a falta de acompanhamento parental e os interesses dos alunos não estarem alinhados com o preconizado nos currículos escolares.

No caso da creche e educação pré-escolar, não existiram retenções, mas de salientar que os encarregados de educação, de algumas crianças, pediram e foi aceite o

adiamento de matrícula para o 1.º ano de escolaridade, que constam no parâmetro das taxas de conclusão de ciclo.

**Tabela 11** - Tabela comparativa dos 3 anos: alunos com Medidas Universais – MU

Nível de Ensino	Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão					
	Alunos com Medidas Universais - MU			Crianças que não transitaram		
	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Pré-escolar e Creche	----	1	2	----	----	----
1º Ciclo	18	12	16	1	0	0
2º Ciclo	31	31	17	0	2	1
3º Ciclo	72	73	46	10	24	11
Secundário	42	45	36	0	9	4
<b>Total de Crianças</b>	<b>163</b>	<b>163</b>	<b>117</b>	<b>11</b>	<b>35</b>	<b>16</b>

**Nota:** O número de alunos com Medidas Universais foi sofrendo algumas alterações ao longo do ano letivo, nos diferentes anos letivos.

Sendo que a equipa como recurso organizacional coordenando as respostas educativas entre diferentes ciclos de ensino e parceiros externos, identificou-se que existiu uma articulação com os conselhos de turma, com a equipa de intervenção precoce para a infância (EIPI) e concomitantemente com o centro de recursos educativos especializados (CREE). Foi identificado, recorrentemente, a **necessidade de melhorar a organização e dinâmica** do centro de apoio à aprendizagem (CAA), para que funcione como uma estrutura mais integradora e inclusiva, bem como a **necessidade de monitorização do apoio tutorial**.

## Atividades de Complemento Curricular e Desporto Escolar

As atividades de complemento curricular são um elemento determinante no processo de ensino/aprendizagem, com um grande impacto no desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Os dados recolhidos através da análise documental (planos, relatórios/balanços) permitem-nos constatar que a escola disponibilizou inúmeras atividades de complemento curricular. Entre projetos, clubes e desporto escolar, os alunos puderam desenvolver as suas aptidões e interesses em múltiplas áreas.

**Tabela 12** - Atividades de Complemento Curricular

CLUBES, PROJETOS, DESPORTOS, ARTES	Ano Letivo		
	22-23	23-24	24-25
<i>Aeromodelismo</i>	√	√	√
<i>Arte Digital – “3D.Works”</i>	√	√	√
<i>Assembleia Jovem Municipal do Porto Santo</i>	√	√	√
<i>Clube das Alterações Climáticas</i>	√	√	√
<i>Clube Ciência</i>	√		
<i>Clube de Informática</i>	√	√	√
<i>Clube de Teatro</i>	√	√	√
<i>Clube de Tiro com Arco</i>	√	√	√
<i>Clube Europeu</i>	√	√	√
<i>Convivialidade, Ética e Mediação Escolar</i>	√	√	√
<i>Desporto Escolar</i>	√	√	√
<i>Eco-Escolas</i>	√	√	√
<i>Escola Ativa, Escola Saudável</i>	√		
<i>Eco Clube</i>	√		
<i>Escola Azul</i>	√	√	√
<i>Fábrica Colombo</i>	√	√	√
<i>Grupo Infantil de Folclore</i>	√	√	√
<i>Grupo Instrumental e Canto Coral</i>	√	√	√
<i>IncluArte na Escola</i>	√	√	√
<i>Jogos Matemáticos</i>	√	√	√
<i>Oficina 1418</i>	√	√	√
<i>Projeto “Atlante”</i>	√	√	√
<i>Projeto Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)</i>	√	√	√
<i>Projeto de Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos</i>	√	√	√
<i>“Ponto e Vírgula”</i>	√	√	√

CLUBES, PROJETOS, DESPORTOS, ARTES	Ano Letivo		
	22-23	23-24	22-23
<i>Projeto de Educação Rodoviária</i>	√	√	√
<i>Quinta Pedagógica</i>	√	√	√
<i>Projeto Educação Saudável</i>	√	√	√
<i>Parlamento Jovem Regional</i>	√	√	√
<i>Parlamento dos Jovens/Ensino Secundário</i>	√	√	√
<i>Projeto “GEA-TERRA MÃE”</i>	√	√	√
<i>RS4e (Road Show for Entrepreneurship)</i>	√	√	√
<i>Programa EDUCAMedia</i>	√	√	√
<i>Projeto “Golfe na Escola”</i>	√	√	
<i>Projeto Dança na Escola</i>		√	√
<i>Erasmus +</i>	√	√	√
<i>Concurso de Expressão Plástica</i>	√	√	√
<i>Plano TIC</i>	√	√	√

A avaliação feita pelos responsáveis dos projetos/clubes e desporto escolar situa-se entre o “Bom” e o “Muito Bom”. Tais classificações devem-se não só à concretização dos objetivos e atividades programadas, à quantidade de alunos envolvidos, mas também, e sobretudo, à qualidade dos trabalhos realizados e resultados obtidos nas diferentes provas regionais e nacionais. A maioria dos responsáveis justifica essa avaliação, pelo facto de a participação e envolvimento dos alunos fomentar o pensamento e a criatividade através de “dinâmicas de trabalho colaborativo e de partilha de experiências individuais e coletivas” e melhorar as suas competências pessoais e sociais, elementos essenciais a uma cidadania plena e competente.

Quanto aos **pontos fortes** destacam-se os seguintes aspetos:

- oferta diversificada,
- a disponibilidade dos professores,
- o apoio do órgão de gestão,
- as boas relações com as instituições públicas e a centralidade da escola.

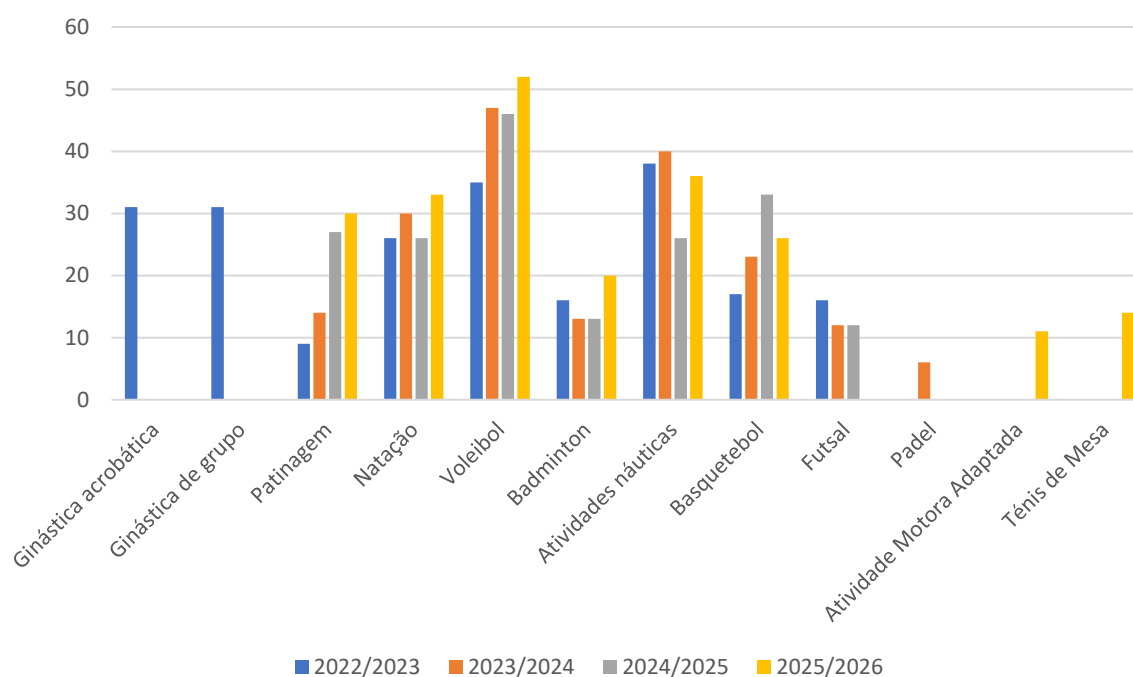
Os **constrangimentos** sinalizados que comprometem o sucesso pleno das ACC são:

- a dificuldade em encontrar horários compatíveis (horários dos alunos e dos clubes/projetos);
- a ausência ou número insuficiente de horas atribuídas aos projetos/clubes;
- a pouca frequência/adesão de alunos (excesso de projetos);
- fatores logísticos (transportes, calendarizações, espaços adequados)

Nos dados recolhidos pelos inquiridos, as atividades de complemento curricular são reconhecidas por todos como um fator de valorização da escola e de sucesso educativo. Enquanto os alunos e pais demonstram interesse na sua frequência e informação, os professores, apesar de validarem a sua eficácia pedagógica, alertam para a necessidade de melhorar as condições logísticas e de tempo para a sua dinamização.

Quando inquiridos sobre a **participação em atividades de complemento curricular**, 49% dos alunos inquiridos diz participar no Desporto Escolar, 31% noutro tipo de oferta neste âmbito e 19% diz não participar.

No gráfico seguinte encontra-se a variação do número de alunos inscritos no Desporto Escolar, por modalidade, por ano letivo.



**Gráfico 5** - Número de alunos inscritos no DE, por modalidade, por ano letivo.

A partir do gráfico constatamos uma dinâmica no que diz respeito ao funcionamento das modalidades: a partir do ano letivo 2023/2024 deixam de funcionar os núcleos de ginástica; aumentou o número de alunos nas modalidades de patinagem, natação, voleibol e badminton. A modalidade de futsal deixa de funcionar no ano letivo 2025/2026. A modalidade de padel teve apenas em funcionamento um ano, aspeto que contraria a fama da modalidade na ilha. No ano letivo de 2025/2026 entram em funcionamento duas novas modalidades: atividade motora adaptada e ténis de mesa.

Em relação aos **clubes e projetos dinamizados** na escola, 57% dos docentes afirma já ter dinamizado algum, em contraposição a 43% dos docentes.

Quanto à avaliação, a maioria dos docentes avalia o funcionamento do clube/projeto como positivo: 20% como muito *bom* e 40% como *bom*, perfazendo um total de 60%. Apenas 7% avalia como *fraco*. Qual o contributo para o sucesso das aprendizagens dos alunos, a maioria considera ser positiva distribuindo-se a avaliação da seguinte forma: 27% considera como *muito boa* a contribuição, 30% *boa* e 40% de satisfatória, sendo uma única opinião docente a considerar fraca (3%).

Em relação aos **constrangimentos**, com base nos dados fornecidos, 56,6% dos docentes, identificaram o principal constrangimento ao funcionamento dos clubes e projetos a gestão do tempo e dos horários. A análise das respostas revela que a incompatibilidade de horários entre os docentes e os alunos é o obstáculo mais citado, sendo frequentemente agravada pela sobreposição de diferentes atividades e projetos no mesmo período semanal.

Existe uma carência de horas disponíveis para o desenvolvimento dos projetos. Os docentes mencionam que a carga horária excessiva dos alunos e a necessidade de os professores realizarem substituições em outras turmas limitarem a dedicação necessária.

Observa-se um desinteresse ou desistência por parte de alguns alunos, fenómeno que os docentes interpretam como uma consequência direta da subcarga horária dos estudantes, que dificulta a conciliação entre as aulas curriculares e a frequência dos clubes.

É ainda mencionada a falta de valorização do trabalho desenvolvido nestes projetos por parte de outros membros da comunidade docente, o que pode influenciar a dinâmica de funcionamento destas estruturas.

**Aspetos relevantes:** o sucesso dos projetos parece estar condicionado por uma estrutura rígida que não permite a flexibilidade necessária para harmonizar as agendas de todos os intervenientes. Espaços indisponíveis.

## Coordenação TIC

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são uma componente fundamental no quotidiano da comunidade escolar. A promoção da utilização dos computadores, redes e Internet nos processos de ensino-aprendizagem é da responsabilidade de uma equipa que todos os anos elabora, apresenta, divulga e implementa o plano TIC da nossa escola. Nos anos em análise (22-23;23-24;24-25), foram implementadas várias atividades, nos três edifícios (Matas, Campo de Baixo e Infantário). A análise das atividades realizadas pela coordenação revela um trabalho estruturado em quatro eixos fundamentais (Tecnologia, Segurança, Formação/Apoio e Criação/Inovação) que demonstram uma maturidade crescente na integração das tecnologias na comunidade escolar.

Começamos por destacar que entre 2022 e 2025 há uma evolução crescente no apetrechamento tecnológico da instituição, especialmente no que diz respeito a dispositivos móveis e equipamentos para áreas de inovação. A seguinte tabela apresenta a análise detalhada dos principais recursos.

**Tabela 13** - Coordenação TIC/Recursos

<b>1. Dispositivos de Computação e Mobilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PCs em Salas TIC:</b> O número manteve-se constante em 70 computadores ao longo de todo o período.</li> <li>• <b>Portáteis:</b> Verificou-se um ligeiro aumento, passando de 44 em 2022/2023 para 46 nos anos saenites.</li> <li>• <b>Tablets / Chromebooks / Surfaces:</b> Esta foi a categoria com maior crescimento. Em 2022/2023 a escola dispunha de 151 tablets. Este número subiu para 266 em 2023/2024 e atingiu os 318 dispositivos no plano de 2024/2025. Este aumento está diretamente ligado à continuidade e expansão do projeto "Manuais Digitais".</li> </ul>
<b>2. Equipamentos Interativos e de Projeção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Painéis / Ecrãs Interativos:</b> Registou-se um salto de 19 unidades em 2022/2023 para <b>28 unidades</b> em 2023/2024, mantendo-se este número em 2024/2025.</li> <li>• <b>Projetores:</b> O número de projetores subiu de 13 para <b>14 unidades</b> a partir de 2023.</li> </ul>
<b>3. Robótica e Fabricação Digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Robôs:</b> Em 2022/2023, a escola utilizava kits WeDo 2.0, Blue-Bot, InO-BOT, Lego EV3 e um robô submarino ROV4ALL. Em 2023/2024, foram adicionados os modelos <b>Batley (3)</b> e <b>mTiny Discover (4)</b>, recursos que se mantêm no plano atual.</li> <li>• <b>Impressoras 3D:</b> O recurso à modelação e impressão 3D foi reforçado, passando de 3 impressoras em 2022/2023 para <b>6 impressoras 3D</b> no plano de 2024/2025.</li> </ul>
<b>4. Espaços de Aprendizagem Inovadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Salas do Futuro (AIA):</b> No diagnóstico de 2022/2023, a escola celebrava a receção da sua primeira "Sala do Futuro". Em 2023/2024, já contava com duas salas ativas (uma no edifício do Campo de Baixo). Para o ano de 2024/2025, o plano prevê a entrada em funcionamento de uma <b>terceira sala</b>, dedicada especificamente ao 1.º ciclo.</li> </ul>

Dos dados expostos na tabela anterior, podemos afirmar que a escola manteve a sua base de computadores fixos, mas investiu significativamente na mobilidade dos alunos. Houve uma atualização tecnológica visível na substituição ou reforço de painéis interativos, diversificou o seu parque de robótica para abranger diferentes níveis de ensino e a evolução dos espaços físicos acompanhou o reforço de material. Assim, nestes últimos anos, iniciou-se a transição de uma informática baseada em salas fixas para um modelo de ensino digital móvel e experimental.

Qualitativamente, podemos afirmar que, ao longo destes anos, a presença digital da escola foi-se consolidando, nos diferentes eixos do plano TIC.

**Tabela 14** - Eixos de consecução do plano TIC.

<b>Eixo 1: Tecnologia (Gestão e Comunicação)</b>	Além da gestão contínua do Facebook, YouTube e Instagram, houve a introdução do TikTok em 2023/2024 e o lançamento de um novo Website em 2024/2025. Outro destaque qualitativo foi a criação de contas de correio eletrónico personalizadas para serviços internos para fluidez da comunicação.
<b>Eixo 2: Segurança</b>	O foco qualitativo recai sobre o tópico da Cibersegurança e Cidadania Digital. Atividades como o "Mês Europeu da Cibersegurança", o "Dia da Internet mais Segura" e sessões contra o CyberBullying foram constantes, utilizando exposições e debates para sensibilizar os alunos do 2.º e 3.º ciclos.
<b>Eixo 3: Formação e Apoio</b>	A coordenação promoveu a literacia digital de toda a comunidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Docentes e Não Docentes:</b> Workshops sobre ferramentas como Excel, OneDrive e ferramentas de IA.</li> <li>• <b>Encarregados de Educação:</b> Formações específicas sobre os <b>Manuais Digitais</b> para garantir o acompanhamento dos alunos em casa</li> </ul>
<b>Eixo 4: Criação e Inovação</b>	Este é o eixo de maior diversidade pedagógica. A coordenação dinamizou atividades de <b>Robótica Educativa</b> evoluindo de kits Lego e Cubetto para robôs mais avançados como o <b>mTiny e Botley</b> . Inovações qualitativas recentes incluíram: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Inteligência Artificial:</b> Realização de workshops sobre o uso ético do <b>ChatGPT</b> para alunos do 4.º ano em 2023/2024.</li> <li>• <b>Fabricação Digital:</b> Exposições de <b>modelação e impressão 3D</b> realizadas por alunos do 3.º ciclo.</li> <li>• <b>Audiovisual:</b> Participação no projeto <b>Madeira Curtas</b> (Educamedia) para criação de conteúdos vídeo.</li> </ul>

Quanto às atividades planeadas e executadas pela equipa TIC regista-se uma evolução constante:

- **Ano Letivo 2022/2023:** Foram delineadas **24 atividades** no total, divididas entre 13 atividades de âmbito geral e 11 específicas para os edifícios do Campo de Baixo e Infantário. A escola reportou o cumprimento integral (100%) das atividades previstas.
- **Ano Letivo 2023/2024:** O plano expandiu para **30 atividades**, sendo 17 gerais e 13 para os diferentes edifícios. Apesar do aumento, o balanço final registou que a planificação foi cumprida.
- **Ano Letivo 2024/2025:** O plano estabilizou em **27 atividades** (18 gerais e 9 para os diversos núcleos). O balanço final indica que todas as atividades foram realizadas e cumpridas, culminando na obtenção do Selo de Escola Tecnológica Inovadora e de Referência.

Quanto aos **constrangimentos**, os relatórios da coordenação têm destacado pela negativa a persistência de problemas na rede Wi-Fi do edifício do Campo de Baixo, o que chegou a colocar em causa a realização de provas de aferição em 2023/2024. Contudo, a instalação da nova Sala do Futuro para o 1.º ciclo em 2024/2025 foi planeada como a solução técnica para estes desafios de conectividade.

## Coordenação da Formação Contínua

A formação contínua desempenha um papel crucial nas organizações escolares, nomeadamente, ao:

- permitir atualizar conhecimentos e competências;
- promover a valorização profissional, sendo um requisito obrigatório para a progressão na carreira docente e contribui para a motivação e satisfação profissional;
- melhorar a qualidade das aprendizagens, pelo aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a adoção de metodologias inovadoras que impactam diretamente no sucesso e o desenvolvimento dos alunos;
- responder às prioridades educativas regionais, pois, frequentemente, estas ações de formação estão alinhadas com as políticas e necessidades específicas da RAM.

O Quadro seguinte resume as ações de formação que foram dinamizadas na nossa escola, no ano letivo 2022/2023.

**Quadro 1** - Ações de formação realizadas no ano letivo 2022/2023.

Designação da ação	Horas	Destinatários
<i>As ilhas atlânticas na expansão marítima – do Porto Santo ao Planeta Oceano.</i>	10h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Educação inclusiva: oportunidades e desafios</i>	6h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Inovação pedagógica com plataformas e manuais digitais.</i>	13h	200, 210, 220, 230, 240, 250, 260, 290, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 400, 410, 420, 430, 500, 510, 520, 530, 540, 550, 560, 600, 610, 620, 700 EE, 910 EE, 920 EE, 930 EE
<i>Porta 33: práticas para a reinvenção da escola e a sua relação com o lugar - Artes Visuais, Arquitetura, Património, Educação (14 e 15 de outubro)</i>	10h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Inteligência emocional</i>	15h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Quero coreografar e agora? - Coreografias ao alcance de todos</i>	13h	160; 260; 620; 700.EE; 110; 110.EE, 100, 100.EE e 150.
<i>Programa Atlante - Enfrentar o desafio das dependências</i>	18h	Docentes de todos os grupos de agrupamento
<i>Abordagem básica aos recursos digitais da Khan Academy</i>	13h	110; 110.EE;230;500;510;520; 700.EE
<i>Formação em Língua Gestual Portuguesa - Nível I – Módulo I</i>	15h	Docentes de todos os grupos de agrupamento

Quadro 2 - Ações de formação realizadas no ano letivo 2023/2024.

Designação da ação	Horas	Destinatários
<i>A recriação histórica como instrumento de ensino/aprendizagem multidisciplinar – Festival Colombo 223</i>	32h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Intervenção em serviços assistidos por equinos</i>	13h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Criação de conteúdos pedagógicos utilizando a inteligência artificial</i>	13h	Docentes de todos os grupos de recrutamento

Quadro 3 - Ações de formação realizadas em 2024/2025.

Designação da ação	Horas	Destinatários
<i>A recriação histórica como instrumento de ensino/aprendizagem multidisciplinar – Festival Colombo 223</i>	25h	Docentes de todos os grupos de recrutamento
<i>Medidas de autoproteção - aplicabilidade</i>	13h	Educadores de Infância
<i>Socorrismo</i>	15h	Docentes de todos os grupos de recrutamento

No decurso do ciclo de gestão, o plano de formação da escola registou avanços significativos, destacando-se pela sua abrangência e diversidade temática. Seguem-se os pontos fundamentais do balanço atual:

- **Abrangência Docente:** foram concretizadas diversas ações de formação contínua que conseguiram cobrir a grande maioria dos **grupos disciplinares**, garantindo uma atualização técnica e pedagógica transversal ao corpo docente.
- **Diversidade de Conteúdos:** a oferta formativa não se limitou a uma área única, incidindo sobre **vários domínios do conhecimento**, o que permitiu uma valorização de competências em diferentes frentes científicas e didáticas.
- **Oportunidade de Melhoria:** identifica-se uma lacuna no plano executado, ficando ainda por realizar ações de formação especificamente direcionadas aos **assistentes operacionais**, um grupo essencial para o funcionamento pleno da escola.

## Serviço de Psicologia e Orientação

Com base nos relatórios anuais elaborados pelo SPO referentes aos anos letivos de 2022/2023 a 2024/2025, foram selecionados os indicadores mais relevantes para o processo de autoavaliação da escola. Ressalva-se que, à semelhança das demais áreas da vida escolar, as atividades do presente ano letivo (2025/2026) não foram objeto de análise, uma vez que este se encontra ainda a decorrer.

De acordo com os objetivos definidos pela escola para o Técnico do SPO, as principais áreas de intervenção foram:

- Apoio psicopedagógico/psicopedagógico;
- Implementação de um Programa de Orientação Vocacional;
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações com a comunidade educativa.

### I - Atendimento, apoio e acompanhamento

#### Apoio psicopedagógico a alunos

- Ao longo do ano letivo 2022/2023 foram acompanhados **47** alunos.
- Ao longo do ano letivo 2023/2024 foram acompanhados **21** alunos.
- Ao longo do ano letivo 2024/2025 foram acompanhados **64** alunos.

#### Principais objetivos:

- Avaliar, diagnosticar, intervir, apoiar, aconselhar e motivar os alunos encaminhados.

#### Intervenção e instrumentos de avaliação utilizados:

- Sessões de acompanhamento;
- Instrumentos de avaliação: WISC, Matrizes Progressivas de Raven, Figura Complexa de Rey, TDP, D2 e Bender, HTP, com foco socioemocional, BAS -3, AFA e entrevista psicológica.
- Elaboração de planos de intervenção/acompanhamento.

#### Problemáticas mais frequentes:

- Desmotivação escolar, dificuldades de aprendizagem, comportamentos disruptivos, timidez excessiva; situações de bullying; dificuldades emocionais refletidas no desempenho escolar; perturbações de ansiedade.

#### Outros aspetos relevantes:

- Foram elaborados relatórios e pareceres, entregues aos solicitantes (Diretores de Turma ou Educação Especial).

### Atendimento e apoio a pais/EE

**Principais objetivos:**

- Envolver os pais no processo psicopedagógico, recolher informação sobre o contexto familiar, avaliar estratégias previamente utilizadas e orientar os encarregados de educação em relação aos procedimentos a adotar.

**Metodologias e instrumentos de avaliação utilizados:**

- Entrevistas, sessões de esclarecimento, sessões de diálogo e negociação.
- A avaliação baseou-se na observação da evolução do aluno e no feedback qualitativo dos pais.

**Principais conclusões:**

- Verificou-se baixa participação dos encarregados de educação, sendo mais assíduos os que, paradoxalmente, menos necessitavam de apoio. Observou-se também que muitos pais associam a ida à escola a situações negativas, o que reforça a necessidade de estratégias de envolvimento mais positivas por parte da escola.

**Atendimento e apoio a professores**

**Principais objetivos:**

- Esta atividade visou prestar apoio e aconselhamento psicopedagógico e consultadoria, relativamente a problemáticas escolares, bem como orientar estratégias de intervenção comportamental em sala de aula.

**Metodologias de intervenção e avaliação:**

- A metodologia incluiu entrevistas e colaboração na elaboração de planos de intervenção e acompanhamento dos alunos.
- A avaliação baseou-se na observação dos resultados e no feedback dos docentes.

**Principais conclusões:**

- Constatou-se que o SPO foi procurado sobretudo para articulação e troca de informações sobre alunos em acompanhamento, e menos para apoio pessoal ou profissional aos docentes.

## II – Orientação vocacional, escolar e profissional

### Apresentação e aplicação do POEP (Programa de Orientação Escolar e Profissional) aos Diretores de Turma do 9ºano

#### Principais objetivos:

- Esta atividade tem com primordial objetivo fazer chegar aos alunos de 9º ano de escolaridade a Orientação Escolar e Profissional.

#### Metodologia:

- Articulação com os diretores de turma, visando a sensibilização para importância da atividade Orientação Escolar e Profissional e posteriormente para articulação com os projetos ministrados em *Oferta Complementar* de forma a haver disponibilização de 1 segmento de 45min, durante 8 semanas, para apresentação e aplicação do programa junto de todos alunos do 9º ano.
- Entrevista personalizada: de frequência voluntária; visa esclarecimento de dúvidas e auxílio na tomada de decisão.

## III - Apoio no desenvolvimento de relações com a comunidade educativa

Foram dinamizadas diversas atividades de informação, sensibilização e prevenção primárias, previstas nos planos de atividades elaborados anualmente.

#### Outras atividades, não previstas nos planos de atividades:

- Ação de sensibilização sobre o impacto da violência doméstica, no Dia Nacional da Defesa, em colaboração com a Segurança Social - 2022/2023; 2023/2024; 2024/2025.
- Lecionação da disciplina de *Psicopatologia do Idoso* no curso Formação do EFA, pelo 2º ano consecutivo, com carga horária semanal de 3 tempos letivos - 2022/2023; 2023/2024.
- Participou nas reuniões semanais com Equipa Pedagógica do curso EFA - 2022/2023; 2023/2024.
- Participação em reuniões da EMAEI, Conselhos de Turma e Conselho da Comunidade Educativa.
- Formação: *No Bullying Portugal*, no âmbito da constituição da equipa de intervenção nos processos de Bullying, promovidos pelo Programa Escolas com Empatia – Madeira sem Bullying – 2023/2024.

**Principais constrangimentos e oportunidades de melhoria:**

- **Incompatibilidade de horários:** Verificou-se uma elevada dificuldade no agendamento de sessões de acompanhamento e avaliação, devido à sobreposição com a componente curricular dos alunos.
- **Escassez de tempos letivos:** O tempo disponível para a implementação do programa de orientação escolar e profissional é cada vez mais reduzido, dada a proliferação de programas alternativos em tempos de Oferta Complementar. Propõe-se a reserva de, pelo menos, um tempo letivo para as atividades e programas do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).
- **Valorização e articulação institucional:** É fundamental que as atividades do SPO sejam integradas e valorizadas pelos órgãos de gestão e coordenação. Uma articulação institucional mais robusta permitirá potenciar o impacto das intervenções e reforçar a visão sistémica e preventiva necessária ao sucesso educativo e ao bem-estar escolar.

## Departamentos Curriculares

A escola, nas várias estruturas pedagógicas que a compõem (departamento curricular, grupo disciplinar, conselho de turma, conselho pedagógico e conselho da comunidade educativa), tem analisado, regularmente, todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como as suas condicionantes. Nos respetivos relatórios encontram-se evidências de balanços regulares não só no final do ano letivo, como também no final de cada período.

Nesses documentos, registam-se reflexões sobre os resultados obtidos, as principais atividades realizadas, as dificuldades diagnosticadas nos alunos e o cumprimento do programa, bem como a justificação para algum incumprimento. Em algumas disciplinas são apresentadas as estratégias para a superação das dificuldades diagnosticadas, embora isso não se verifique em todas as disciplinas.

### Relativamente ao ano 2022/23:

**Departamento de Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias:** nos relatórios do grupo disciplinar de Matemática-230, do grupo Matemática-500, do grupo de Biologia e Geologia-520 e do grupo de Informática-550 são apresentadas medidas de superação das dificuldades diagnosticadas. Nos relatórios do grupo de Ciências Naturais-230, do grupo de Educação Tecnológica-240, de Educação Tecnológica-530 e do grupo de Física e Química-510 não são elencadas medidas de melhorias a nível de superação das dificuldades diagnosticadas nos alunos.

**Departamento de Expressões:** nos relatórios dos grupos disciplinares de Educação Física do 1.º Ciclo e Desporto Escolar, grupo de Educação Física, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário-260 e 620 e Desporto Escolar, no grupo de Educação Musical 2.º Ciclo-250 e grupo de Educação Visual 3.º Ciclo e Artes Visuais são elencadas sugestões gerais para o ano seguinte. No relatório de Educação Visual do 2.º Ciclo não são mencionadas medidas de superação, mas também não foram diagnosticadas dificuldades.

### Relativamente ao ano 2023/24:

**Departamento de Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias:** nos relatórios do grupo disciplinar de Matemática-230, do grupo de Ciências Naturais-230, do grupo de Matemática-500, do grupo de Física e Química-510 e do grupo de Biologia e Geologia-520 são listadas medidas de superação das dificuldades diagnosticadas, sendo a maioria delas centradas no aluno. Nos relatórios dos grupos Educação Tecnológica-530 e Educação Tecnológica-240 não foram apresentadas medidas, mas também não foram relatadas quaisquer dificuldades. No grupo de Informática-550 não foram apresentadas quaisquer medidas de superação das dificuldades.

**Departamento de Expressões:** nos relatórios dos grupos disciplinares de Educação Física, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário- 260 e 620 e Desporto Escolar, no grupo de Educação Musical 2.º Ciclo -250 e grupo de Educação Visual 3.º Ciclo e Artes Visuais são elencadas sugestões para superação das dificuldades diagnosticadas.

No relatório de Educação Visual do 2.º Ciclo não são mencionadas medidas de superação, mas também não foram diagnosticadas dificuldades.

**Relativamente ao ano 2024/25:**

**Departamento de Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias:** nos relatórios dos grupos disciplinares de Matemática-230, Matemática -500, do grupo de Biologia e Geologia-520 e do grupo de Informática-550 são apresentadas medidas de superação das principais dificuldades diagnosticadas. Nos relatórios do grupo de Educação Tecnológica-240, Educação Tecnológica-530 e no grupo de Ciências Naturais-230 não foram apresentadas medidas, mas também não foram diagnosticadas quaisquer dificuldades. No relatório do grupo Física e Química -510 não estão elencadas quaisquer medidas de superação das dificuldades.

**Departamento de Ciências Sociais Humanas** também não são referidas medidas de melhoria.

**Departamento de Expressões:** nos relatórios dos grupos disciplinares de Educação Física 2.º, 3.º Ciclos e Secundário-260 e 620 são mencionadas medidas gerais para um melhor funcionamento destas disciplinas, no grupo de Educação Musical 2.º Ciclo-250 são elencadas medidas de superação das dificuldades dos alunos. No relatório de Educação Visual, 2.º Ciclo não são mencionadas medidas de superação, mas também não foram diagnosticadas dificuldades. No relatório de Educação visual 3.º Ciclo e Artes Visuais não são apresentadas quaisquer medidas de melhoria.

Nestes relatórios é salientada a participação em cursos de formação realizados em diversos países europeus, o que resultou na aquisição de novas metodologias e práticas pedagógicas inovadoras, tendo um impacto direto na melhoria do ambiente escolar, aumentando a motivação e a confiança dos profissionais na aplicação de abordagens pedagógicas atualizadas. A partilha de experiências com colegas de outras nacionalidades fomentou ainda um espírito de colaboração, abertura e inovação no trabalho diário. Em síntese, o projeto Erasmus+ tem um impacto muito positivo na escola, promovendo a diversidade cultural, a inclusão e a cidadania europeia. Criou-se um ambiente educacional mais dinâmico, enriquecedor e colaborativo, com benefícios evidentes para toda a comunidade escolar.

**Aspetos relevantes:** verificou-se que alguns dos relatórios de departamento carecem de informação útil e pragmática sobre as questões do ensino e da aprendizagem; não há muitas evidências, nomeadamente, da reflexão sobre a eficácia das estratégias e medidas aplicadas, que permita regular e monitorizar a sua eficácia em sala de aula. Releva uniformizar procedimentos, não apenas no conteúdo, mas também na forma do documento e disponibilização, aspetos que facilitam, a jusante a sua análise.

## 2.3. Eixo dos resultados

### Creche e Pré-escolar

No que à educação de infância diz respeito, os relatórios finais do Departamento de Creche e Pré-Escolar dos anos letivos referentes ao período de autoavaliação da escola é destacado pelas educadoras de infância a implementação das OCEPE, em que a pedagogia é centrada na criança e nos seus ritmos individuais. Ao longo deste período, as atividades foram planeadas de acordo com os projetos curriculares de Grupo (PCG) tendo em conta o projeto educativo da escola. Destacam-se projetos em que educar para crescer com valores, sendo valorizado o programa Eco-Escolas, desde muito cedo, o que reflete um trabalho desenvolvido com as famílias. Aqui destaca-se que é referida a **relação próxima e de diálogo entre a escola e as famílias**.

O balanço geral é positivo, destacando a **evolução das crianças** em todas as áreas, sendo focados os pontos fundamentais, como: **a autonomia, a linguagem e a motricidade**.

Quanto aos **desafios e necessidades de melhoria**, são apontadas lacunas persistentes em termos de **recursos materiais e humanos e infraestruturas**, ao longo do tempo. Em 2023/2024, foi sinalizada a falta de materiais didáticos atualizados (jogos e livros) e de mobiliário adequado para a creche, condicionando alguns objetivos, nomeadamente relacionados com a linguagem. Surge uma preocupação com a lotação de algumas salas, que excederam o limite legal, nomeadamente na valência de creche, comprometendo a segurança, o espaço disponível de movimentação e a promoção da autonomia durante as refeições por falta de cadeiras apropriadas. Além disso, a necessidade de equipar todas as salas com computadores e melhorar o acesso à internet na secretaria, sala de educadoras e coordenação foi uma prioridade recorrente para apoiar à estruturação e planificação das atividades.

Ainda foi referido sobre as atividades de enriquecimento curricular, pela nomenclatura usada para este nível de ensino, como a educação física, natação e expressão musical e dramática, dinamizadas por outros docentes de que foram fundamentais para o desenvolvimento global das crianças, permitindo-lhes explorar o corpo e o movimento, além de fortalecerem a dinâmica de grupo. Para os próximos anos, sugerem a continuidade destas práticas, a aquisição de material didático, continuar a **implementar medidas que apoiem a transição de ciclo**, para o 1.º ano do ensino básico, como forma de garantir a continuidade educativa e uma **transição mais suave**, como forma de garantir que cada criança/aluno receba a atenção e os estímulos adequados ao seu ritmo.

## Avaliação interna das aprendizagens 1.º ciclo

No que concerne à **pontualidade**, no ano letivo 2022/23, nas 4 turmas do 1.º Ciclo, os alunos foram pontuais. Relativamente aos alunos que apresentaram falta de pontualidade, totalizaram quatro que correspondem a 5,7% do universo: um aluno frequente o 1.º ano, dois o 3.º ano e um o 4.º ano de escolaridade.

No ano letivo 2023/24, os alunos foram igualmente, na maioria, pontuais. Relativamente aos alunos que apresentam falta de pontualidade, foram assinalados apenas seis: dois alunos do 1.º ano, um do 2.º ano, um do 3.º ano e dois do 4.º ano de escolaridade.

Nestes dois anos em apreço, a falta de pontualidade foi um problema recorrente, não obstante as inúmeras chamadas de atenção à família durante todo o ano letivo.

No ano letivo 2024/2025, na turma do 1.º ano houve um fraco cumprimento da pontualidade; na turma do 2.º ano o cumprimento foi adequado. No terceiro ano, houve atrasos frequentes e significativos e no quarto ano o cumprimento da pontualidade foi maioritário, com algumas exceções.

**Aspeto relevante:** a análise da informação relativa à pontualidade revela que continua a constituir um desafio em alguns anos de escolaridade. A necessidade de atuação por parte dos docentes, face à persistência deste comportamento, evidencia a importância de reforçar estratégias de sensibilização dirigidas às famílias e aos próprios alunos, de modo a promover o cumprimento rigoroso dos horários escolares.

No que concerne à **assiduidade**, no ano 2022/23, não ocorreram faltas injustificadas. As faltas dadas pelos alunos foram devidamente justificadas e prenderam-se maioritariamente com questões de saúde e/ou deslocações para fora da ilha com as famílias. No ano seguinte, ocorreram cinco faltas injustificadas, que corresponde a uma percentagem de 6,7%. Em 2024/25, registaram-se 4 faltas injustificadas na turma do segundo ano, 4 na turma do terceiro e igual número na turma do quarto ano de escolaridade. Estes resultados evidenciam que estas faltas se concentraram exclusivamente nos 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade, com uma distribuição equitativa de quatro faltas por ano, representando 33,33 % do total em cada um desses anos. O 1.º ano não registou qualquer falta injustificada, o que demonstra um desempenho positivo neste domínio.

Com um total de doze faltas injustificadas, pode considerar-se que a incidência global é moderada. No entanto, a sua concentração nos anos mais avançados do ciclo poderá justificar uma atenção acrescida por parte da escola, nomeadamente ao nível da prevenção e intervenção precoce junto das famílias.

Relativamente ao **comportamento**, os alunos foram avaliados nestes anos letivos consecutivos, globalmente, como tendo um comportamento satisfatório. Os comportamentos inadequados mais frequentes neste nível de ensino reportados pelos docentes foram: o incumprimento de regras dentro e fora da sala de aula; falar alto e fora de contexto (conversadores); conflitos entre alunos; reduzida capacidade de concentração.

Ao longo do ano letivo os docentes promoveram estratégias diversificadas, de forma a mitigar e alterar os comportamentos inadequados. Inspirados pelo lema do PEE “Educar para crescer com valor(es)”, os alunos foram motivados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores preconizados pela Escola, numa perspetiva de conhecer os seus direitos e deveres, assim como os dos outros que consigo interagem, no sentido de formar cidadãos atentos e sensíveis à diferença, favorecendo a igualdade e a partilha.

Considera-se que os **fatores positivos que permitiram atingir a taxa de sucesso e a qualidade do sucesso** obtidas foram, entre outros, os seguintes:

- A abordagem multinível em cada turma que permite o acesso a medidas universais, seletivas e adicionais;
- O apoio pedagógico acrescido (APA), com incidência nas áreas curriculares de Português e Matemática;
- Monitorização e avaliação contínua com o apoio de técnicos especializados, permitindo ajustar em tempo útil estratégias pedagógicas e de apoio.
- O apoio pedagógico especializado em contexto de sala de aula e fora dela;
- A coadjuvação em sala de aula numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes;
- A partilha de estratégias e materiais entre docentes;
- A utilização do reforço positivo, incitando o aluno a superar-se e a melhorar o seu desempenho escolar;
- A individualização do ensino e a diferenciação pedagógica, atendendo ao ritmo de trabalho do aluno e às suas capacidades cognitivas;
- Os métodos e as abordagens diversificadas dos novos conteúdos;
- A valorização e reforço de atitudes, comportamentos e desempenhos facilitadores da aprendizagem;
- O trabalho incisivo no sentido de desenvolver a autonomia, o sentido de responsabilidade dos alunos;
- A continuidade pedagógica, assegurando aos alunos uma estabilidade importante em termos de modelos de trabalho, relações afetivas;
- O favorecimento de momentos de reflexão e autoavaliação;
- O enfoque nas vivências dos alunos;

- Flexibilidade curricular e adaptações pedagógicas diferenciadas, ajustadas às necessidades individuais e contextuais, que reforçaram as aprendizagens essenciais e estimularam o desenvolvimento de competências transversais.
- A adequação de metodologias e estratégias às características dos alunos, potenciando os pontos fortes de cada um e procurando ultrapassar as lacunas e os défices;
- O cumprimento das normas e código de conduta;
- O forte empenho dos professores e a sua sistemática atenção às necessidades e especificidades de cada turma, bem como a adaptação atempada das respetivas planificações, estratégias, metodologias e avaliação, proporcionando aos alunos um acompanhamento mais individualizado;
- Elevado interesse e motivação dos alunos em várias disciplinas e atividades de enriquecimento curricular (ex.: Educação Artística, Inglês, Apoio ao Estudo, Clube da Biblioteca, Ciências, TIC, Golfe).
- O permanente contacto com as famílias, reforçando os níveis de cooperação.

A identificação de fatores potenciadores do sucesso educativo confirma a importância de uma abordagem integrada e centrada no aluno. Contudo, a heterogeneidade das turmas, as dificuldades de aprendizagem e algumas limitações organizacionais, nomeadamente na implementação do APA, continuam a ser aspetos que requerem atenção e melhoria. Tendo em conta esta análise, apresentam-se abaixo [recomendações para os próximos anos letivos](#), estruturadas por áreas de intervenção, com o objetivo de consolidar os progressos alcançados e responder aos desafios identificados:

### Área Pedagógica

- Reforçar práticas de diferenciação pedagógica e monitorização contínua, ajustadas à diversidade dos perfis dos alunos, de forma a assegurar uma resposta eficaz às necessidades individuais.
- Consolidar estratégias de promoção da pontualidade, envolvendo ativamente as famílias.
- Intensificar ações promotoras de competências socioemocionais, nomeadamente no domínio da autorregulação, cooperação e respeito pelas regras.

### Área organizacional

- Assegurar a estabilidade e continuidade das sessões de APA, através de uma gestão organizacional que minimize interrupções resultantes de substituições docentes e outras contingências.
- Promover a formação contínua de docentes no âmbito da gestão da heterogeneidade e da inclusão.

### Área relacional

- Aprofundar o envolvimento parental, particularmente nos casos em que se verifica menor investimento familiar no acompanhamento das aprendizagens.
- Potenciar o trabalho interdisciplinar e as atividades de enriquecimento curricular, como estratégia de motivação e desenvolvimento integral dos alunos. Neste sentido, a consolidação das práticas bem-sucedidas, aliada ao compromisso com a melhoria contínua, será determinante para garantir um percurso educativo ainda mais equitativo, inclusivo e de qualidade para todos os alunos.

### Classificação qualitativa - 2022/2023

No 1º Ciclo do Ensino Básico, a avaliação sumativa em todas as disciplinas materializa-se com uma menção qualitativa de **Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom** e com uma apreciação descritiva na ficha de registo de avaliação. A tabela seguinte especifica as taxas de sucesso, por disciplina, no 1º ano de escolaridade no final do 3.º período.

**Tabela 15** - Taxas de sucesso, por disciplina: 1º ano - 22/23

Disciplinas	Menção qualitativa	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de sucesso
Português		0	7	5	10	22	100,0%
Matemática		0	4	8	10	22	100,0%
Estudo do Meio		0	5	7	10	22	100,0%
Educação Artística		0	6	6	10	22	100,0%
Educação Física		0	2	16	4	22	100,0%
Inglês		0	11	5	6	22	100,0%
Apoio ao Estudo		0	5	6	11	22	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento		0	5	6	11	22	100,0%

A partir da análise da tabela, pode-se verificar que na turma do 1.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 100%, em todas as disciplinas. Dos vinte e dois alunos avaliados, nenhum obteve a menção qualitativa de Insuficiente. Ao nível das disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística, a menção mais atribuída foi Muito Bom. De entre as oito disciplinas, é no Apoio ao Estudo e na Cidadania e Desenvolvimento que existem mais alunos avaliados com Muito Bom (11). Em Educação Física, apenas dois alunos obtiveram Suficiente, enquanto os demais obtiveram Bom (16) e Muito Bom (4). No sentido contrário, é de salientar que a menção qualitativa mais atribuída na disciplina de Inglês foi Suficiente (11), sendo que cinco alunos obtiveram Bom e seis Muito Bom.

As taxas de sucesso por disciplina, na turma do 2.º ano de escolaridade, podem ser observadas na tabela seguinte.

**Tabela 16** - Taxa de sucesso por disciplina: 2º ano – 22/23

Menção qualitativa Disciplinas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de Sucesso
Português	0	1	7	5	13	100,0%
Matemática	0	0	7	6	13	100,0%
Estudo do Meio	0	1	3	9	13	100,0%
Educação Artística	0	0	2	11	13	100,0%
Educação Física	0	1	9	2	12	100,0%
Inglês	0	3	7	3	13	100,0%
Apoio ao Estudo	0	1	4	8	13	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento	0	0	0	13	13	100,0%

Como se pode observar na tabela anterior, na turma do 2.º ano de escolaridade foram avaliados treze alunos a todas as disciplinas, com exceção de um aluno a Educação Física, por não ter sido possível reunir suficientes elementos de avaliação. Neste ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 100% a todas as disciplinas.

Do conjunto de alunos avaliados, nenhum obteve a menção qualitativa de Insuficiente. Ao nível de Português a classificação mais obtida foi Bom (7). Ao nível da Matemática mantém-se o paradigma, no entanto existem mais alunos avaliados com a menção Muito bom, nomeadamente seis.

No Estudo do Meio a classificação mais obtida foi a de Muito Bom (9), sendo que três alunos obtiveram Bom e um Suficiente. Nas disciplinas de Educação Física e Inglês a menção qualitativa mais atribuída foi Bom, respetivamente a nove e sete alunos.

De destacar que em Cidadania e Desenvolvimento todos os alunos tiveram Muito Bom e em Educação Artística onze alunos obtiveram Muito Bom e dois Bom.

Na tabela que se segue, encontram-se as taxas de sucesso por disciplina na turma do 3.º ano de escolaridade.

**Tabela 17** - Taxa de sucesso por disciplina: 3º ano – 22/23

Disciplinas	Menção qualitativa	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de Sucesso
Português		1	3	6	5	15	93%
Português Língua N Materna		-	1	-	-	1	100,0%
LGP/LP2		-	1	-	-	1	100,0%
Matemática		1	4	7	5	17	94,1%
Estudo do Meio		0	4	7	6	17	100,0%
Educação Artística		0	2	4	11	17	100,0%
Educação Física		0	1	7	9	17	100,0%
Inglês		1	5	3	7	16	93,8%
Apoio ao Estudo		1	4	7	5	17	94,1%
Cidadania e Desenvolvimento		0	3	3	11	17	100,0%

Como se pode confirmar por observação da tabela anterior, na turma do 3.º ano de escolaridade, a matriz curricular integra a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), destinada a uma aluna estrangeira e, ainda, Língua Gestual Portuguesa (LGP), aplicada a uma aluna que tem como primeira língua a LGP e como segunda Português Língua Segunda (LP2), motivo pelo qual não frequenta a disciplina de Inglês.

Nesta turma, dos dezassete alunos avaliados, dezasseis não tiveram qualquer menção qualitativa de Insuficiente. Apenas um aluno apresenta média negativa a quatro componentes do currículo. Nas disciplinas de Português, PLNM, LGP/LP2, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento, a taxa de sucesso foi de 100%. Todavia, nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Apoio ao Estudo a taxa de sucesso varia entre 93% e 94,1%.

Importa referir que os resultados obtidos nestas últimas disciplinas são maioritariamente positivos, prevalecendo as menções de Bom ou Muito Bom. De sublinhar que, em termos das menções atribuídas, as avaliações negativas são pouco expressivas neste ano de escolaridade.

A tabela seguinte mostra as taxas de sucesso por disciplina na turma do 4.º ano de escolaridade.

**Tabela 18** - Taxa de sucesso por disciplina: 4º ano – 22/23

Disciplinas	Menção qualitativa	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de Sucesso
Português		0	2	8	8	18	100,0%
Matemática		0	2	7	9	18	100,0%
Estudo do Meio		0	0	6	12	18	100,0%
Educação Artística		0	0	3	15	18	100,0%
Educação Física		0	1	9	8	18	100,0%
Inglês		0	4	6	8	18	100,0%
Apoio ao Estudo		0	1	8	9	18	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento		0	0	6	12	18	100,0%

Ao analisarmos a tabela anterior, constatamos que nesta turma foram avaliados dezoito alunos. Do conjunto dos dezoito alunos nenhum teve menção qualitativa de Insuficiente, sendo a taxa de sucesso de 100% a todas as disciplinas.

Ao nível de Português as menções mais atribuídas foram Bom (8) e Muito Bom (8). Já em Matemática a menção mais obtida foi de Muito Bom (9), sendo que sete alunos obtiveram Bom e dois Suficiente. As menções qualitativas mais atribuídas em Educação Física foi de Bom (9), em Inglês de Muito Bom (8) e em Apoio ao Estudo de Muito Bom (9). Relativamente a Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento são as disciplinas em que existem mais alunos avaliados com Muito Bom (respetivamente 12, 15, 12 alunos).

#### Classificação qualitativa - 2023/2024

Na tabela seguinte é apresentado o número de alunos que estavam matriculados e foram avaliados, no final do 3º período do ano letivo.

**Tabela 19** - Fluxo escolar (3º Período) - 2023/2024

Ano de escolaridade	N.º de turmas	N.º de alunos matriculados	N.º de alunos avaliados	Outras Situações
1.º ano	1	16	16	-
2.º ano	1	21	21	-
3.º ano	1	18	16	-
4.º ano	1	19	19	-
<b>TOTAL</b>	4	74	72	-

Da leitura da tabela, pode constatar-se que os alunos de todas as turmas matriculados foram avaliados, com exceção da turma do 3.º ano de escolaridade. De facto, na turma em questão, não foram avaliados dois alunos por falta de elementos de avaliação. Isso ocorreu porque os mesmos, apenas, foram matriculados no estabelecimento de ensino, no mês de junho de 2024.

Nas tabelas que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso, das diferentes disciplinas do 1.º ciclo, ou seja, a percentagem de alunos que obtiveram classificações iguais ou superiores à menção de Suficiente, no 3.º período do corrente ano letivo.

A tabela seguinte especifica as taxas de sucesso por disciplina no 1º ano de escolaridade.

**Tabela 20** - Taxa de sucesso por disciplina: 1º ano – 23/24

Disciplinas	Menções atribuídas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de sucesso
Português		0	0	5	11	16	100,0%
Matemática		0	0	5	11	16	100,0%
Estudo do Meio		0	0	3	13	16	100,0%
Educação Artística		0	3	10	3	16	100,0%
Educação Física		0	2	13	1	16	100,0%
Inglês		0	3	7	6	16	100,0%
Apoio ao Estudo		0	3	4	9	16	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento		0	3	5	8	16	100,0%

A partir da análise da tabela, pode verificar-se que, na turma do 1.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 100%, em todas as disciplinas.

Dos 16 alunos avaliados, nenhum obteve a menção qualitativa de Insuficiente. Entre as oito disciplinas, Estudo do Meio (13), Português (11) e Matemática (11), são aquelas em que mais alunos foram avaliados com a menção de Muito Bom. Às disciplinas de Educação Física (13), Educação Artística (10) e Inglês (7) foi dada predominantemente a menção de Bom. A menção de Suficiente foi atribuída a três alunos nas áreas de Educação Artística, Inglês, Apoio ao Estudo e Cidadania e Desenvolvimento, enquanto dois alunos obtiveram essa menção em Educação Física.

As taxas de sucesso por disciplina na turma do 2.º ano de escolaridade podem ser observadas na tabela seguinte.

**Tabela 21** - Taxa de sucesso por disciplina: 2º ano – 23/24

Disciplinas	Menções atribuídas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de Sucesso
Português		0	6	5	9	20	100,0%
Português Língua Não Materna		0	0	1	0	1	100,0%
Matemática		0	5	6	10	21	100,0%
Estudo do Meio		0	4	7	10	21	100,0%
Educação Artística		0	1	11	8	21	100,0%
Educação Física		0	0	15	6	21	100,0%
Inglês		0	9	7	5	21	100,0%
Apoio ao Estudo		0	4	7	10	21	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento		0	1	9	11	21	100,0%

Com base na observação da tabela, constata-se que, na turma do 2.º ano de escolaridade, a matriz curricular integra a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM).

Além disso, podemos verificar que na turma em questão, a taxa de sucesso foi de 100% a todas as disciplinas. Pois, dos vinte e um alunos avaliados, nenhum obteve a menção qualitativa de Insuficiente.

Em relação à disciplina de PLNM, um aluno obteve a menção de Bom, ficando situado no nível de proficiência A2.

No que concerne, às disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Cidadania e Desenvolvimento, a menção mais atribuída foi de Muito Bom. Já, nas disciplinas de Educação Física e Educação Artística a menção qualitativa mais comum foi Bom, com quinze e onze alunos, respetivamente. Por outro lado, é relevante mencionar que, na disciplina de Inglês, a menção qualitativa mais atribuída foi Suficiente (9), seguida de Muito Bom (7) e Bom (5).

As taxas de sucesso por disciplina na turma do 3.º ano de escolaridade constam na tabela seguinte.

**Tabela 22** - Taxa de sucesso por disciplina: 3º ano – 23/24

Disciplinas	Menções atribuídas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de Sucesso
Português		0	5	7	4	16	100,0%
Matemática		0	2	9	5	16	100,0%
Estudo do Meio		0	0	12	4	16	100,0%
Educação Artística		0	1	9	6	16	100,0%
Educação Física		0	1	11	4	16	100,0%
Inglês		0	4	7	4	15	100,0%
Apoio ao Estudo		0	3	9	4	16	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento		0	2	3	11	16	100,0%

Analisando a tabela verifica-se que, na turma do 3.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso foi de 100% a todas as disciplinas. Na verdade, dos dezasseis alunos avaliados, nenhum obteve a menção de Insuficiente. Relativamente às menções atribuídas, a maioria dos alunos obteve a menção de Bom, nas diversas disciplinas: Estudo do Meio (12), Educação Física (11), Matemática (9) Educação Artística (9), Português (7), Inglês (7), Apoio ao Estudo (9). Por outro lado, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, houve mais alunos avaliados com Muito Bom (11). A menção de Suficiente alcançada pelos alunos, foi distribuída entre as disciplinas de Português (5), Inglês (4), Apoio ao Estudo (3), Cidadania e Desenvolvimento (2), Matemática (2), Educação Artística (1) e Educação Física (1).

A próxima tabela mostra as taxas de sucesso por disciplina na turma do 4.º ano de escolaridade.

**Tabela 23** - Taxa de sucesso por disciplina: 4º ano – 23/24

Disciplinas	Menções atribuídas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de Sucesso
Português		0	3	10	3	16	100,0%
Português Língua Não Materna		-	2	-	-	2	100,0%
LGP/LP2		-	1	-	-	1	100,0%
Matemática		0	3	13	3	19	100,0%
Estudo do Meio		0	6	8	5	19	100,0%
Educação Artística		0	2	9	8	19	100,0%
Educação Física		0	1	12	6	19	100,0%
Inglês		0	5	4	9	18	100,0%
Apoio ao Estudo		0	6	10	3	19	100,0%
Cidadania e Desenvolvimento		0	5	11	3	19	100,0%

Como podemos confirmar por observação da tabela, na turma do 4.º ano de escolaridade, a matriz curricular integra a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), e, ainda, a Língua Gestual Portuguesa (LGP), como primeira língua (L1) e a Língua portuguesa escrita, como segunda língua (L2).

Igualmente, pode observar-se que, na turma do 4.º ano de escolaridade, foram avaliados dezanove alunos. Note-se que nenhum deles teve menção qualitativa de Insuficiente, sendo a taxa de sucesso de 100% a todas as disciplinas.

Relativamente a PLNM, dois alunos alcançaram a menção de Suficiente com o nível de proficiência A2. No que diz respeito à disciplina de LGP, uma aluna obteve a menção final de Suficiente e atendendo a que, ainda, frequentou a disciplina de Português Língua Segunda, esteve dispensada da disciplina de Inglês.

Em relação às avaliações atribuídas, na disciplina de Língua Portuguesa, a maioria dos alunos obteve a menção de Bom (10), com alguns a atingir Muito Bom (3) e Suficiente (3). No Estudo do Meio, as menções foram distribuídas da seguinte forma: Bom (8), Muito Bom (5) e Suficiente (6). Na disciplina de Matemática, a maioria dos alunos teve a menção de Bom (13), enquanto três alunos alcançaram Muito Bom e Suficiente. A maioria dos alunos atingiu a menção de Bom em Apoio ao Estudo (10), Cidadania e Desenvolvimento (11), ao passo que em Inglês o maior número de alunos obteve Muito Bom (9). Em Educação Artística, houve uma distribuição entre Bom (9), Muito Bom (8) e Suficiente (2). De forma semelhante, em Educação Física, a maioria dos alunos foi avaliada com a menção de Bom (12), seguida de Muito Bom (6) e Suficiente (1).

## Classificação qualitativa - 2024/2025

A tabela seguinte é referente aos fluxos escolares, por ano de escolaridade, evidenciando o número de turmas, alunos matriculados, alunos avaliados e casos de transferência. A tabela posterior complementa esta análise ao detalhar a distribuição dos alunos avaliados por ano de escolaridade e por disciplina no 3.º período, proporcionando uma visão integrada da cobertura curricular e do acompanhamento pedagógico.

Tabela 24 - Fluxos escolares - 2024/2025

Ano de escolaridade	N.º de turmas	N.º de alunos matriculados	N.º de alunos avaliados	N.º de alunos transferidos
1.º ano	1	11	10	1
2.º ano	1	16	16	-
3.º ano	1	23	23	-
4.º ano	1	19	18	1
<b>TOTAL</b>	4	69	67	2

Tabela 25 - Alunos avaliados por disciplina - 2024/2025

Ano de escolaridade	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
<b>Disciplinas</b>				
Português	10	16	22	17
Português Língua Não Materna	-	-	1	1
Matemática	10	16	23	18
Estudo do Meio	10	16	23	18
Educação Artística	10	16	23	18
Educação Física	10	16	23	18
Inglês	10	16	23	18
Apoio ao Estudo	10	16	23	18
Cidadania e Desenvolvimento	10	16	23	18

Em termos organizacionais, cada ano de escolaridade contou com uma única turma, perfazendo um total de quatro turmas e 69 alunos matriculados. O movimento de saída de alunos ao longo do ano foi residual, tendo-se registado apenas dois casos: um do 1.º ano, que emigrou, e um do 4.º ano, transferido para outro estabelecimento de ensino, o que corresponde a uma taxa de saída de 2,9 %. Esta estabilidade reflete-se na continuidade dos percursos escolares e na permanência da maioria dos alunos no ambiente educativo da escola.

Relativamente à abrangência da avaliação, os dados indicam que quase todos os alunos matriculados foram efetivamente avaliados. Dos 69 alunos, 67 realizaram as avaliações previstas, tendo ficado excluídos deste processo apenas os dois alunos transferidos. Destaca-se ainda a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), na qual foram avaliados apenas dois alunos, o que evidencia a existência, na escola, de um grupo reduzido de alunos com necessidades linguísticas específicas, aos quais é proporcionado um apoio diferenciado. Após a caracterização da distribuição dos alunos e do número de avaliados por ano de escolaridade em cada disciplina, procede-se à análise do sucesso escolar, com o objetivo de compreender os níveis de desempenho alcançados nas diferentes áreas curriculares.

Nas tabelas seguintes, apresentam-se as taxas de sucesso por disciplina, correspondentes à percentagem de alunos que obtiveram classificações iguais ou superiores a “Suficiente” no 3.º período do presente ano letivo. De uma perspetiva geral, os dados evidenciam um nível de sucesso académico muito elevado em praticamente todas as disciplinas e anos de escolaridade, sendo frequente a taxa de 100 %. A distribuição das menções (“Suficiente”, “Bom” e “Muito Bom”) permite ainda uma leitura complementar da qualidade das aprendizagens realizadas. Assim, a tabela seguinte apresenta as taxas de sucesso no 1.º ano de escolaridade.

**Tabela 26** - Taxa de sucesso por disciplina: 1º ano - 2024/2025.

Disciplinas	Menções atribuídas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados*	Taxa de sucesso
Português		0	3	6	0	9	100 %
Matemática		0	3	6	0	9	100 %
Estudo do Meio		0	3	6	0	9	100 %
Educação Artística		0	2	7	0	9	100 %
Educação Física		0	1	6	3	10	100 %
Apoio ao Estudo		0	3	6	0	9	100 %
Inglês		0	5	2	3	10	100 %
Cidadania e Desenvolvimento		0	3	6	0	9	100 %

\* Número de alunos avaliados com menção explícita

Os dados do 1.º ano evidenciam uma notável consistência nas taxas de sucesso. Todas as disciplinas registaram 100 % de sucesso, não tendo sido atribuída qualquer menção de “Insuficiente”. O número de alunos avaliados com menções qualitativas varia ligeiramente: nove alunos na maioria das disciplinas e dez em Educação Física e Inglês. Esta diferença deve-se à existência de uma aluna com adaptações curriculares significativas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, cuja avaliação segue critérios individualizados, podendo não ser atribuídas menções qualitativas a todas as disciplinas. A distribuição das menções revela um desempenho maioritariamente

positivo: em Português, Matemática, Estudo do Meio, Apoio ao Estudo e Cidadania e Desenvolvimento, três alunos obtiveram “Suficiente” e seis “Bom”; em Educação Artística, dois alunos obtiveram “Suficiente” e sete “Bom”; em Educação Física, um aluno obteve “Suficiente”, seis “Bom” e três “Muito Bom”; em Inglês, cinco alunos alcançaram “Suficiente”, dois “Bom” e três “Muito Bom”.

As taxas de sucesso por disciplina na turma do 2.º ano de escolaridade podem ser observadas na tabela que se segue.

**Tabela 27** - Taxa de sucesso por disciplina: 2º ano - 2024/2025.

Disciplinas	Menções atribuídas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de sucesso
Português		0	1	6	9	16	100 %
Matemática		0	0	3	13	16	100 %
Estudo do Meio		0	1	1	14	16	100 %
Educação Artística		0	3	3	10	16	100 %
Educação Física		0	1	8	7	16	93,75 %
Apoio ao Estudo		1	2	6	7	16	100 %
Inglês		0	6	7	3	16	100 %
Cidadania e Desenvolvimento		0	3	8	5	16	100 %

Com base na observação da tabela, constata-se que a turma do 2.º ano mantém um desempenho global muito positivo, com todos os alunos avaliados (16 por disciplina). A exceção verifica-se na disciplina de Apoio ao Estudo, que apresenta uma taxa de sucesso de 93,75 %, devido à atribuição de uma menção de “Insuficiente”. Todas as restantes disciplinas registaram 100% de sucesso. A distribuição das menções atribuídas confirma este quadro positivo, evidenciando níveis de desempenho muito satisfatórios em praticamente todas as áreas: em Português e Educação Artística, nove e dez alunos, respetivamente, obtiveram “Muito Bom”; em Estudo do Meio e Matemática, catorze e treze alunos alcançaram “Muito Bom”, demonstrando um resultado particularmente positivo; em Educação Física, as menções repartem-se entre “Suficiente” (um aluno), “Bom” (oito) e “Muito Bom” (sete); em Inglês, os desempenhos foram mais distribuídos entre os diferentes níveis: seis alunos obtiveram “Suficiente”, sete “Bom” e três “Muito Bom”.

Dando continuidade à avaliação por ano de escolaridade, seguem-se os dados relativos ao 3.º ano. Este ano apresenta igualmente um desempenho académico consistente, destacando-se pela resposta adequada a necessidades linguísticas específicas. Foram avaliados 23 alunos, dos quais 22 em Português e um em PLN. Todas as disciplinas, incluindo PLN, registaram 100 % de sucesso.

Na tabela seguinte constam as taxas de sucesso por disciplina, na turma do 3.º ano de escolaridade.

**Tabela 28** - Taxa de sucesso por disciplina: 3º ano - 2024/2025.

Menções atribuídas Disciplinas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de sucesso
Português	0	6	5	11	22	100 %
Português Língua Não Materna	0	0	1	0	1	100 %
Matemática	0	6	5	12	23	100 %
Estudo do Meio	0	4	6	13	23	100 %
Educação Artística	0	3	13	7	23	100 %
Educação Física	0	0	12	11	23	100 %
Apoio ao Estudo	0	6	4	13	23	100 %
Inglês	0	8	6	9	23	100 %
Cidadania e Desenvolvimento	0	5	4	14	23	100 %

A distribuição das menções é bastante positiva: em Português, onze alunos obtiveram “Muito Bom”; em Matemática, doze obtiveram “Muito Bom”; em Estudo do Meio e Apoio ao Estudo, treze alunos alcançaram “Muito Bom”; em Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento, respetivamente onze e catorze alunos obtiveram “Muito Bom”; em Educação Artística, a maioria dos alunos obteve a menção “Bom”, seguida por “Muito Bom”; em Inglês, a menção “Muito Bom” foi a mais frequentemente atribuída, com nove dos vinte e três alunos a alcançarem esta classificação; o único aluno avaliado em PLNM obteve a menção de “Bom”.

A tabela seguinte indica as taxas de sucesso por disciplina na turma do 4.º ano de escolaridade.

**Tabela 29** - Taxa de sucesso por disciplina: 4º ano - 2024/2025.

Menções atribuídas Disciplinas	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	N.º alunos avaliados	Taxa de sucesso
Português	0	5	9	3	17	100 %
Português Língua Não Materna	1	0	0	0	1	0 %
Matemática	0	2	12	4	18	100 %
Estudo do Meio	0	2	12	4	18	100 %
Educação Artística	0	1	12	5	18	100 %
Educação Física	0	0	5	13	18	100 %
Apoio ao Estudo	0	6	4	8	18	100 %
Inglês	0	5	8	5	18	100 %
Cidadania e Desenvolvimento	0	0	5	13	18	100 %

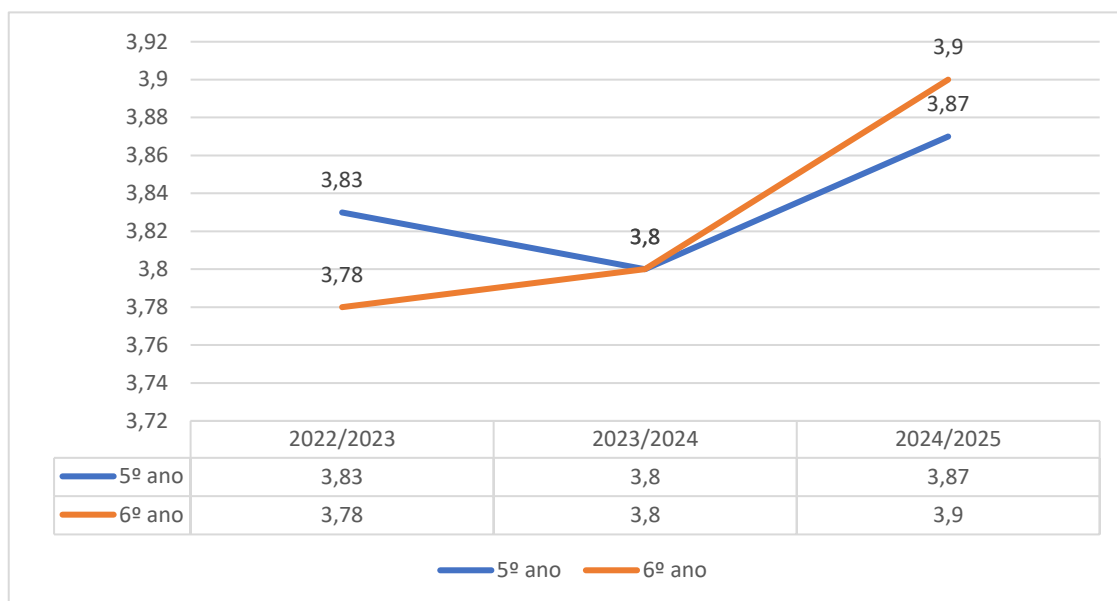
Analisando a tabela verifica-se que a turma do 4.º ano mantém a tendência de sucesso elevado, com exceção da disciplina de PLNLM, que regista uma taxa de sucesso de 0 %, uma vez que o único aluno avaliado obteve a menção de “Insuficiente”. Nas restantes disciplinas, todas com dezoito alunos avaliados (exceto Português, com dezassete alunos na disciplina regular e um em PLNLM), a taxa de sucesso é de 100 %. A distribuição das menções por disciplina traduz um balanço globalmente favorável: em Português, nove dos dezassete alunos obtiveram “Bom”; em Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística, doze alunos obtiveram “Bom”; em Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento, treze alunos alcançaram “Muito Bom”, revelando um desempenho particularmente positivo; em Apoio ao Estudo, a menção mais atribuída foi “Muito Bom”, com oito dos dezoito alunos a alcançarem esta classificação; em Inglês, a menção mais frequente foi “Bom”, atribuída a oito dos dezoito alunos; o aluno avaliado em PLNLM obteve a menção de “Insuficiente”, sendo este o único caso registado com essa classificação nessa disciplina.

Concluída a análise do sucesso dos alunos em cada ano de escolaridade, torna-se relevante considerar a capacidade de transição entre anos e ciclos, enquanto indicador da continuidade e eficácia do percurso educativo. O ponto seguinte incide, assim, sobre o “Sucesso de transição”, analisando as taxas de progressão escolar no final de cada ano e apresentando os dados relativos à conclusão do ciclo.

## Avaliação interna das aprendizagens 2.º ciclo

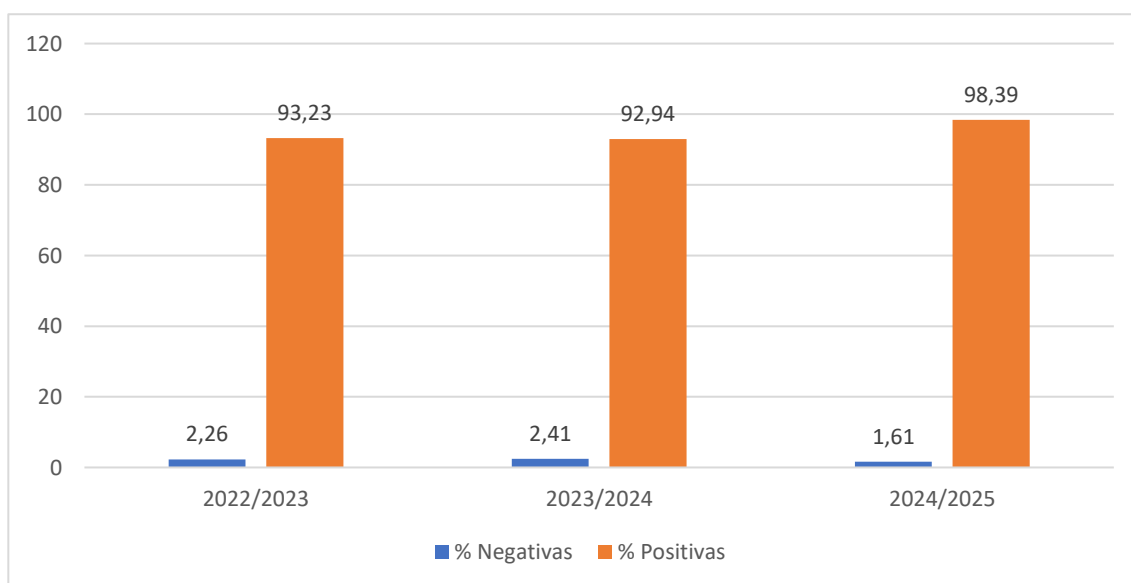
O gráfico seguinte refere-se à média do ano escolar, nos anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.

Regista-se uma consistência nas médias, no 5º e 6º anos, no intervalo de tempo considerado. As médias mais elevadas verificam-se no ano letivo 2024/2025, muito próximo do nível 4.



**Gráfico 6** - Médias internas - 5º e 6º ano, 2022/2025.

Seguem-se os resultados relativos às percentagens de negativas e positivas, por ano escolar – 5º e 6º ano, nos três anos letivos considerados. Verificamos a consistência dos resultados. A percentagem de negativas é residual.



**Gráfico 7** - Percentagem de negativas e positivas, no 5º ano - 2022/2025.

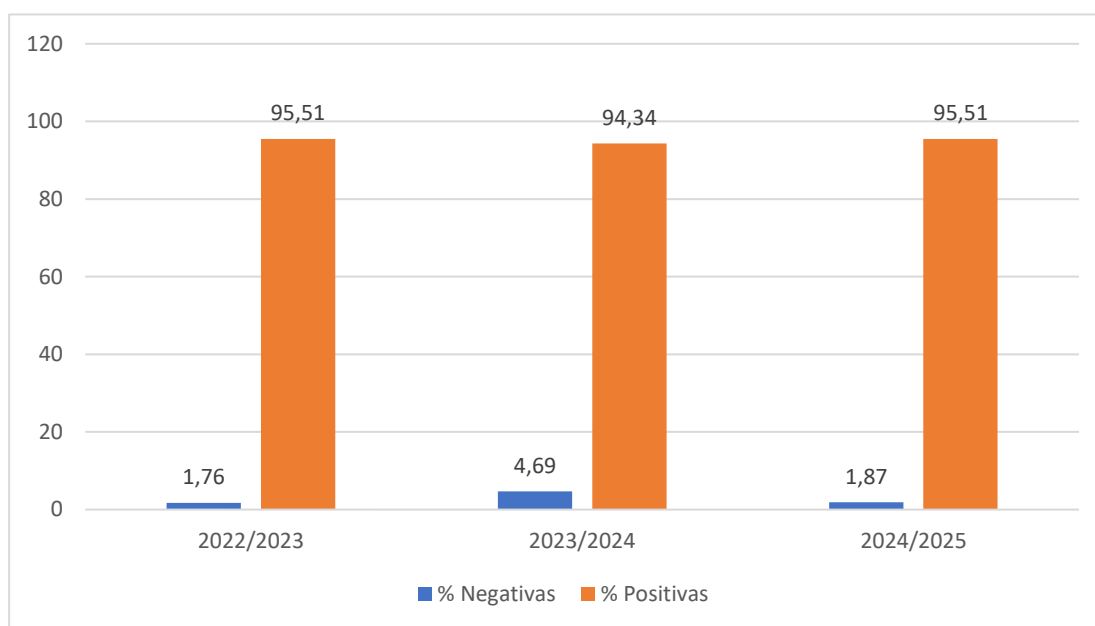


Gráfico 8 - Percentagem de negativas e positivas, no 6º ano - 2022/2025.

### Avaliação interna das aprendizagens 3.º ciclo

O gráfico seguinte refere-se à média do ano escolar, nos anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.

Constatamos que no 7º ano, a média foi mais alta no ano letivo de 2022/2023 e mais baixa em 2023/2024. As médias do 8º ano seguem uma tendência similar. Já no caso das turmas do 9º ano, a tendência foi de aumento da média, tendo atingido o valor mais elevado de todos os anos escolares e letivos, considerados.

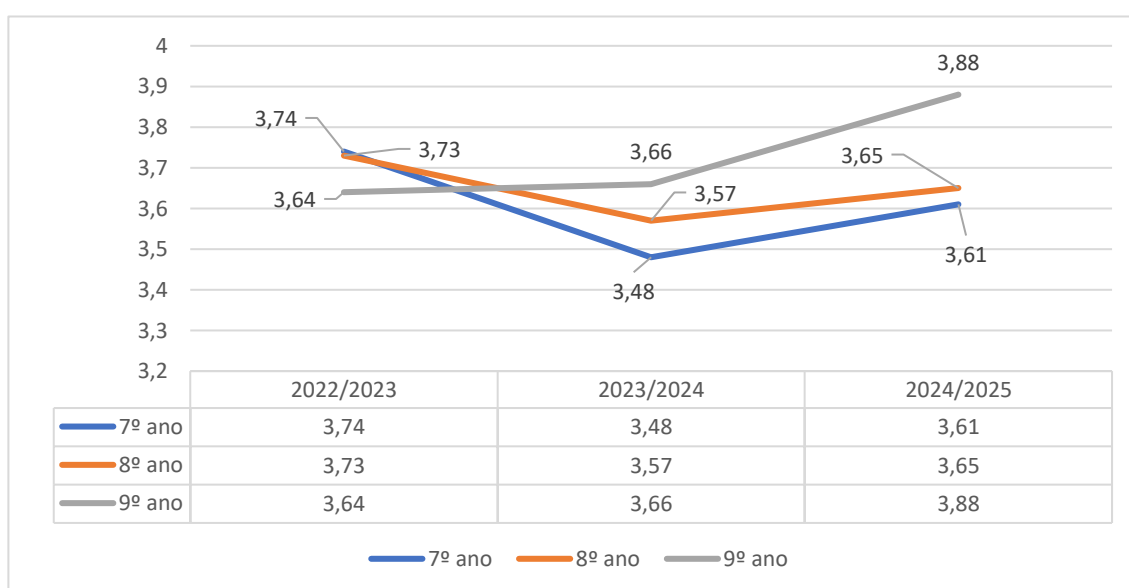
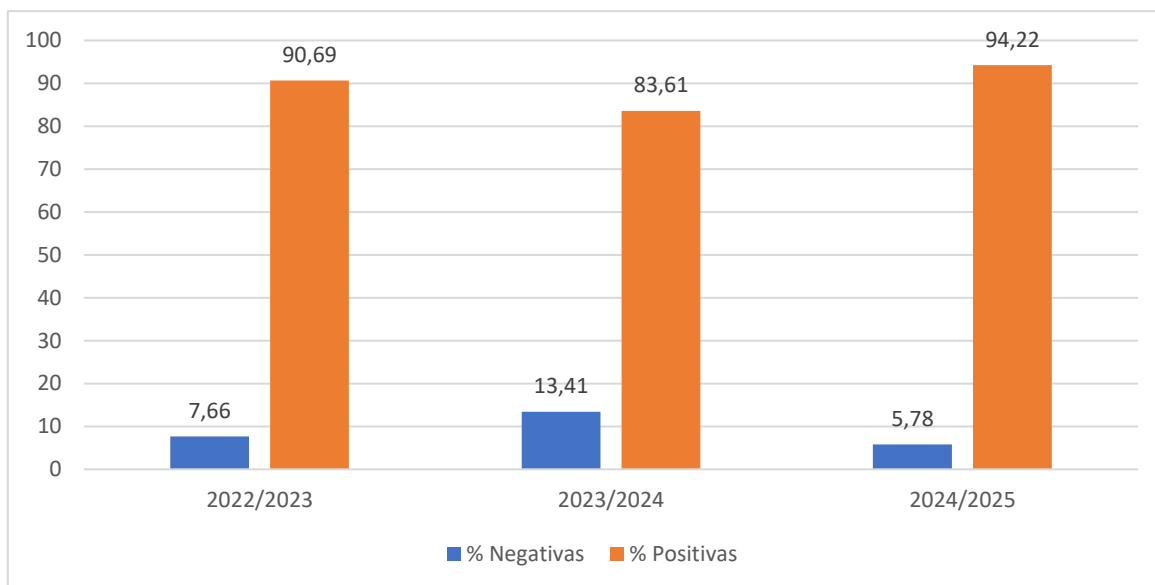


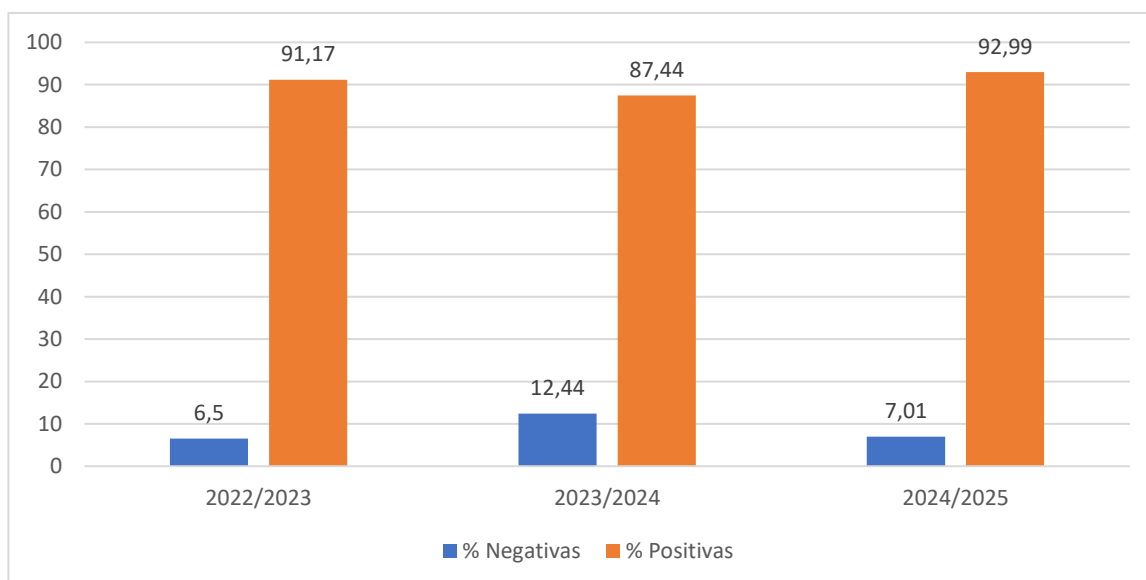
Gráfico 9 - Médias internas - 7º, 8º e 9º ano, 2022/2025.

Seguem-se os resultados relativos às percentagens de negativas e positivas, por ano escolar – 7º, 8º e 9º anos, nos três anos letivos considerados.



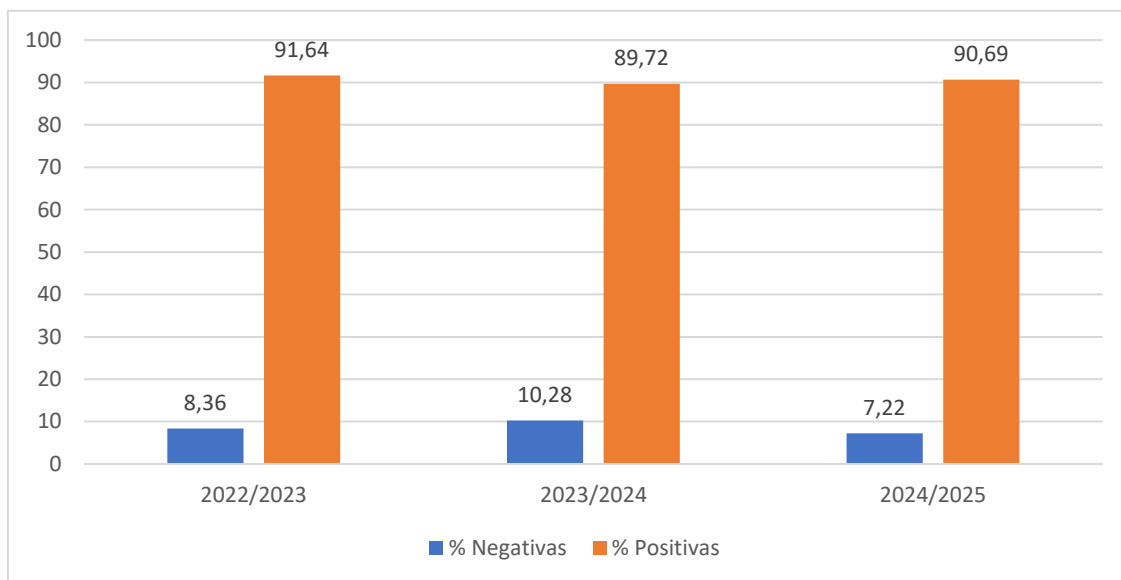
**Gráfico 10** - Percentagem de negativas e positivas, no 7º ano - 2022/2025.

Relativamente ao **7º ano**, a partir dos dados do gráfico anterior, verificamos que no ano letivo de 2024/2025 a percentagem de avaliações positivas foi mais elevada e de avaliações negativas foi mais baixo.



**Gráfico 11** - Percentagem de negativas e positivas, no 8º ano - 2022/2025.

Relativamente ao **8º ano**, a partir dos dados do gráfico anterior, verificamos que no ano letivo de 2024/2025 a percentagem de avaliações positivas foi mais elevada. Relativamente à percentagem de avaliações negativas, o ano 2022/2023 foi o ano letivo e que se registou um valor mais baixo.

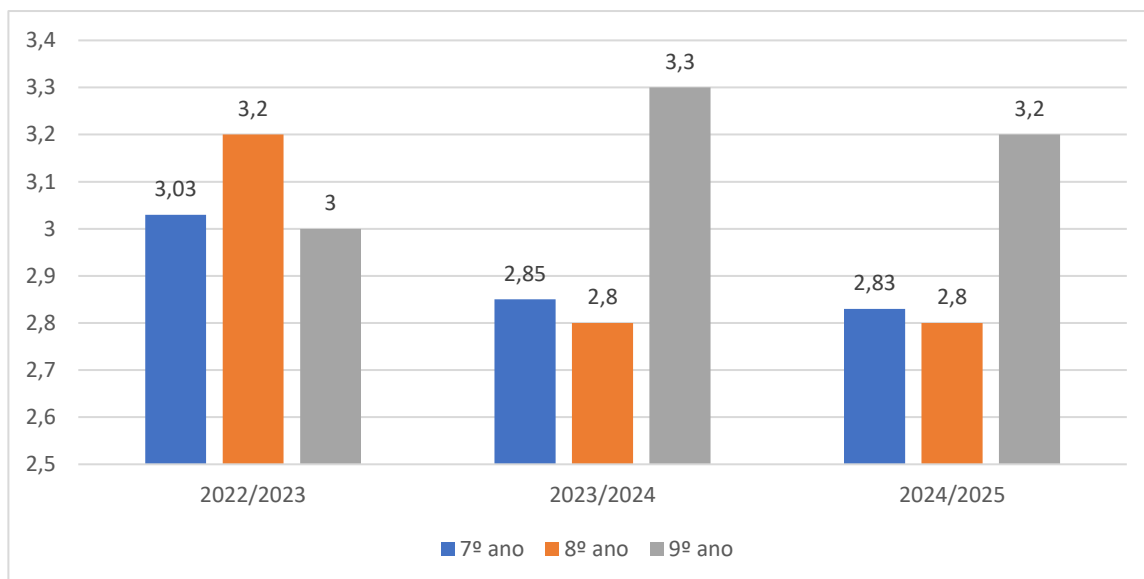


**Gráfico 12** - Percentagem de negativas e positivas, no 9º ano - 2022/2025.

Relativamente ao **9º ano**, a partir dos dados do gráfico anterior, verificamos uma consistência nas percentagens de positivas. A de avaliações negativas atinge o seu valor mais elevado no ano letivo 2022/2023.

Uma das medidas de promoção do sucesso escolar, implementadas na escola, há alguns anos, nomeadamente no quadriénio 2022/2026, foi aquilo que a escola designou por “*Apoio ao Estudo*”, especificamente para as disciplinas de Matemática em Português. Neste sentido, consideramos necessária uma demonstração de resultados da avaliação interna destas duas disciplinas.

O gráfico seguinte refere-se à média interna, na disciplina de **Matemática**, nos três anos do terceiro ciclo/ensino regular, nos anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.

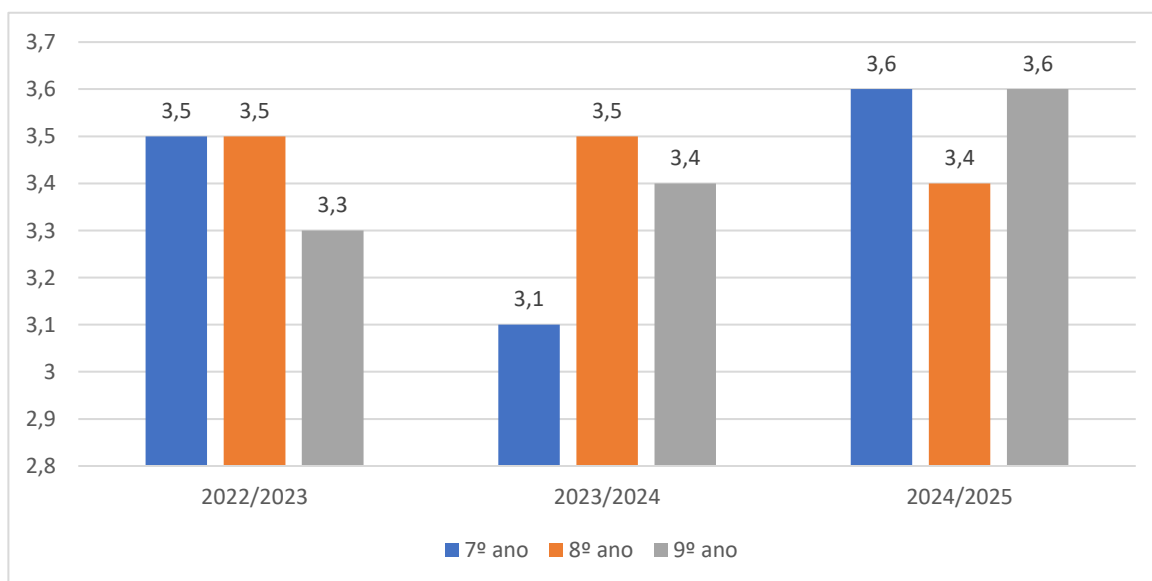


**Gráfico 13** - Média interna de Matemática no 3º ciclo - 2022/2025.

A partir do gráfico, verificamos que, no ano letivo 2022/2023, nos 3 anos escolares – 7º, 8º e 9º ano, a média a Matemática é igual ou superior a 3. Contudo, nos anos letivos seguintes, apenas no 9º ano se verifica uma média superior a 3.

Verificamos, também, um decréscimo na média da disciplina, nos 7º e 8º anos. No 9º ano os resultados tendem a melhorar.

O gráfico seguinte refere-se à média interna, na disciplina de **Português**, nos três anos do terceiro ciclo/ensino regular, nos anos letivos 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025.



**Gráfico 14** - Média interna de Português no 3º ciclo - 2022/2025.

A partir dos dados do gráfico anterior, verificamos que a média de Português é sempre superior a 3, em qualquer um dos anos escolares/letivos considerados. No 9º ano as médias aumentaram no intervalo de tempo considerado.

Naturalmente, para uma análise mais rigorosa sobre a importância da implementação do “apoio ao estudo”, importava cruzar a informação relativa à frequência e os resultados aqui apresentados. Não dispomos de dados suficientes para esta análise.

## Avaliação interna das aprendizagens no ensino secundário

Importa ter presente que a obtenção e comparação de médias entre disciplinas deve ser interpretada com prudência, pois existem diferenças significativas no número de alunos envolvidos. Em turmas, cursos ou disciplinas com reduzido efetivo, a média pode revelar maior volatilidade, uma vez que pequenas variações individuais, produzem impactos percentualmente mais ou menos expressivos no resultado global. Importa destacar que, na análise realizada, a média foi calculada apenas para as disciplinas que registaram frequência em pelo menos dois anos, uma vez que não é pertinente considerá-la quando existe frequência em apenas um ano.

### Avaliação interna – 10º ano

Na tabela seguinte estão registadas as médias, em valores, obtidas nas várias disciplinas do 10º ano, nos anos letivos 2022/23, 2023/24 e 2024/25. Calculou-se ainda, a média por disciplina, no período compreendido entre 2022 e 2025.

**Tabela 30** - Médias das Classificações internas -10º ano (2022/23 a 2024/25).

	DISCIPLINAS	2022/2023		2023/2024		2024/25		Média <sup>1</sup> 2022 a 2025
		N	Média	N	Média	N	Média	
FORMAÇÃO	Educação Física	30	16,00	43	15,70	30	15,95	<b>15,88</b>
	LE -Inglês	26	13,7	40	12,5	23	15,68	<b>13,96</b>
	Filosofia	31	13,4	43	10,9	29	12,38	<b>12,23</b>
	LE - Francês Continuação.	4	15,5	3	15,8	7	11,27	<b>14,19</b>
	Português	31	12,2	42	10,9	30	11,98	<b>11,69</b>
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Desenho A	3	14,7	1	15	5	17,8	<b>15,83</b>
	Geometria Descritiva A	6	13	4	15	8	12,6	<b>13,53</b>
	Economia A	4	14,3	4	9,8	4	15,3	<b>13,13</b>
	Biologia e Geologia	15	15,6	19	12,6	11	15	<b>14,40</b>
	Matemática B	1	10			3	10,3	<b>10,15</b>
	Física e Química A	16	13,6	23	12,1	13	15,9	<b>13,87</b>
	Matemática A	22	12,4	27	12	18	13,8	<b>12,73</b>
	Geografia A	11	13,7	19	12,7	9	13,5	<b>13,30</b>
	História A	6	12,8	16	11,1	7	10,1	<b>11,33</b>
	História e Cultura das Artes	2	9,5	1	10	2	12	<b>10,50</b>
	Literatura Portuguesa			3	15			
	MACS			3	14	5	12	<b>13,00</b>
	LE – Francês- Iniciação			8	13,1	5	14,4	<b>13,75</b>
	LE - Alemão-Iniciação	6	13,2	3	13,3			<b>13,25</b>

Da tabela anterior pode-se verificar que os valores médios registados pertencem ao intervalo [10,15; 15,88] e apresentam uma amplitude de 5,73 valores.

O valor médio de todas as disciplinas situa-se em 13,15 valores, muito próximo da mediana, concluindo que os dados apresentam uma distribuição **aproximadamente simétrica**, com **ligeira tendência para valores mais baixos** a influenciarem a média, mas sem grande impacto.

Pode ainda afirmar-se que, em pelo menos, metade das disciplinas, a média obtida foi superior ou igual a 13,28 valores, uma vez que é esse valor da mediana.

A média mais alta, obtida no conjunto dos três anos, foi na disciplina de Educação Física com 15,88 valores e a mais baixa, obtida na disciplina de Matemática B.

### Avaliação interna – 11º ano

Na tabela seguinte estão registadas as médias, em valores, obtidas nas várias disciplinas do 11º ano, nos anos letivos 2022/23, 2023/24 e 2024/25. Calculou-se também, a média por disciplina no período compreendido entre 2022 e 2025.

**Tabela 31** - Médias das Classificações internas -11º ano (2022/23 a 2024/25).

	DISCIPLINAS	2022/2023		2023/2024		2024/2025		Média 2022 a 2025
		N	Média	N	Média	N	Média	
FORMAÇÃO	Educação Física	39	16,4	26	16	33	17,65	16,68
	LE -Inglês	31	15	24	17	29	13,6	15,20
	Filosofia	40	13,7	26	14	33	12,3	13,33
	LE - Francês Continuação	4	14,2	3	16,3	3	16	15,50
	Português	39	11,6	27	13	33	10,3	11,63
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Desenho A	5	16	3	14,3	1	17	15,77
	Geometria Descritiva A	14	14,5	5	13,4	5	14,15	14,02
	Economia A	7	12,6	4	16,8	1	15	14,80
	Biologia e Geologia	12	15,2	13	16,8	15	13,5	15,17
	Matemática B	2	13,5	1	12			12,75
	Física e Química A	18	14,7	14	14,4	19	12,9	14,00
	LE - Francês	3	13,7	3	10,8	5	15,2	13,23
	Literatura Portuguesa	1	11			3	13,7	12,35
	Matemática A	28	12,6	19	12,8	21	11,75	12,38
	Geografia A	14	12,3	9	15	13	12,65	13,32
	História A	8	11,3	5	13	13	12,5	12,27
	História e Cultura das Artes	3	13	1	12	1	12	12,33
	MACS	5	11,4			3	12,7	12,05
	LE - Alemão	5	16,8	5	14,8	3	15,3	15,63

Da tabela anterior, pode-se verificar que os valores médios registados pertencem ao intervalo [11,63; 16,68], apresentando uma amplitude de 5,05 valores.

A média mais alta, obtida ao fim nos três anos, foi à disciplina de Educação Física com 15,88 valores, tal como verificado no 10º ano, e a mais baixa, obtida à disciplina de Português.

Dado que a mediana dos dados obtidos tem o valor de 13,33 valores, pode-se afirmar que, entre as várias disciplinas do 11º ano, pelo menos metade obtiveram média superior ou igual a 13,33 valores.

O valor médio de todas as disciplinas situa-se em 13,81 valores, ligeiramente superior à mediana, concluindo que os dados apresentam **leve assimetria positiva**. A distribuição dos valores apresenta-se **relativamente equilibrada**, embora a maioria dos valores esteja concentrada um pouco abaixo da média.

### Avaliação interna- 12º ano

Na tabela seguinte estão registadas as médias, em valores, obtidas nas várias disciplinas do 12º ano, nos anos letivos 2022/23, 2023/24 e 2024/25. Calculou-se, tal como no 10º e 11º anos, a média por disciplina no período compreendido entre 2022 e 2025.

**Tabela 32** - Médias das Classificações internas -12º ano (2022/23 a 2024/25).

	DISCIPLINAS	2022/2023		2023/2024		2024/2025		MÉDIA 2022 a 2025
		N	Média	N	Média	N	Média	
FORMAÇÃO GERAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	31	17,6	37	17,2	22	17,73	<b>17,51</b>
	PORTUGUÊS	28	13	38	12,1	22	14,6	<b>13,23</b>
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	DESENHO A	2	20	5	16,4	2	18	<b>18,13</b>
	MATEMÁTICA A	22	15	24	13,4	15	13,95	<b>14,12</b>
	HISTÓRIA A	8	13,6	8	13,1	5	12,8	<b>13,17</b>
	BIOLOGIA	8	17,6	11	17,5	9	17,9	<b>17,67</b>
	FÍSICA	3	19	5	18,2	2	15,5	<b>17,57</b>
	QUÍMICA	8	18,5	6	18,7	4	19	<b>18,73</b>
	GEOLOGIA	2	17,5					
	ECONOMIA C	13	19	13	16,3			<b>17,65</b>
	GEOGRAFIA C	8	19,3	3	18,3	7	18,15	<b>18,58</b>
	INGLÊS	4	17,5	2	16			<b>16,75</b>
	OFICINA DAS ARTES	3	19,7	2	17	2	18,5	<b>18,40</b>
	OFICINA MULTIMÉDIA B	1	20	5	17	2	18	<b>18,33</b>
	APLICAÇÕES INFORMÁTICAS B	3	16,3	3	18,7	7	15,3	<b>16,77</b>
	PSICOLOGIA B	3	14,3	8	15,8	10	18,03	<b>16,04</b>
	SOCIOLOGIA	5	16	9	16,3	1	19	<b>17,10</b>
	DIREITO	1	20	5	18,2			<b>19,10</b>
ANTROPOLOGIA			2	16				
FILOSOFIA A			2	17			<b>17,00</b>	

Da tabela anterior, em relação aos valores médios registados nas várias disciplinas do 12º ano, os mesmos variam no intervalo [13; 17; 19,10], apresentando uma amplitude de 5,93 valores.

A média mais alta, foi na disciplina de Direito com 19,10 valores e a mais baixa, obtida à disciplina de História A.

Dado que a mediana dos dados obtidos tem o valor de 17,54 valores, pode-se afirmar que, entre as várias disciplinas do 12º ano, pelo menos metade obtiveram média igual ou superior a 17,54 valores.

O valor médio de todas as disciplinas situa-se em 16,99, inferior à mediana, dado que existem alguns valores baixos que diminuem a média. Os dados apresentam **leve assimetria negativa**, embora a maioria dos valores esteja concentrada um pouco acima da média.

#### **Média das disciplinas trienais, bienais e anuais nos cursos científico-humanísticos.**

Estabelecendo um paralelo entre as avaliações internas do 10º, 11º ano e 12º ano, verifica-se, que a avaliação interna tende a aumentar ao longo do ensino secundário, particularmente no 12º ano.

Este aumento pode resultar eventualmente de maior pressão do acesso ao ensino superior ou de existirem no 12º ano, disciplinas anuais mais específicas da área escolhida, ou eventualmente, devido a uma seleção progressiva dos alunos ao longo do ensino secundário. Por outro lado, poderá, ainda assim, justificar-se pela valorização do trabalho contínuo dos alunos, nas disciplinas trienais e bienais ao longo do ensino secundário.

**Será que existe alguma correlação entre o número de anos de frequência de uma disciplina e a média final obtida a essa disciplina?**

Numa tentativa de responder, em parte, a essa questão, analisaram-se os resultados obtidos às disciplinas trienais, bienais e anuais frequentadas no ensino secundário.

## Disciplinas trienais

O gráfico seguinte ilustra as médias das disciplinas trienais (10º, 11º e 12º anos) obtidas no período correspondente aos anos letivos 2022/23 a 2024/25.

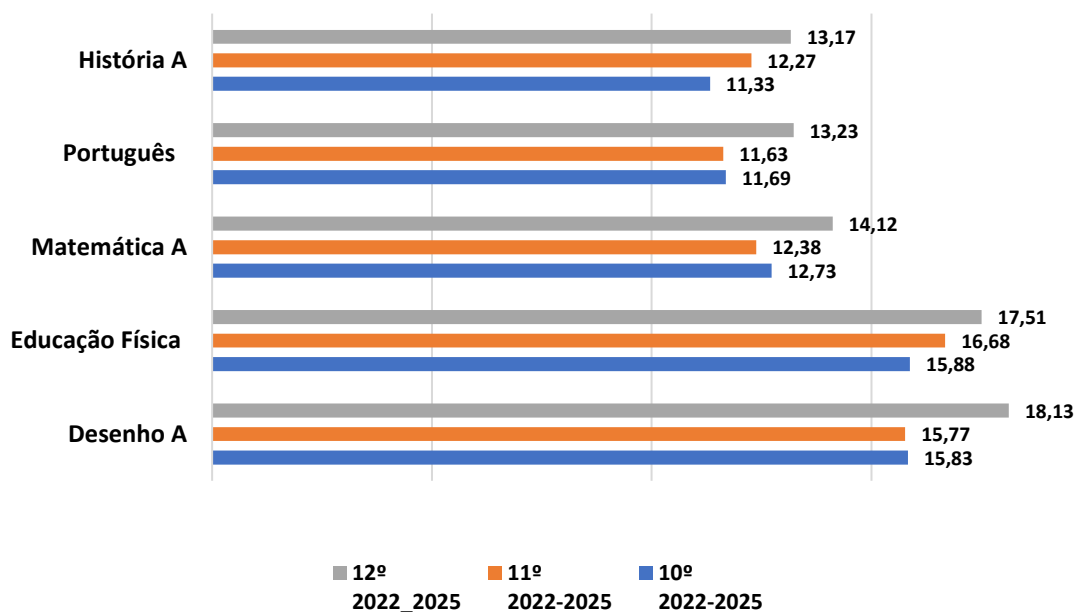


Gráfico 15 - Média das disciplinas trienais (de 2022 a 2025).

Com base no gráfico anterior e no registo dos intervalos de variação das médias obtidas entre o 10º ano e o 12º ano, apresenta-se a seguinte tabela, onde está registada a diferença dessas variações, para cada disciplina trienal.

Tabela 33 - Diferenças na classificação interna, nas disciplinas trienais - 2022-2025.

DISCIPLINAS TRIENAIIS	INTERVALO DE VARIAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS ENTRE O 10º ANO E O 12º ANO	DIFERENÇA (em valores)
Desenho A	[15,83; 18,13]	2,30
História A	[11,33; 13,17]	1,84
Educação Física	[15,88; 17,51]	1,63
Português	[11,69; 13,23]	1,54
Matemática A	[12,73; 14,12]	1,39

De facto, em todas as disciplinas trienais verificou-se uma melhoria na avaliação interna ao longo do ensino secundário. A maior diferença ocorre na disciplina de Desenho A, com 2,3 valores, enquanto a menor se observa em Matemática A, com uma diferença de 1,39 valores entre o 10º ano e o 12º ano.

## Disciplinas bienais

Nas disciplinas bienais, as médias da avaliação interna, também tendem a aumentar, mas não globalmente, tal como se ilustra no gráfico seguinte.

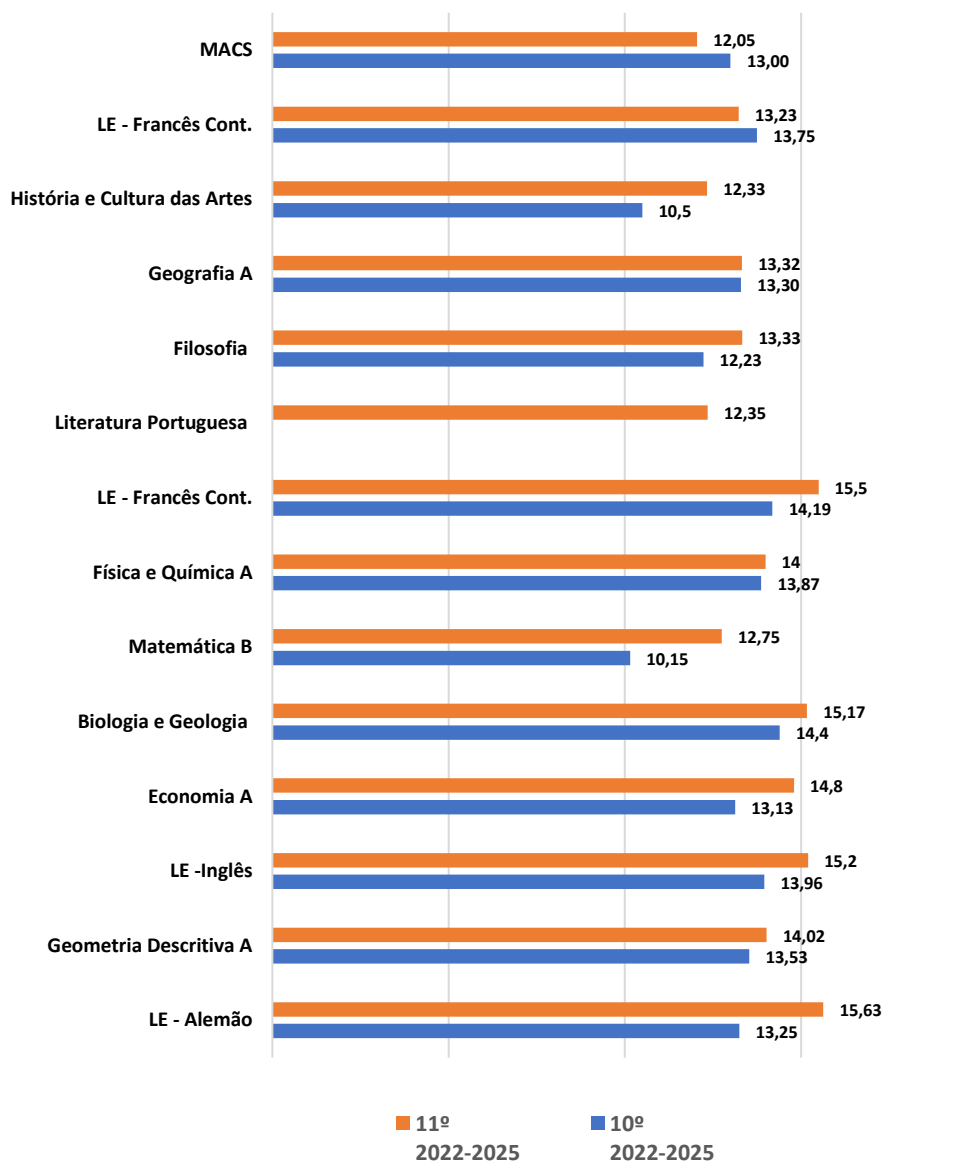


Gráfico 16 - Média das disciplinas bienais (de 2022 a 2025).

Com base no gráfico anterior e no registo dos intervalos de variação das médias obtidas entre o 10º ano e o 11º ano, apresenta-se a seguinte tabela, onde está registada a diferença dessas variações, para cada disciplina bienal.

Tabela 34 - Médias das disciplinas bienais.

Disciplinas bienais	Intervalo de variação (11ºano - 10ºano)	Diferença (em valores)
Matemática B	[10,15; 12,75]	2,6
LE - Alemão	[13,25; 15,63]	2,38
História e Cultura das Artes	[10,5; 12,33]	1,83
Economia A	[13,13; 14,8]	1,67
LE - Francês Continuação	[14,19; 15,50]	1,31
LE - Inglês	[13,96; 15,20]	1,24
Filosofia	[12,23; 13,33]	1,1
Biologia e Geologia	[14,40; 15,17]	0,77
Geometria Descritiva A	[13,53; 14,20]	0,49
Física e Química A	[13,87; 14]	0,13
Geografia A	[13,30; 13,32]	0,02
LE - Francês Continuação	[13,75; 13,23]	-0,52
MACS	[13,00; 12,05)	-0,95

De facto, e de acordo com o gráfico e a tabela, ilustrados anteriormente, a diferença entre a média das avaliações internas obtidas no 11º ano e no 10º ano, nas disciplinas bienais, nem sempre é positiva, o que revela uma descida das médias no 11ºano, como é o caso das disciplinas de LE- Francês (Continuação) e de MACS.

Verifica-se, também, que em cinco disciplinas bienais (ver tabela), a diferença entre as médias dos dois anos é ínfima ou quase nula o que evidencia uma certa regularidade nas médias obtidas, quer no 10º ano, quer no 11º.

## Disciplinas Anuais

Por último, no 12º ano, nas disciplinas anuais (opcionais), as médias registadas na avaliação interna, são superiores às trienais e bienais.

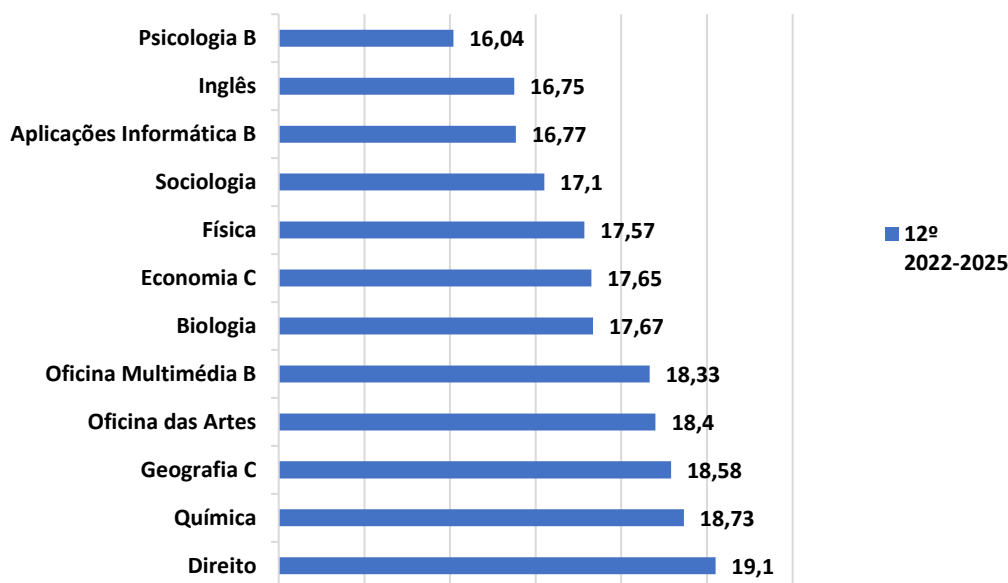


Gráfico 17 - Média das disciplinas anuais (de 2022 a 2025).

Observando o gráfico anterior, temos a média mais baixa, com 16,04 valores, (Psicologia B) enquanto, a mais alta, regista 19,1 valores (Direito), verificando-se assim uma amplitude de 3,06 valores nas médias das disciplinas anuais.

Conclui-se, após esta análise, que as disciplinas trienais apresentam uma tendência consistente de melhoria ao longo do ensino secundário. No caso das disciplinas bienais, observa-se, na maioria das situações, também uma evolução positiva, embora uma parte revele estabilidade nas classificações e uma percentagem reduzida apresente uma diminuição do 10º para o 11º ano.

Por fim, as disciplinas anuais destacam-se por registarem, de forma geral, médias mais elevadas. Assim, não é possível estabelecer uma relação conclusiva entre o número de anos de frequência de uma disciplina e a média final obtida.

## Ensino Recorrente - 1.º Ciclo

Este curso do Ensino Recorrente - 1.º Ciclo no Porto Santo consiste numa oferta educativa de segunda oportunidade para pessoas que se encontram fora da idade normal da frequência obrigatória na escola. Este curso é regulado pela Portaria N.º 81/89, de 4 de julho que regulamenta os cursos e as formas de avaliação dos cursos do 1.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente (Publicado no JORAM n.º 104 - I Série).

Todos os alunos inscritos na turma do Ensino Recorrente pretendem valorizar as suas experiências, partilhar os seus conhecimentos e saberes, promover a socialização e procurar um envelhecimento ativo, como forma de aprendizagem ao longo da vida.

Atualmente, o curso também serve para colmatar uma necessidade sentida nesta ilha, onde residem muitos estrangeiros que desejam integrar-se e vivenciar profundamente a cultura portuguesa em geral, a madeirense e a porto-santense em particular.

Há também duas formandas porto-santenses com 71 e 72 anos que frequentam as aulas. Estas são fundamentais para a manutenção da reserva cognitiva, a longevidade intelectual e o combate à discriminação por causa da idade, promovendo uma cidadania ativa, autonomia e uma melhor qualidade de vida a todos os níveis.

No seu funcionamento, estes cursos desenvolvem-se com uma estrutura curricular alicerçada nos programas referenciais do 1.º Ciclo do Ensino Básico Recorrente, em que o Português (incluindo o PLNM), a Matemática e o Mundo Atual constituem as três áreas fundamentais, integradas de forma interdisciplinar.

A avaliação dos alunos adultos assume-se de modo contínuo, baseada em instrumentos como o dossiê de trabalho e o processo individual do adulto ou como avaliação final, mediante requerimento do interessado, através de prova escrita e oral perante júri designado. Pode haver lugar à certificação da aprendizagem, de acordo com os termos definidos na portaria em vigor.

Os critérios de avaliação são apresentados, anualmente em sede de conselho de docentes e aprovados em Conselho Pedagógico.

## Avaliação externa – Provas de aferição 2023 | 2º ano

Após análise dos resultados, constata-se o seguinte:

- os alunos da nossa escola se destacaram na área de **Português**, nos domínios da Oralidade, Leitura e Educação Literária, Gramática e Escrita, superando consideravelmente a média nacional.
- na área de **Matemática**, foi de igual modo notório que os nossos alunos alcançaram melhores resultados, nos vários domínios: Números e Operações, Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados, comparativamente aos nacionais.
- relativamente à área de **Estudo do Meio**, os resultados foram superiores à média nacional, com a exceção do domínio Natureza. Nos domínios Sociedade e Sociedade/Natureza/Tecnologia conquistaram resultados mais significativos do que os nacionais.
- em **Educação Artística**, que engloba as áreas de Música, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Artes Visuais, obtiveram resultados ligeiramente inferiores nos domínios de Apropriação e Reflexão e Interpretação e Comunicação. No que se refere ao domínio de Experimentação e Criação, os resultados foram mais baixos do que os nacionais.
- na área de **Educação Física**, verificou-se que os resultados ficaram abaixo dos resultados nacionais, nos domínios de Desenvolvimento e Jogos. No domínio de Perícias e Manipulações superaram a média nacional.

No que concerne ao desempenho por domínio cognitivo, é de referir que existem três itens: Conhecer/Reproduzir, Aplicar/ Interpretar e Racionar/Criar. Feita a análise dos resultados, registamos o seguinte:

- na área disciplinar de **Português**, os resultados dos alunos da Escola foram claramente superiores aos resultados nacionais e da NUTS III, nos vários domínios cognitivos em análise.
- no caso da **Matemática**, importa salientar que nos domínios Conhecer/Reproduzir e Aplicar/Interpretar, os alunos da Escola obtiveram melhores resultados do que os restantes alunos a nível nacional e ao nível da NUTS III. Já, no que concerne ao domínio Raciocinar/Criar, os resultados apresentam valores superiores aos nacionais, mas ligeiramente inferiores à NUTS III.
- no **Estudo do Meio**, os resultados dos alunos da Escola ficaram abaixo da média dos resultados nacionais e da NUTS III, nos domínios Conhecer/Reproduzir e Raciocinar/Criar. Porém, no domínio Aplicar/Interpretar, os desempenhos obtidos foram melhores quer que o valor das NUTS III quer que o Nacional.

- na **Educação Artística**, o desempenho cognitivo dos alunos, nomeadamente nos domínios Conhecer/ Reproduzir e Raciocinar/Criar situou-se aquém dos resultados alcançados a nível nacional e ao nível da NUTS III. Relativamente, ao domínio Aplicar/Interpretar, a Escola apresenta valores ligeiramente acima do nacional, mas abaixo da NUTS III.
- na área de **Educação Física**, destaca-se que os resultados da escola foram melhores do que os resultados nacionais e da NUTS III, no domínio cognitivo Conhecer/Reproduzir. Contudo, no extremo oposto, os alunos obtiveram resultados inferiores aos registados a nível nacional e na NUTS III no domínio Aplicar/Interpretar. No que diz respeito ao domínio Raciocinar/Criar, os resultados estão acima do desempenho nacional, mas abaixo do valor da NUTS III.

No ano letivo 2023/24, a turma do 2.º ano não fez as Provas de Aferição. Realizou a **Prova de Fluência Leitora** que é considerada uma avaliação diagnóstica, não um exame ou prova de avaliação externa. Por essa razão, optou-se por não considerar os seus resultados neste relatório.

## Avaliação externa – Provas ModA 2025 | 4º ano

Feita a leitura e análise dos resultados obtidos nesta modalidade de avaliação, constatamos o seguinte:

- o Desempenho Global em **Literacia em Língua Portuguesa** dos alunos da nossa escola foi de 56.4% sendo superior à do restante concelho, às NUTS III e muito superior à média Nacional.
- na dimensão **Compreensão de Textos** obtiveram a média de 55.2%, 0.5 abaixo da média do restante concelho e das NUTSIII e 1.5 superior à média nacional.
- na dimensão **Produção de Textos**, obtiveram 60.6%, sendo superior às médias do concelho e das NUTS III e bastante superior à nacional.
- o **Desempenho Global em Literacia Matemática** dos alunos da nossa escola foi de 54.4%, sendo superior às restantes médias.
- na dimensão **Raciocinar e Comunicar** os alunos da nossa escola obtiveram a média de 56.9%, sendo superior às restantes médias, ficando acima 5.6 da média nacional.
- Na dimensão **Resolver Problemas**, os alunos da nossa escola obtiveram média de 50.7%, resultado ligeiramente superior às restantes médias.

- no **Desempenho Global em Literacia da Comunicação em Língua Inglesa**, os nossos alunos obtiveram uma média de 63.5%, sendo inferior às médias do restante concelho e das NUTS III e superior à média nacional.
- na dimensão **Descodificar Informação**, os alunos da nossa escola obtiveram a média de 67.6%, sendo inferior às médias do restante concelho e das NUTS III e superior à média nacional.
- na dimensão **Produzir Enunciados Escritos**, os alunos da nossa escola obtiveram 55.0%, sendo inferior às médias do restante concelho e das NUTS III e muito superior à média nacional.
- na dimensão produção de **Enunciados Orais**, os alunos da nossa escola obtiveram uma média negativa de 48.1%, sendo inferior às médias do restante concelho e das NUTS III e ligeiramente superior à média nacional.

### Avaliação externa – Provas de Aferição 2023 | 5º ano

- **Português:** comparativamente aos resultados nacionais, a escola obteve um desempenho superior nos três domínios cognitivos em análise – conhecer/reproduzir (59,9%), aplicar/interpretar (49,9%) e raciocinar/criar (51,4%). Os resultados escolares foram superiores ao da NUTSIII.
- **História e Geografia de Portugal:** comparativamente aos resultados nacionais, a escola obteve um desempenho superior nos três sistemas domínios cognitivos em análise - conhecer/reproduzir (36,7%), aplicar/interpretar (30%) e raciocinar/criar (35,1%). Os resultados escolares foram superiores ao da NUTSIII.
- **Educação Física:** comparativamente aos resultados nacionais, a escola obteve um desempenho superior no domínio cognitivos – aplicar/interpretar (73,5%). Nos domínios conhecer/reproduzir e raciocinar/criar, o desempenho foi inferior, com 39,7% e 36,3%, respetivamente, comparativamente ao nacional e da NUTSIII.

### Avaliação externa – Provas de Aferição 2024 | 5º ano

- **Educação Musical:** comparativamente aos resultados nacionais, a escola obteve um desempenho superior no domínio cognitivo conhecer/reproduzir (70,8%), um desempenho inferior nos domínios cognitivos aplicar/interpretar e raciocinar/criar, com 63,1% e 70,6%, respetivamente. Comparativamente aos resultados da NUTIII, o desempenho da escola foi inferior no domínio conhecer/aplicar e aplicar/integrar.
- **Matemática e Ciências Naturais:** comparativamente aos resultados nacionais e NUTSIII, a escola obteve um desempenho superior nos três domínios cognitivos em análise: conhecer/reproduzir – 50,5%, aplicar/interpretar – 38,3% e raciocinar/criar – 24%.

## Avaliação externa – Provas ModA 2025 | 6º ano

- **Português:** comparativamente aos resultados nacionais, a nossa escola obteve um desempenho muito próximo do nacional – escola (48,5%), nacional (48,6). Relativamente às dimensões em análise: compreensão de textos, a escola obteve um resultado ligeiramente superior – 53%, ao nacional (51,5%); na dimensão produção de textos, o desempenho da escola (43,2%) foi ligeiramente inferior ao nacional (45%).
- **História e Geografia de Portugal:** comparativamente aos resultados nacionais, a nossa escola obteve um desempenho ligeiramente superior ao nacional – escola (50%), nacional (49,6%). Quando comparamos os desempenho das duas dimensões em análise, os resultados escolares também são muito próximos dos nacionais – escola (49,9%), nacional (49,3%), no que concerne a mobilizar referentes ou conceitos para explicar; no que diz respeito à dimensão analisar fontes e suportes para explicar, os resultados escolares também são próximos dos nacionais – escola (50%), nacional (49,4%); relativamente à dimensão estabelecer inter-relações, o desempenho da escola foi muito próximo do nacional – escola (48,3%), nacional (48,4%).
- **Matemática:** o desempenho global da escola foi ligeiramente superior ao nacional – escola (52,3%), nacional (51,3%). Na dimensão raciocinar/comunicar a escola obteve um desempenho de 55,7%, ligeiramente acima dos 54% nacionais; na dimensão resolver problemas, o desempenho escolar foi muito similar ao nacional - escola (47,6%), nacional (47,4%).

## Avaliação externa – Provas de Aferição 2023 | 8º ano

- **Matemática:** relativamente ao domínio cognitivo conhecer/reproduzir, a escola obteve um desempenho superior ao nacional (46,6%); no domínio aplicar/interpretar, o desempenho da escola foi ligeiramente inferior ao nacional e NUTSIII (30,9%); no domínio raciocinar/criar, o desempenho da escola também foi ligeiramente inferior aos das duas áreas geográficas (18,7%).
- **Ciências Naturais e Físico-Química:** comparativamente aos resultados nacionais e NUTSIII, a escola obteve resultados superiores nos três domínios cognitivos: conhecer/reproduzir (50,7%), aplicar/interpretar (34,3%) e raciocinar/criar (28,6%).
- **Tecnologias de Informação e Comunicação:** comparativamente aos resultados nacionais e NUTSIII, a escola obteve resultados ligeiramente inferiores nos três domínios cognitivos: conhecer/reproduzir (53%), aplicar/interpretar (45%) e raciocinar/criar (45,4%).

## Avaliação externa – Provas de Aferição 2024 | 8º ano

- **Português:** comparativamente aos resultados nacionais e NUTSIII, o desempenho da escola foi ligeiramente inferior (40%) no domínio conhecer/reproduzir; nos domínios aplicar/interpretar e raciocinar/criar, o resultado também foi ligeiramente inferior ao resultado nacional 31,9% e 29,3%, respetivamente.
- **Inglês:** quando comparado com os resultados a nível nacional e NUTSIII, os resultados da escola foram ligeiramente inferiores nos três domínios – conhecer/reproduzir (45,5%), aplicar/interpretar (33,3%) e raciocinar/criar (48,5%).

## Avaliação externa – Provas ModA 2025 | 9º ano

Realizaram esta prova 46 alunos, das 3 turmas do 9ºano. Não realizaram a prova dois alunos.

Após a análise estatística dos dados verifica-se que a média das classificações foi de aproximadamente 51,85 % e a mediana foi de 52,0 %, indicando que metade dos alunos obteve uma classificação igual ou inferior a este valor. A amplitude das classificações foi de 83 pontos, com o valor mínimo de 17 e o máximo de 100, o que revela uma grande diversidade de desempenhos. O desvio padrão, de cerca de 19,08, indica uma dispersão significativa das notas em relação à média. Em síntese, os resultados mostram uma distribuição alargada das classificações, com uma concentração principal entre os 30 e os 75 pontos, mas também com a presença de desempenhos bastante baixos e bastante elevados, o que poderá refletir diferentes níveis de preparação ou fatores externos ao desempenho dos alunos.

Relativamente à evolução do desempenho dos alunos na prova, 47,8% dos alunos (22 em 46) mantiveram o seu nível de desempenho, o que representa uma estabilidade significativa nos resultados. Contudo, 41,3% dos alunos (19 em 46) desceram um nível e 4,3% (2 alunos) desceram dois níveis, evidenciando uma tendência de descida para uma parte considerável dos alunos. Apenas 6,5% (3 alunos) melhoraram o seu desempenho, subindo um nível face à avaliação anterior. Esta distribuição revela que, embora quase metade dos alunos tenha conseguido manter o seu rendimento, mais de 45% registaram uma quebra, o que poderá indicar dificuldades na consolidação das aprendizagens.

## Resultados das provas de avaliação externa: provas finais de 3º ciclo

Em 2023, na nossa escola, realizaram a prova de Português, **47** alunos e **1**, a de Português Língua Segunda (95). A partir da tabela verificamos que, na prova de Português, a média da escola foi ligeiramente acima da média regional e nacional. Os dados da tabela evidenciam que não há diferenças significativas entre a avaliação interna e os níveis obtidos na prova de avaliação externa.

**Tabela 35** - Resultados da realização da Prova 91 - Português

Nº de alunos que realizaram a prova	Média da escola (Percentagem)	Média da escola (Nível)	Média regional	Média nacional
47	63,9%	3,3	61%	61%

**Tabela 36** - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Português.

	Nível I	Prova final	
		Nível E	%
9ºA	3,18	3,36	63,73
9ºB	3,73	3,33	66,6
9ºC	3,36	3,27	61,27
9ºD	3,6	3,2	63

No mesmo ano, realizaram a prova de Matemática, **48** alunos. A partir da **tabela** seguinte verificamos que, na prova de Matemática, a média da escola foi ligeiramente acima da média regional e nacional.

**Tabela 37** - Resultados da realização da Prova 92 - Matemática

Nº de alunos que realizaram a prova	Média da escola (Percentagem)	Média da escola (Nível)	Média regional	Média nacional
48	49%	2,7	42%	43%

Os dados da tabela seguinte que a turma 9<sup>ª</sup>A obteve uma média significativamente superior à média nacional. A turma D é onde o diferencial média interna/média externa é mais significativo.

**Tabela 38** - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Matemática.

	Nível I	Prova final	
		Nível E	%
9 <sup>ª</sup> A	3,58	3,27	60,75
9 <sup>ª</sup> B	3,13	2,86	52,67
9 <sup>ª</sup> C	2,81	2,36	43,45
9 <sup>ª</sup> D	3,5	2,2	35,3

Em 2024, na nossa escola, realizaram a prova de Português, **37** alunos. A partir da tabela seguinte verificamos que, na prova de Português, a média da escola foi significativamente acima da média nacional e regional. Os dados evidenciam que não há diferenças significativas entre a avaliação interna e os níveis obtidos na prova de avaliação externa, nas turmas B e C. Verifica-se que na turma A, a média obtida na prova de avaliação externa foi superior à média interna.

**Tabela 39** - Resultados da realização da Prova 91 – Português.

Nº de alunos que realizaram a prova	Média da escola (Percentagem)	Média da escola (Nível)	Média nacional	Média regional
37	66,46%	3,4	59%	58%

**Tabela 40** - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Português.

	Nível I	Prova final	
		Nível E	%
9 <sup>ª</sup> A	2,79	3,2	60,75
9 <sup>ª</sup> B	3,88	3,8	72,23
9 <sup>ª</sup> C	3,50	3,3	65,92

No mesmo ano, realizaram a prova de Matemática, **37** alunos. A partir da tabela seguinte verificamos que, na prova de Matemática, a média da escola foi ligeiramente acima da média nacional e regional. Os dados da tabela 8 evidenciam que na turma A não há diferencial entre a média interna e média externo, no que diz respeito ao nível. Contudo, nesta turma, verifica-se uma média inferior à média nacional e regional. No caso das turmas B e C as médias são superiores, quer à média nacional, quer à regional.

**Tabela 41** - Resultados da realização da Prova 92 – Matemática.

Nº de alunos que realizaram a prova	Média da escola (Porcentagem)	Média da escola (Nível)	Média nacional	Média regional
37	57,73%	3,05	51%	50%

**Tabela 42** - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Matemática.

	Nível I	Prova final	
		Nível E	%
9ºA	2,64	2,6	45,83%
9ºB	3,65	3,8	67,23%
9ºC	3,50	3,1	59,33%

Em 2025, na nossa escola, realizaram a prova de **PORTUGUÊS**, 47 alunos.

**Tabela 43** - Resultados da realização da Prova 91 – Português.

Nº de alunos que realizaram a prova	Média da escola (Porcentagem)	Média da escola (Nível)	Média nacional	Média regional
47	59,15%	2,96	58%	58%

**Tabela 44** - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Português.

	Nível I	Prova final	
		Nível E	%
9ºA	4	3,13	64,40
9ºB	4,06	3,06	60,50
9ºC	3,4	2,69	52,56

A partir da tabela anterior verificamos que, na prova de Português, a média da escola foi similar à média nacional e regional. Os dados evidenciam os diferenciais entre a média dos níveis internos (I) e os níveis correspondentes às percentagens obtidas na avaliação externa (E). Verifica-se que na turma A, a média obtida na prova de avaliação externa foi a mais elevada das três turmas.

No mesmo ano, realizaram a prova de **MATEMÁTICA**, 47 alunos.

**Tabela 45** - Resultados da realização da Prova 92 – Matemática.

Nº de alunos que realizaram a prova	Média da escola (Porcentagem)	Média da escola (Nível)	Média nacional	Média regional
47	56,75%	3	52%	52%

**Tabela 46** - Dados comparativos entre avaliação interna e externa, a Matemática.

	Nível I	Prova final	
		Nível E	%
9ºA	3	3	56,13
9ºB	3,3	3,25	60%
9ºC	3	2,75	54,13

A partir da tabela anterior verificamos que, na prova de Matemática, a média da escola foi ligeiramente acima da média nacional e regional. Os dados da tabela 8 evidenciam que o diferencial entre a média interna e média externo, não é significativo.

Na tabela seguinte encontram-se as médias (porcentagem e nível), da escola, nas provas finais de ciclo de Português e Matemática. Verificamos que em Português as diferenças não são significativas. No caso da Matemática, a média subiu ligeiramente.

**Tabela 47** - Dados comparativos entre 2023, 2024 e 2025, nas provas finais de ciclo de Português e Matemática.

	2023	2024	2025
	Média da escola (porcentagem)	Média da escola (porcentagem)	Média da escola (porcentagem)
Português	63,9%	66,46%	59,15%
Matemática	49%	57,73%	56,75%

## Resultados das provas de avaliação externa: ensino secundário

Entre 2020 e 2024, o regime excecional introduzido durante a pandemia foi sendo prorrogado e apenas com o enquadramento estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho e pela Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro, se consolida um novo regime de avaliação. Nestes anos, verificaram-se alterações na estrutura da avaliação externa (peso, obrigatoriedade e função dos exames) o que compromete a comparabilidade estatística dos dados e introduz potenciais enviesamentos na análise da articulação entre CIF, CE e CFD (avaliação interna e externa). Embora existam dados de 2025, já enquadrados no novo regime, a existência de apenas um ano letivo sob esse modelo não permite estabelecer com fiabilidade, tendências, padrões ou correlações robustas. Assim, por razões de rigor metodológico e validade interpretativa, opta-se por não realizar, neste período temporal, a correlação entre CIF, CE e CFD.

O estudo estatístico incide exclusivamente sobre os resultados obtidos nos exames finais nacionais pelos alunos internos da escola, considerando apenas a 1.ª fase de realização. Esta opção metodológica justifica-se pelo número residual de alunos que realizam provas na 2.ª fase, os quais teriam reduzida expressão estatística. Será igualmente apresentada uma referência comparativa à média nacional obtida nos exames finais nacionais, igualmente reportada à 1.ª fase, com o objetivo de enquadrar o desempenho da escola num referencial externo e contextualizar os resultados apurados. Na tabela seguinte estão registadas as médias, em pontos (de 0 a 200) obtidas pelos alunos, nas disciplinas que realizaram exames nacionais (1ª fase), assim como, o registo das médias a nível nacional.

Tabela 48 - Resultados dos exames nacionais 2022 -2025 - 1ª Fase.

		Média (2022_23)			Média (2023_24)			Média (2024_25)		
		Nº de alunos	Escola	Nacional	Nº de alunos	Escola	Nacional	Nº de alunos	Escola	Nacional
Trienais	Desenho A	3	167	137	2	161	144	2	170	136
	Português	17	114	125	19	098	111	22	135	126
	Matemática A	16	94	110	12	130	121	3	73	105
	História							1	8	109
Bienais	Matemática B	1	158	113	5	142	115			
	Biologia e Geologia	20	116	114	22	108	099	13	128	124
	Física e Química A	15	111	112	14	100	116	12	73	110
	Inglês	5	110	148	3	144	141			
	Geometria Descritiva	7	106	97	4	66	108	3	73	89
	Economia A	7	103	120	7	114	127	1	60	114
	Geografia A	2	101	109	6	082	103	12	100	101
	História e Cultura das Artes	2	99	103	2	114	119	1	110	126
	Filosofia	4	088	111	9	100	105	9	105	104
	MACS	2	47	121				2	95	92
	Literatura Portuguesa							2	100	106

Total	101
-------	-----

105
-----

83
----

### Disciplinas com maior número de provas realizadas

Apesar da recolha de dados ter sido a todas as disciplinas, foram apenas analisados dados quando o número de exames realizados foi superior ou igual a quatro alunos. Assim, da tabela anterior verifica-se que as disciplinas que registam maior número de provas são Biologia e Geologia, Português e Matemática A, destacando-se como as mais representativas ao longo dos anos analisados.

### Classificações externas a nível de Escola

Ao comparar as médias, observa-se que, nas disciplinas trienais, há uma maior variabilidade de resultados, com algumas a apresentarem valores elevados (como Desenho A e, em certos anos, Português), enquanto outras revelam oscilações significativas, como Matemática A. Já nas disciplinas bienais, as médias tendem a ser mais irregulares, embora, em alguns casos, se aproximem ou superem os valores das trienais.

Relativamente às disciplinas cuja médias foi superior ou igual a 100 pontos na classificação externa, destacam-se:

**Tabela 49** - Classificações superiores ou iguais a 100 pontos, nos exames nacionais 2022-2025, 1ª Fase.

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES SUPERIORES OU IGUAIS A 100 PONTOS (X)		
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Desenho A	X	X	X
Português	X		x
Matemática A		X	Inferior a 4 alunos
Matemática B	Inferior a 4 alunos	X	Inferior a 4 alunos
Biologia e Geologia	X	X	x
Física e Química A	X	X	
Inglês	X	Inferior a 4 alunos	Inferior a 4 alunos
Geometria Descritiva	X		Inferior a 4 alunos
Economia A	X	X	Inferior a 4 alunos
Geografia A	Inferior a 4 alunos		X
Filosofia		X	X

Relativamente às médias inferiores a 100 pontos, destacam-se:

- Português (2023/24)
- Matemática A (2023/24)
- Física e Química A (2024/25)
- Geometria Descritiva (2024/25)
- Geografia A (2023/24)
- Filosofia (2023/24)

No que diz respeito à comparação com a média nacional, verifica-se que as disciplinas que, em vários momentos, apresentam médias **superiores à nacional** incluem:

- Biologia e Geologia (em todos os anos analisados)
- Desenho A (em todos os anos analisados)
- Português (2024/25)
- Filosofia (2024/25)
- Matemática A (2023/24)
- Matemática B (2023/24)
- Inglês (2023/24)
- Geometria Descritiva (2022/23)

A comparação com a média nacional evidencia que várias disciplinas apresentam desempenhos positivos em diferentes anos letivos, destacando-se, no entanto, o ano de **2023/2024** como o mais favorável. Neste ano, observa-se um maior número de disciplinas com médias superiores à nacional, incluindo Matemática A, Matemática B e Inglês, o que sugere um desempenho globalmente mais consistente e acima da referência nacional. Ainda assim, disciplinas como Biologia e Geologia e Desenho A mantêm um desempenho de destaque ao longo de todos os anos analisados, reforçando a sua consistência.

## Sucesso/taxas de conclusão de ciclo

### Creche e Pré-escolar: Antecipação e Adiamento de Matrícula

Os resultados ao nível do pré-escolar são qualitativos e baseiam-se na **implicação e bem-estar** da criança, que deve ser avaliado de uma forma sistemática, qualitativa e descritiva, tomando ações de resolução imediatas e personalizadas.

No entanto, importa salientar as antecipações e **adiamentos** de matrícula, que **NÃO PODEM ser considerados de RETENÇÕES**, até porque, independentemente da reflexão das educadoras, são os pais a fazerem essa escolha, sendo esse pedido acompanhado de relatório educativo e outros documentos que se considerem pertinentes.

Durante este período **nenhum** encarregado de educação pediu **antecipação de matrícula** para os seus educandos.

Só os encarregados de educação de crianças que usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais/seletivas e/ou adicionais, formalizadas num RTP, pediram adiamento de matrícula. No entanto, há a referir que, durante o período avaliativo, algumas crianças, por opção dos encarregados de educação, que decidiram não matricular os seus filhos no primeiro ano do ensino básico, perfazendo 6 anos de idade após 15 de setembro, não tendo estado em causa a falta de vaga que poderia implicar a não entrada no primeiro ciclo destas crianças.

**Tabela 50** – Dados comparativos de 3 anos: adiamentos de matrícula.

	Adiamentos de Matrícula/6 anos após 15/09								
	2022/2023			2023/2024			2024/2025		
	19 crianças de 5 anos*			21 crianças de 5 anos*			26 crianças de 5 anos*		
	Adiamento	Após 15/09		Adiamento	Após 15/09		Adiamento	Após 15/09	
RTP		Sem	RTP		Sem	RTP		Sem	
<b>Total de Crianças</b>	0	1	1	3	3	2	0	2	0

**\*Nota:** considera-se a idade das crianças que completem 5 anos, no mínimo, até 31 de dezembro desse ano letivo.

## 1º ciclo – taxas de conclusão 2022/2025

A avaliação sumativa no final do 1.º Ciclo culmina na tomada de decisão quanto à progressão ou retenção dos alunos, sendo esta expressa pelas menções por “Aprovado” ou “Não Aprovado”.

**Tabela 51** - Taxa de sucesso de transição/conclusão no 1.º CEB – 2022/2025

Ano letivo	Ano de escolaridade	N.º de Turmas	N.º de alunos avaliados	Avaliação positiva a todas as disciplinas	Percentagem %
22/23	4.º Ano	1	18	18	100%
23/24	4.º Ano	1	19	19	100%
24/25	4.º Ano	1	18	18	100 %

A percentagem de alunos com avaliação positiva a todas as disciplinas ou de aprovação foi de 100 % na turma do 4.ºano, no ano **2022/2023**, ou seja, nesse ano a taxa de conclusão foi de 100%: todos os 18 alunos transitaram para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. Todos os alunos matriculados no 4.º ano de escolaridade no ano **2023/2024** ficaram aprovados e prosseguiram os seus estudos no nível de ensino subsequente, o que corresponde a uma taxa de conclusão de ciclo de 100%: todos os 19 alunos transitaram para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. A totalidade dos alunos matriculados no 4.º ano de escolaridade no ano **2024/2025** ficaram aprovados e prosseguiram os seus estudos no nível de ensino seguinte, o que corresponde a uma taxa de conclusão de Ciclo de 100%: todos os 18 alunos transitaram para o 2.º Ciclo do Ensino Básico.

## 2º ciclo – taxas de conclusão 2022/2025

A tabela seguinte refere-se às taxas de sucesso e insucesso, no 2º ciclo, nos anos letivos em análise.

**Tabela 52** - Taxa de sucesso de transição/conclusão no 2.º CEB – 2022/2025

Ano letivo	Ano de escolaridade	N.º de Turmas	N.º de alunos	Percentagem %
22/23	5º ano	3	39	100%
23/24	5ºano	3	45	93%
24/25	5º ano	3	44	100%
22/23	6º ano	3	40	100%
23/24	6ºano	3	41	98%
24/25	6ºano	3	41	98%

Constatamos, a partir da tabela, que as taxas de transição do 5º para o 6º ano e as taxas de conclusão do segundo ciclo, são excelentes.

### 3º ciclo – taxas de conclusão 2022/2025

A tabela seguinte refere-se às taxas de sucesso e insucesso, no 3º ciclo, nos anos letivos em análise. Relativamente aos 7º, 8º e CEF (2022/2023 e 2024/2025), a percentagem refere-se aos alunos que transitaram de ano. No ano letivo 2023/2024, a percentagem relativa ao CEF, refere-se aos alunos que concluíram este percurso formativo. No 9º ano, a percentagem refere-se à conclusão do 3º ciclo.

**Tabela 53** - Taxa de sucesso de transição/conclusão no 3.º CEB – 2022/2025

Ano letivo	Ano de escolaridade	N.º de Turmas	N.º de alunos	Percentagem %
22/23	7º	3	59	88%
	8º	3	42	93%
	9º	4	56	84%
	CEF	1	6	100%
23/24	7º	3	46	76,1%
	8º	3	59	83,1%
	9º	3	46	84,8%
	CEF	1	6	100%
24/25	7º	3	48	95,8%
	8º	3	43	100%
	9º	3	48	87,5%
	CEF	1	8	66,7%

Constatamos, a partir da tabela, que as taxas de transição do 7º para o 8º ano melhoraram; no caso da transição do 8º para o 9ºano, também. No 9º ano, apesar de ligeira, também se verifica uma melhoria.

## Ensino Secundário – taxas de conclusão 2022/2025

Na tabela seguinte está registada, em percentagem, a taxa de insucesso verificada nos 10º, 11º e 12º anos (cursos CT, CSE, LH e AV) de 2022/23 a 2024/25. Atendeu-se unicamente, ao número total de alunos matriculados até ao final de cada ano letivo. Os alunos transferidos ao longo do ano não foram considerados, dado que o número de alunos, nesta situação, era residual.

Tabela 54 - Taxas de insucesso 2022-2025 - CCH.

Curso	2022/2023				2023/2024				2024/2025				
	Alunos inscritos	Alunos aprovados	Alunos retidos	Taxa de insucesso	Alunos inscritos	Alunos aprovados	Alunos retidos	Taxa de insucesso	Alunos inscritos	Alunos aprovados	Alunos retidos	Taxa de insucesso	
10º ano	Ciências e Tecnologias	17	17	0	0,0%	23	19	4	17,4%	14	13	1	7,1%
	Artes Visuais	3	2	1	33,3%	1	1	0	0,0%	5	3	2	40,0%
	Línguas e Humanidades	6	5	1	16,6%	17	13	4	23,5%	7	6	1	14,3%
	Ciências Socioeconómicas	5	5	0	0,0%	4	2	2	50,0%	4	4	0	0,0%
11º ano	Ciências e Tecnologias	20	20	0	0,0%	15	13	2	13,3%	19	18	1	5,6%
	Artes Visuais	5	5	0	0,0%	3	3	0	0,0%	1	1	0	0,0%
	Línguas e Humanidades	8	8	0	0,0%	5	5	0	0,0%	13	13	0	0,0%
	Ciências Socioeconómicas	8	7	1	12,5%	4	4	0	0,0%	1	1	0	0,0%
12º ano	Ciências e Tecnologias	16	16	0	0,0%	18	18	0	0,0%	12	11	1	9,1%
	Artes Visuais	3	1	2	66,0%	6	5	1	16,7%	2	2	0	0,0%
	Línguas e Humanidades	8	8	0	0,0%	8	7	1	12,5%	5	5	0	0,0%
	Ciências Socioeconómicas	7	6	1	14,3%	7	6	1	14,3%	4	3	1	25,0%

A análise da tabela permite concluir que, de forma geral, as taxas de insucesso variam entre cursos e anos de escolaridade, sem um padrão totalmente uniforme. No entanto, verifica-se que a maioria dos cursos apresenta níveis reduzidos de insucesso, sobretudo no 11.º ano, onde os valores tendem a ser mais baixos ou nulos. Destacam-se algumas situações pontuais com taxas um pouco mais elevadas, como em Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas, em determinados anos, o que sugere a influência de fatores específicos, por exemplo, cursos com um número reduzido de alunos. Globalmente, observa-se uma tendência de controlo do insucesso, embora com alguma variabilidade entre cursos e anos letivos.

**TAXA DE TRANSIÇÃO/TAXA DE APROVAÇÃO- CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS**

Na tabela seguinte apresentam-se as taxas de transição e de aprovação no ensino secundário, referentes aos cursos Científico-Humanísticos.

**Tabela 55** - Taxas de conclusão 2022-2025, CCH.

	10º ano			11º ano			12º ano		
	2022/23	2023/24	2024/25	2022/23	2023/24	2024/25	2022/23	2023/24	2024/25
<b>Nº de alunos</b>	31	45	30	41	27	34	34	39	23
<b>Percentagem</b>	93,50%	77,80%	86,70%	97,60%	92,60%	97,10%	91,20%	92,30%	91,30%

De modo geral, a tabela evidencia taxas de transição e aprovação globalmente elevadas nos cursos Científico-Humanísticos, destacando-se, contudo, uma descida da taxa de transição no 10.º ano. A descida da taxa de transição no 10.º ano poderá estar associada ao impacto da transição entre ciclos de ensino, implicando um processo de adaptação a novas exigências curriculares.

**TAXA DE TRANSIÇÃO/TAXA DE APROVAÇÃO- CURSOS PROFISSIONAIS**

Na tabela seguinte estão registados os cursos profissionais frequentados entre 2022 e 2025, o número de alunos inscritos e taxa de certificação no final do 3º ano. A tabela foi estruturada de forma a permitir acompanhar, sempre que possível, a continuidade das turmas ao longo do ciclo formativo, através da comparação do número de alunos entre o 1.º, 2.º e 3.º anos.

**Tabela 56** - Taxas de certificação dos Cursos Profissionais - 2022-2025.

CURSOS PROFISSIONAIS			
2022_23	2023_24	2024_25	TAXA DE CERTIFICAÇÃO
1º ano TIS (10 alunos)	2ºano TIS (6 alunos)	3ºano TIS (6 alunos)	83,3%
1ºano TTAR (13 alunos)	2º TTAR (12 alunos)	3º TTAR (12 alunos)	91,7%
2º ano TIS (7 alunos)	3º ano TIS (7 alunos)		100%
2º ano TAGD (6 alunos)	3º ano TAGD (4 alunos)		100%
3º ano TIS (9 alunos)			50%
3º ano TTAR (3 alunos)			100%

A análise dos dados relativos aos cursos profissionais — Técnico de Informática e Sistemas (TIS), Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR) e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (TAGD) — permite identificar alguns aspetos relevantes relativamente ao sucesso escolar e à certificação dos alunos.

De uma forma geral, as taxas de certificação são globalmente elevadas, observando que algumas turmas apresentam taxas de certificação de 100%, revelando elevada estabilidade das turmas ao longo dos três anos. Contudo, verifica-se também alguma variabilidade entre turmas, destacando-se o caso de uma turma de 3.º ano do curso de TIS, que apresenta uma taxa de certificação de 50%. Este resultado sugere a existência de dificuldades específicas que poderão estar relacionadas com fatores como abandono escolar, dificuldades na conclusão de módulos, realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) ou na Prova de Aptidão Profissional (PAP).

### Conclusão do ensino secundário/ingresso no ensino superior

A tabela seguinte refere-se à colocação no ensino superior, em 2023, 2024 e 2025. Os dados apresentados referem-se apenas à primeira fase de candidaturas. Os números relativos à segunda fase são residuais.

A partir dos dados verificamos uma diferença significativa nos dois últimos anos, em relação ao número de candidatos. Contudo, apesar de em 2025 ter havido um menor número de alunos a apresentar candidatura, foi nesse ano em que a grande maioria dos alunos foi colocado na primeira opção.

**Tabela 57** - Ingresso no ensino superior em 2023,2024 e 2025.

	2023	2024	2025
<b>Alunos inscritos para exame</b>	71	75	66
<b>Tencionavam candidatar-se</b>	41 (58%)	48 (64%)	32 (48%)
<b>Apresentaram candidatura</b>	29 (71%)	38 (79%)	17 (53%)
<b>Foram colocados na 1ª Fase</b>	28 (97%)	37 (97%)	16 (94%)
<b>Colocados por opção</b>	<b>1ª Opção:</b> 15 (54%) <b>2ª Opção:</b> 5 (18%) <b>3ª Opção:</b> 6 (21%)	<b>1ª Opção:</b> 19 (51%) <b>2ª Opção:</b> 9 (24%) <b>3ª Opção:</b> 7 (19%)	<b>1ª Opção:</b> 14 (88%) <b>2ª Opção:</b> 1 (6%) <b>3ª Opção:</b> 1 (6%)

## EFA – taxas de conclusão 2022/2025

A tabela seguinte refere-se ao número de formandos matriculados nos cursos EFA B3 (certificação escolar de terceiro ciclo), nos anos letivos indicados.

**Tabela 58** - Taxas de conclusão do curso EFA B3.

Curso	Ao letivo	Nº de formandos	Formandos que concluíram	Conclusão
EFA B3	2022-2023	5	3	60%
	2023-204	4	4	100%
	2024-2025	5	4	80%

A tabela seguinte refere-se ao número de formandos matriculados nos cursos EFA (certificação escolar EFA – S e dupla certificação, Técnico de Geriatria – EFA - STG), nos anos letivos indicados.

**Tabela 59** - Taxas de conclusão do curso EFA - S.

Curso	Ao letivo	Nº de formandos	Formandos que concluíram	Conclusão
EFA-STG	2022-2023	12	3	25%
	2023-204	3	2	66,7%
	2024-2025	2	2	100%
EFA - S	2022-2023	25	10	40%
	2023-2024	16	7	43,8%
	2024-2025	15	3	20%

## Abandono

A legislação portuguesa encara o abandono escolar não apenas como uma falha académica, mas como uma violação do direito à educação e um risco social. O foco legal recai na escolaridade obrigatória, que atualmente se estende até aos 18 anos ou à conclusão do ensino secundário. Cabe aos pais e encarregados de educação o dever de matricular e garantir a assiduidade dos filhos/educandos.

O estatuto do aluno e ética escolar (DLR n. 921/2023/M) estabelece as consequências e os procedimentos em caso de excesso de faltas, que é o primeiro sinal de abandono.

As taxas de abandono escolar na nossa escola são residuais. Contudo, como estratégias de prevenção, têm sido definidas, anualmente, diversas medidas, designadamente: medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, como por exemplo a implementação de apoios tutoriais; Cursos de Educação e Formação. Os Cursos Profissionais e Cursos EFA, por oferecerem vias alternativas e mais práticas, acabam também por servir o propósito de diminuir o risco de abandono, permitindo a conclusão da escolaridade obrigatória.

## Perceção do ambiente escolar

De acordo com os dados recolhidos nos inquéritos, o ambiente escolar é avaliado de forma globalmente positiva, sendo caracterizado como seguro e propício à aprendizagem, embora existam áreas críticas que necessitam de intervenção, caso da indisciplina.

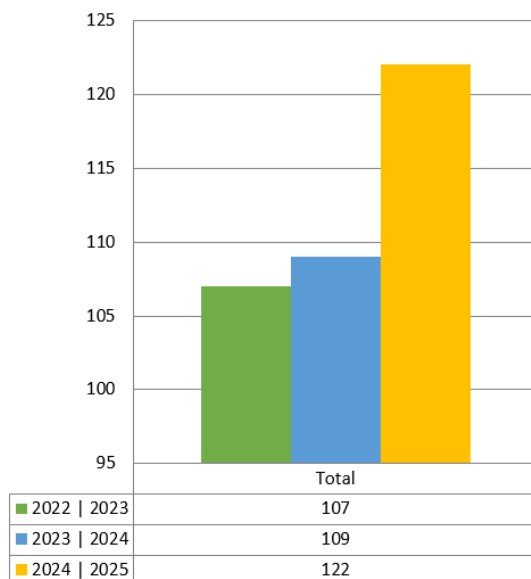
Existe um consenso entre todos os atores escolares de que a escola oferece um clima favorável ao estudo e à segurança. A maioria dos alunos que respondeu descreve a instituição como uma "Escola com um ambiente favorável à aprendizagem" (27%), como uma "Escola segura"(16%) e apenas uma pequena minoria (5%) destaca o clima de agressividade e conflito. Os professores possuem uma opinião semelhante: 51% dos docentes destacam o ambiente favorável à aprendizagem e 21% à segurança. Uma grande maioria dos encarregados de educação (47%) refere que o ambiente é favorável à aprendizagem e 20% que a escola é segura. Apenas 2% referem um clima de conflito. Quanto aos assistentes/técnicos, a maioria (53%) avalia o ambiente como favorável à aprendizagem e 22% como seguro, não havendo nenhum inquirido a reportar um clima de agressividade.

Nesta análise, os espaços físicos, enquanto elemento crucial para o ambiente escolar, são vistos como uma das maiores qualidades da escola, mas com algumas nuances importantes. Os recursos físicos e tecnológicos (meios digitais, segurança e localização) são a qualidade mais destacada por alunos (73%), professores (88%), encarregados de educação (80%) e assistentes (81%).

No que toca às relações interpessoais, a qualidade delas é salientada por todos como um elemento que distingue positivamente a escola, mas é também onde se concentram os pedidos de melhoria. As "Boas relações entre as pessoas" foram valorizadas como uma característica distintiva por todos, ao passo que o Bullying e a Indisciplina foram destacados como os pontos mais sensíveis.

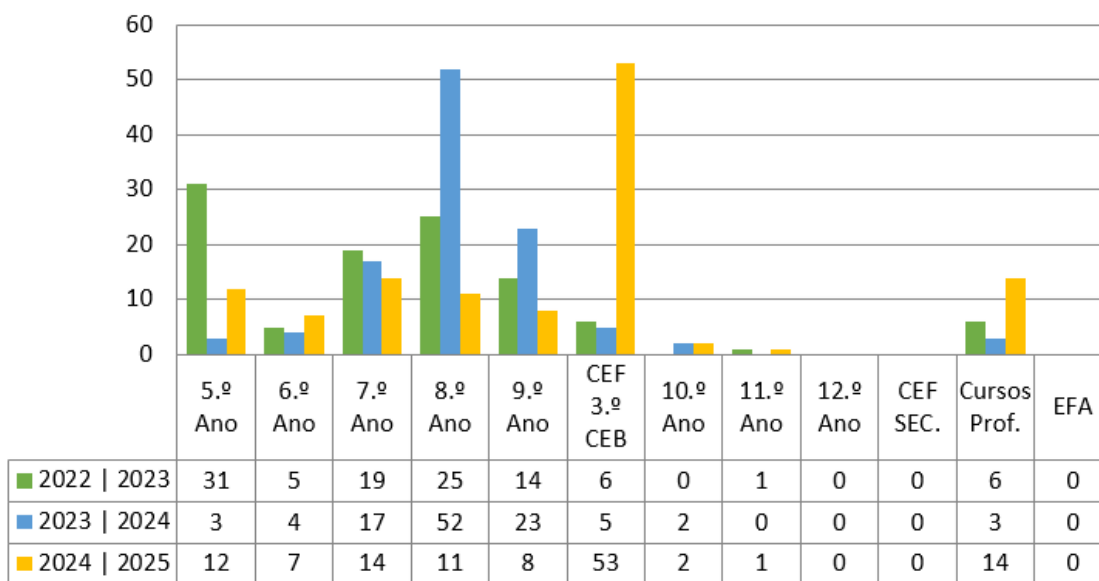
## (In)disciplina

Analisando em detalhe as questões da disciplina e indisciplina, os dados recolhidos junto do Gabinete Disciplinar podem comprovar que os comportamentos disruptivos têm aumentado, de uma forma constante, nos últimos anos.



**Gráfico 18** - Número de participações disciplinares: 2022/2025.

Entre 2022 e 2025 houve um aumento de, aproximadamente, 9% na quantidade de participações. Os comportamentos desviantes, foram sinalizados com maior regularidade, nos anos iniciais de dois ciclos do ensino básico, 5.º, 7.º e 8.º anos. É em contexto de sala de aula que ocorre o maior número de incidentes de indisciplina.



**Gráfico 19** - Número de participações disciplinares por ano: 2022/2025.

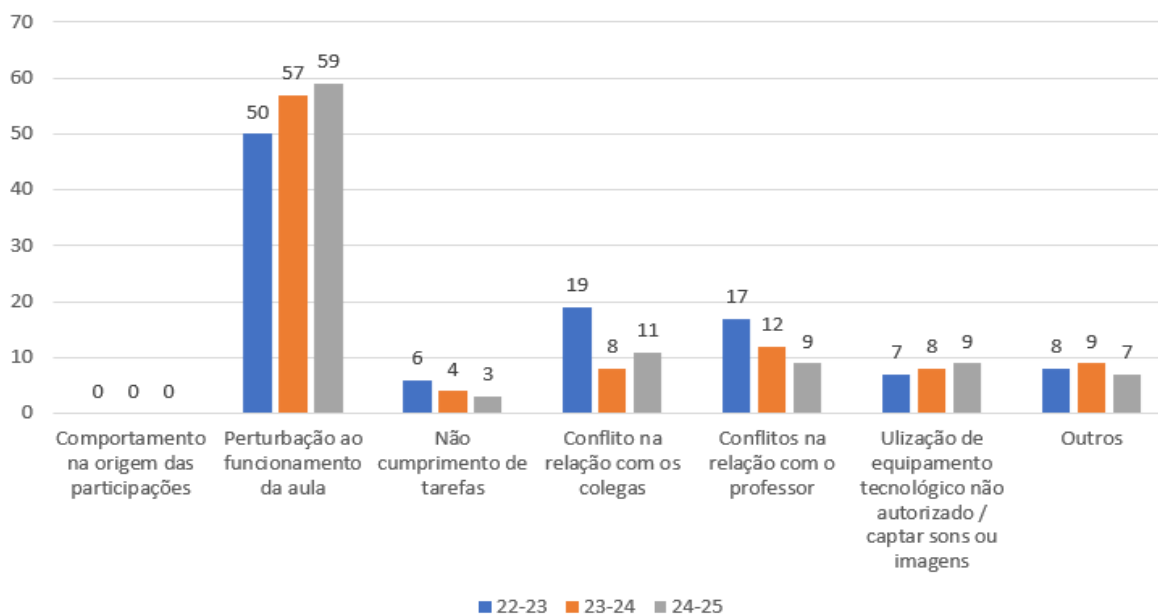


Gráfico 20 - Motivos de participações disciplinares - sala de aula.

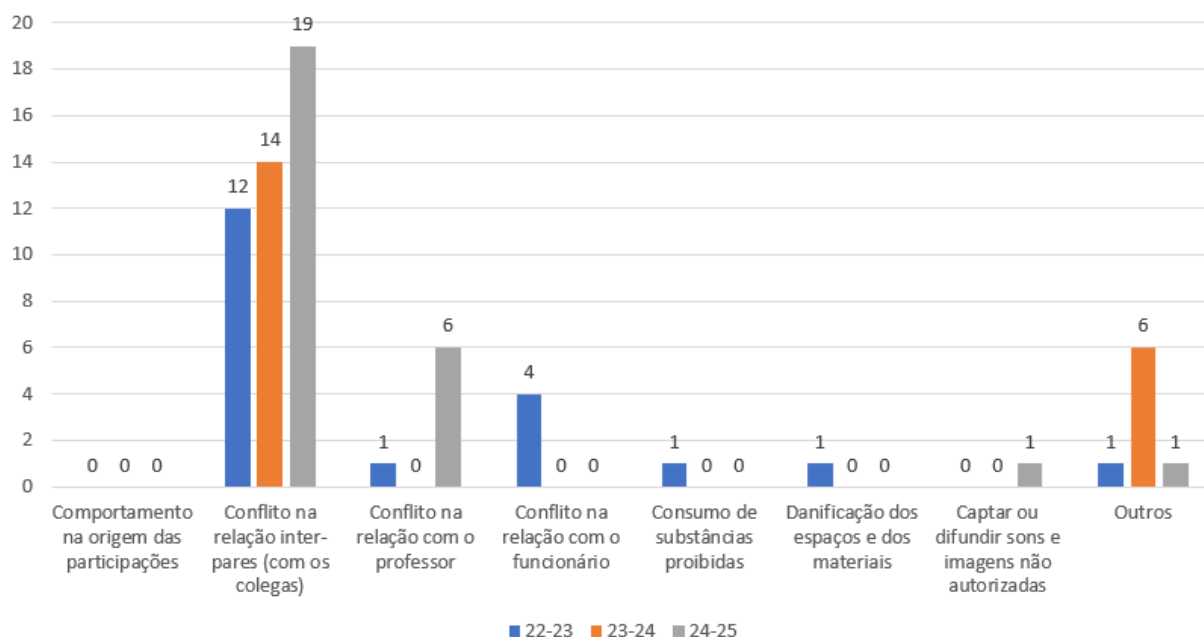


Gráfico 21 - Motivos de participações disciplinares - fora de sala de aula.

Os dados recolhidos indicam, também, que as medidas disciplinares aplicadas com mais frequência são as medidas disciplinares corretivas, com destaque para a ordem de saída da sala de aula (64% das medidas aplicadas), logo seguida da advertência por escrito (28%) e realização de tarefas em prol da comunidade (9%).

Quanto às medidas sancionatórias, a “suspensão da escola até 3 dias” foi a mais usada (54%) e em 17% dos casos foi aplicada a “suspensão da escola entre 4 e 12 dias”.

Nos fóruns de estudantes, os alunos continuam a considerar que a suspensão temporária da escola é uma medida ineficaz. Uma opinião contrária ao que é sentido por quem tem de a cumprir e por quem a aplica.

## Grau de satisfação

O grau de satisfação com a escola é, para todos os atores escolares, predominantemente positivo. A cultura relacional e os recursos tecnológicos foram destacados como pontos fortes, enquanto a organização interna (sobretudo os horários) como a área de maior insatisfação.

### A opinião dos alunos...

Quando questionados sobre as **qualidades da escola**, as que surgem com maior frequência, por ordem decrescente são: recursos físicos; processo ensino-aprendizagem e cultura relacional.

No que diz respeito a **aspectos negativos a melhorar**, surgem com maior frequência, por ordem decrescente: organização, forma de comunicação, regras; encontrar soluções para os problemas de indisciplina; melhorar o processo ensino-aprendizagem (metodologias, estratégias, projetos).

Quando inquiridos sobre como poderiam **descrever a escola**, a maior parte dos alunos selecionou a opção “Escola com um ambiente favorável à aprendizagem”. Registamos, contudo, que a opção que surge com menor frequência foi “Escola estimulante”.

**Aspectos relevantes:** Apesar de os alunos reconhecerem na escola um ambiente favorável à aprendizagem, uma grande percentagem de alunos não considera a escola estimulante.

Dada a oportunidade para **elencar aspectos relevantes para o processo de avaliação** da escola, destacamos apenas uma resposta, tendo em conta o âmbito da pergunta: “É bom”.

### A opinião dos docentes...

Quanto à **satisfação com a escola** é determinante para os docentes que maioritariamente responderam que a escola apresenta um ambiente favorável à aprendizagem, 51%. Já 21% dos docentes consideram a escola segura e 13% referem a escola como espaçosa. **Nenhum destes parâmetros** obtiveram qualquer resposta: **Escola com um clima de agressividade e conflito entre as pessoas, escola exigente e escola**

**controladora.** Pouco mencionados foram: *Escola com uma boa relação entre as pessoas* e *Escola estimulante* ou *outro aspeto* não mencionado no inquérito perfazendo estes aspetos um total de 16% das respostas.

**Aspetos relevantes:** se pela positiva a maioria dos docentes consideram que a escola apresenta um ambiente favorável à aprendizagem, é de salientar também a percentagem residual de docentes que consideram que o estabelecimento das relações entre as pessoas é bom e que a escola é estimulante.

### A opinião dos não docentes...

Ao solicitar aos assistentes/técnicos que descrevessem a escola numa frase, os resultados revelam uma **perceção positiva e unânime quanto à qualidade do ambiente educativo.** A maioria dos inquiridos (53%) descreve a instituição como uma escola com um ambiente favorável à aprendizagem. Seguindo a tendência de perceção positiva, os inquiridos apontam também a escola como escola segura (22%) e um lugar com uma boa relação entre as pessoas (13%). É de salientar que nenhuma resposta tenha sido registada nas opções que sugerem um clima de agressividade e conflito, escola exigente, escola estimuladora ou escola controladora.

**Aspetos relevantes:** o elevado consenso em torno da frase que caracteriza a escola como "favorável à aprendizagem" será que constitui o indicador mais forte do sucesso da cultura institucional vigente?

No que concerne à **avaliação global da instituição**, os assistentes/técnicos. Do total de participantes, 53% classifica a escola como "Boa" e 28% como "Muito Boa", o que significa que mais de 80% dos profissionais têm uma perceção favorável da instituição. 19% dos inquiridos optou por classificar a escola como "Razoável".

**Aspetos relevantes:** A quase totalidade dos inquiridos manifesta um elevado grau de satisfação com a escola onde trabalha, não se registando qualquer resposta na categoria "Frac".

No que toca à recolha de **contributos qualitativos dos participantes**, foram registadas 5 respostas abertas. Um dos contributos aponta diretamente para a necessidade de estreitar a relação entre a escola e as famílias, sugerindo que existe margem para melhorar os mecanismos de comunicação externa. É identificada a necessidade de melhorar a limpeza das áreas exteriores, reforçando a preocupação com os recursos físicos da escola. A referência ao termo "Formação" alinha-se com a necessidade de investir na qualificação dos profissionais que trabalham na escola. Foi

valorizada a missão da escola em garantir o acesso e a permanência de todos os alunos, independentemente da sua origem social, cultural ou física, sublinhando este aspeto como um pilar fundamental da avaliação.

**Aspetos relevantes:** número reduzido de respostas. Ideia geral: preocupação com a comunicação com as famílias e a necessidade de formação contínua, aliadas à preservação do carácter inclusivo da escola.

O grupo dos assistentes/técnicos apresenta os índices de satisfação global mais explícitos quanto ao funcionamento da escola; 53% avaliam a escola como "Boa" e 28% como "Muito Boa" (totalizando 81% de avaliações positivas). Estão maioritariamente satisfeitos com o clima de trabalho e com a relação com os restantes membros da comunidade. As principais necessidades de melhoria focam-se no reforço de recursos humanos (número de operacionais) e na criação de espaços de socialização próprios para o pessoal não docente.

#### A opinião dos encarregados de educação...

Quanto aos encarregados de educação, a maioria considera a escola um ambiente seguro e favorável à aprendizagem. Estão satisfeitos com a disponibilidade de meios tecnológicos e com a quantidade de professores. Avaliam positivamente o atendimento na secretaria e os serviços de ação social (ASE). Uma vasta maioria dos encarregados de educação elege o combate ao bullying e indisciplina como uma prioridade, além do reforço de recursos humanos (assistentes operacionais)

## Reconhecimento social

Com base nos resultados dos inquéritos, o reconhecimento social da escola por parte da comunidade educativa é positivo, sendo a instituição vista como um ambiente seguro, tecnologicamente avançado e propício à aprendizagem.

O reconhecimento social manifesta-se naquilo que os inquiridos consideram ser as qualidades que distinguem e valorizam a escola face a outras, nomeadamente os recursos físicos e tecnológicos.

O processo de ensino-aprendizagem (metodologias e práticas pedagógicas) goza de forte reconhecimento, sendo destacado por 51% dos alunos, 43% dos pais e 62% dos professores. A capacidade da escola em manter boas relações entre as pessoas é reconhecida como uma marca distintiva.

Os encarregados de educação demonstram um reconhecimento implícito da qualidade da escola através da confiança que depositam nela para pedir informações sobre o desempenho (maioria "Confiante" ou "Muito Confiante") e no modo como avaliam a relação dos seus filhos com os professores e colegas como "Boa" ou "Muito Boa". Os assistentes técnicos, que lidam diretamente com a operação da escola, fazem uma avaliação global muito positiva: 81% classificam a escola como "Boa" ou "Muito Boa".

### Opinião dos docentes...

Ao serem questionados sobre as **qualidades que melhor caracterizam** e distinguem a instituição onde trabalham, os docentes identificaram **os recursos físicos como o principal ponto forte**, 32%. Esta categoria destaca-se claramente como o fator de maior prestígio na perceção do corpo docente. Em segundo lugar, surge um empate entre duas áreas: os recursos humanos (qualificações e competências) e o processo de ensino-aprendizagem, ambos com 22%. Estes dados revelam que, existe uma valorização equilibrada entre os recursos humanos e as metodologias pedagógicas aplicadas na escola.

Por fim, com uma expressão mais reduzida, constam a cultura relacional (boas relações interpessoais), 12%, e a organização e funcionamento da instituição, 11%.

**Aspetos relevantes:** A qualidade dos recursos físicos é o elemento mais diferenciador da escola na ótica dos professores. Embora positivos, a organização interna e o clima relacional são os aspetos menos destacados como fatores de distinção da escola em comparação com os recursos materiais e pedagógicos.

À questão aberta: Indique outras questões que, **na sua opinião, são relevantes para o processo de avaliação da nossa escola** apenas se obtiveram 15% de respostas da totalidade de inquéritos respondidos.

Com base nas respostas fornecidas sobre os elementos relevantes para a avaliação da escola, existe um conjunto de preocupações que se repartem entre a gestão pedagógica, liderança e as questões a nível dos assistentes operacionais.

Existe uma perceção de falta de equidade e justiça na distribuição de horários e níveis de ensino, com favorecimento de uns docentes em detrimento de outros. A liderança é descrita como sendo, por vezes, inflexível e pouco recetiva a novas ideias. Além disso, é criticado o uso de comunicações generalizados para corrigir falhas individuais, sendo que estes docentes defendem que as chamadas de atenção devem restringir-se a quem cometeu as infrações. Outro ponto referido é o distanciamento entre a direção e os alunos, sendo mencionado que existem lacunas na intervenção do Presidente do Conselho Executivo perante a comunidade estudantil. *“Alguns alunos nem sabem quem é o diretor da escola”*.

No plano pedagógico, sugerem que as potencialidades dos alunos, todos, sejam exploradas, através de estratégias de ensino mais estimulantes e desafiantes. Existem docentes que consideram que a sua opinião, dos pais e encarregados de educação, em relação a comportamentos que consideram desadequados, dentro da escola, são desvalorizados.

Por fim, o trabalho desenvolvido, ao nível das perceções são validados na comunidade. No entanto, destacam a necessidade de rever o trabalho dos assistentes operacionais, em particular na vigilância e manutenção da limpeza e organização dos corredores e espaços comuns, nomeadamente no decorrer dos intervalos.

**Aspetos relevantes:** o Presidente do Conselho Executivo não é conhecido, segundo os docentes, pelos alunos; insatisfação com a atribuição de notas na avaliação de desempenho; os dados destacam a necessidade de uma intervenção imediata em rever e organizar o trabalho dos Assistentes Operacionais, especificamente no que toca à supervisão de corredores e espaços comuns; a escola é validada perante a comunidade escolar.

### Opinião dos não docentes...

Ao ser pedido para identificar as **qualidades distintivas da escola** os inquiridos apontam de forma clara para os recursos físicos (espaços, localização, segurança, acessibilidades, meios tecnológicos) como a principal qualidade da escola, representando 31% das escolhas.

Seguem-se, com uma expressão significativa, a organização e funcionamento da escola (24%) e o processo de ensino-aprendizagem (20%). A cultura relacional (boas relações entre pessoas) e os recursos humanos (quantidade de pessoas, qualificações) ocupam as posições seguintes, com 14% e 11%, respetivamente.

**Aspetos relevantes:** Estes resultados evidenciam que, na perspetiva do corpo não docente, a infraestrutura física e a organização interna são os pilares que mais valorizam e que melhor caracterizam a identidade da escola. Esta questão contradiz, em certa medida, opiniões anteriores, o que volta a ser questionado: **será que está relacionado com algum edifício, em particular, dos 3 que fazem parte da escola?** Confirma, no entanto, que os recursos humanos –quantidade/qualificação é vista como menos positiva, sendo a opção menos selecionada.

Relativamente às **prioridades de intervenção para a melhoria da escola**, os resultados mostram que a área que mais preocupa o pessoal não docente é o reforço e melhoria dos recursos (como o aumento do número de operacionais e o investimento nas suas competências), recolhendo 39% das escolhas dos inquiridos. Os restantes domínios apresentam uma distribuição de prioridades idêntica: o investimento na cultura relacional (melhorar o ambiente e as relações entre as pessoas) e a melhoria da organização e funcionamento da escola recolhem, ambos, 19% e 18% das preferências, respetivamente. A necessidade de encontrar soluções para os problemas de indisciplina e de *bullying* atinge também os 18%. Apenas 5% dos inquiridos apontaram outras prioridades.

**Aspetos relevantes:** existe a necessidade premente de reforço de recursos humanos e técnicos, segundo estes profissionais, o que reforça a observação feita na análise outras questões do mesmo inquérito.

## Projeto educativo e identidade

Área de intervenção: Ensino/Aprendizagem			
OG	OE	Metas	Cumprimento
Melhorar o desempenho das crianças e alunos, monitorizando e avaliando as aprendizagens.	Melhorar as aprendizagens das crianças e os resultados internos e externos dos alunos	Em cada ano letivo promover e desenvolver as aprendizagens das crianças segundo as OCEPE.	<i>Cumprido</i>
		Em cada ano letivo, manter ou diminuir a percentagem de menções, níveis ou classificações negativo(as) por disciplina ou componente do currículo	<i>Cumprido</i>
		Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa no ensino básico e secundário.	<i>Cumprido</i>
	Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos	Reconhecer o desenvolvimento e a progressão das crianças;	<i>Cumprido</i>
		Em cada ano letivo, melhorar 2%, a taxa de conclusão do ensino básico.	<i>Cumprido</i>
		Em cada ano letivo, melhorar 4%, a taxa de conclusão do ensino secundário;	<i>Oportunidade de melhoria</i>
		Reconhecer o mérito dos alunos por cada ano de escolaridade.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
Garantir a prestação de um serviço educativo de qualidade	Promover oportunidades e estratégias diferenciadas de sucesso educativo e facilitadoras do desenvolvimento to das competências definidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.	Mobilizar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;	<i>Cumprido</i>
		Promover atividades práticas / experimentais visando a aprendizagem criativa e ativa.	<i>Cumprido</i>
	Promover ambientes propícios à aprendizagem.	Aumentar o número de estratégias que promovam a harmonização do comportamento em ambiente escolar.	<i>Cumprido</i>
	Valorizar a dimensão da avaliação formativa.	Manter ou aumentar o número de momentos de avaliação formativa que contribuam para melhorar as aprendizagens dos alunos.	<i>Cumprido</i>
	Fomentar nos alunos a importância da autoavaliação como forma de autorregulação da aprendizagem.	Garantir momentos reflexivos de autoavaliação com recurso a registos ou ferramentas digitais.	<i>Cumprido</i>
	Promover as AEC/ apoio ao estudo/salas de estudo, enquanto espaços de aprendizagem.	Aumentar o número de alunos que frequentam as AEC/ apoio ao estudo/salas de estudo.	<i>Oportunidade de melhoria</i>

Área de intervenção: Cultura organizacional			
OG	OE	Metas	Cumprimento
Promover a construção da cultura organizacional em contexto escolar	Promover o trabalho colaborativo nos grupos disciplinares, departamentos e conselhos de turma.	Criação de um tempo semanal (90 min.) no horário, comum aos elementos envolvidos (2.º / 3.º Ciclo e Secundário).	<i>Cumprido</i>
		Garantir o intercâmbio de saberes e de experiências através do aumento do trabalho colaborativo das estruturas intermédias.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
		Mencionar em ata as evidências de trabalho colaborativo.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
	Intensificar a articulação curricular entre níveis e ciclos de educação e ensino fomentando uma coesão interna.	Reforçar a articulação vertical, nomeadamente da gestão dos currículos entre os diversos níveis de ensino.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
		Reforçar a articulação baseada em atividades de intercâmbio entre os diversos níveis de ensino.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
	Aperfeiçoar o funcionamento do CAA.	Organizar o funcionamento do CAA através de uma melhor articulação das estruturas do CAA.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
		Fomentar e aumentar o acesso dos alunos às estruturas /recursos do CAA, durante o quadriénio.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
	Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes visando a melhoria da qualidade das aprendizagens.	Reuniões com evidência da articulação horizontal e vertical para a melhoria das aprendizagens.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
		Reuniões com evidência da tomada de medidas nos domínios da orientação, acompanhamento, observação e avaliação dos alunos, visando contribuir para o seu melhor desempenho.	<i>Cumprido</i>
	Aumentar a eficácia na análise dos resultados internos e externos por disciplina e por ano de escolaridade/componentes do currículo.	Reuniões com evidência de trabalho colaborativo de análise dos resultados internos pelo menos uma por período, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos.	<i>Cumprido</i>
		Reuniões com evidência de trabalho colaborativo de análise dos resultados externos.	<i>Cumprido</i>
	Criar condições para a construção de um clima de Escola assente na empatia, na cooperação e na corresponsabilização, promotor de um sentimento de pertença de todos os elementos da Escola.	Promoção de iniciativas e eventos para a valoração das relações interpessoais.	<i>Cumprido</i>
		Procurar respostas adequadas aos problemas dos alunos e da comunidade.	<i>Cumprido</i>

Área de intervenção: Cultura relacional			
OG	OE	Metas	Cumprimento
Estreitar a relação escola/família/comunidade	Comprometer Pais/Encarregados de Educação (EE) e alunos na dinâmica da escola.	Manter ou aumentar o número de contactos estabelecidos com os Pais/EE que evidenciem a sua participação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades dinamizadas pela escola;	<i>Cumprido</i>
		Criar pelo menos um projeto ou evento conjunto entre pais/EE e a Escola, envolvendo-os em todo o processo.	<i>Cumprido</i>
	Desenvolver ações no âmbito da formação docente, não docente e pais/EE.	Promover/divulgar ações de formação na escola para os docentes;	<i>Cumprido</i>
		Promover ações de formação/sensibilização para o pessoal não docente;	<i>Oportunidade de melhoria</i>
		Promover ações de sensibilização para os Pais/EE.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
Parcerias e recursos da comunidade	Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições locais, regionais, nacionais e internacionais, com vista ao desenvolvimento sustentado do currículo.	Manter ou aumentar o número de protocolos e parcerias;	<i>Cumprido</i>
		Manter ou aumentar o número de atividades/projetos com instituições locais/regionais/nacionais/internacionais.	<i>Cumprido</i>

Área de intervenção: Liderança			
OG	OE	Metas	Cumprimento
Melhorar o funcionamento das estruturas intermédias da escola	Reforçar a eficácia dos circuitos de divulgação da informação.	Fomentar a utilização da página <i>web</i> institucional da escola e redes sociais;	<i>Cumprido</i>
		Continuar a utilizar o correio eletrónico na comunicação interna;	<i>Cumprido</i>
		Fomentar a utilização da plataforma Teams.	<i>Cumprido</i>
	Incentivar o desenvolvimento de projetos/clubes, bem como estratégias inovadoras para a promoção do sucesso educativo dos alunos.	Adequação dos projetos/clubes e estratégias inovadoras à promoção do sucesso educativo dos alunos.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
	Comprometer as estruturas de gestão intermédias no processo de autoavaliação perspetivando uma melhoria contínua.	Promover o processo de autoavaliação das estruturas de gestão intermédias;	<i>Cumprido</i>
		Aumentar o grau de participação das Estruturas intermédias na tomada de decisões.	<i>Oportunidade de melhoria</i>
	Promover um ambiente propício à participação plena de toda a comunidade educativa no processo educativo.	Fomentar a assunção de responsabilidades partilhadas.	<i>Oportunidade de melhoria</i>

### 3. Análise SWOT

Entendemos que, a análise SWOT aplicada na nossa escola, tem como principal objetivo servir como uma ferramenta de planeamento estratégico, proporcionando uma visão abrangente e crítica por permitir identificar:

- **forças** (*S - Strengths*) através do reconhecimento dos pontos fortes e vantagens internas, que podem ser potencializadas;
- **fraquezas** (*W - Weaknesses*), reconhecendo deficiências internas que possam ser neutralizadas ou superadas;
- **oportunidades** (*O - Opportunities*), descobrindo fatores externos positivos que a escola pode aproveitar para crescer/melhorar;
- **ameaças** (*T - Threats*), percebendo que fatores externos se podem constituir como riscos ou desafios.

#### Forças (Fatores internos positivos)

- **Equipamento tecnológico:** existe uma evolução crescente no equipamento digital, com destaque para dispositivos móveis, robótica e reconhecimento através da obtenção do **Selo de Escola Tecnológica Inovadora e de Referência**.
- **Qualidade dos recursos físicos/infraestruturas e tecnológicos,** amplamente valorizados por alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação, como favorável às aprendizagens e ao desenvolvimento das atividades escolares.
- **Resultados escolares consistentes:** resultados académicos globalmente consistentes, em todos os níveis de ensino. Na avaliação externa, resultados, frequentemente, acima da média nacional.
- **Taxas de transição e conclusão elevadas,** com destaque para o 1º e 2º ciclos (anos letivos com taxas de 100%); taxas de conclusão do 12º ano, acima dos 90%, em todos os anos letivos analisados.
- **Ambiente relacional positivo e favorável à aprendizagem:** todos os intervenientes reconhecem, de forma geral, a existência de boas relações interpessoais e um ambiente escolar seguro e favorável à aprendizagem.
- **Oferta complementar diversificada:** a escola disponibiliza inúmeros projetos, clubes e atividades do desporto escolar, amplamente valorizados pelos alunos e encarregados de educação.
- **Implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas,** incluindo abordagens multinível, coadjuvação em sala de aula, apoios especializados e monitorização contínua das aprendizagens.

- **Trabalho desenvolvido pela EMAEI** com impacto positivo na promoção da inclusão e do sucesso escolar dos alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem, sobretudo naqueles que beneficiaram de medidas de mais de um nível.

## Fraquezas (Fatores internos negativos)

- **Necessidade de reforço dos recursos humanos**, particularmente ao nível dos assistentes operacionais, de forma a melhorar o acompanhamento e supervisão dos diferentes espaços escolares.
- **Défice na comunicação interna e na divulgação do funcionamento do órgão de gestão:** é necessário reforçar a comunicação interna e divulgar melhor o funcionamento do órgão de gestão - grande parte dos alunos admite desconhecer o órgão de gestão; docentes e alunos, reconhecem uma baixa participação nos processos de decisão.
- **Desconhecimento do funcionamento da Ação Social Escolar:** grande parte dos alunos diz desconhecer esta estrutura.
- **Existência de constrangimentos relacionados com a organização dos horários**, sentidos de forma geral, pelos diferentes intervenientes, nomeadamente na articulação entre atividades letivas, apoios especializados e atividades de complemento curricular.
- **Sobrecarga burocrática associada às funções dos diretores de turma e titulares de turma**, bem como insuficiência de tempo atribuído para o desempenho eficaz dessas funções.
- **Aumento na identificação de situações de indisciplina em contexto de sala de aula**, exigindo o reforço de estratégias preventivas e de promoção de competências socio emocionais.
- **Conhecimento parcial dos documentos estruturantes da organização escolar** por parte de alguns elementos da comunidade educativa.
- **Persistência de algumas limitações infraestruturais**, nomeadamente ao nível da cobertura da rede Wi-Fi em determinados espaços, acessibilidades e adequação de alguns materiais didáticos.
- **Necessidade de reforçar a formação específica destinada a diferentes grupos profissionais**, designadamente assistentes operacionais e docentes.
- **Necessidade de consolidar práticas organizacionais e de articulação no funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).**

## Oportunidades (Fatores externos positivos)

- **Transição digital:** reforço da digitalização e inovação pedagógica, apoiada na evolução das TIC, com renovação do parque digital pela tutela.
- **Parcerias estratégicas:** aproveitar as boas relações existentes com instituições públicas/privadas locais, regionais e internacionais potenciando experiências de aprendizagem diversificadas e projetos colaborativos, incluindo iniciativas ERASMUS.
- **Formação contínua:** possibilidade de ampliar a oferta de formação contínua dirigida aos diferentes profissionais da escola, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais.
- **Envolvimento das famílias:** existe potencial para reforçar a articulação com os encarregados de educação, cuja participação nas atividades escolares é baixa.

## Ameaças (Fatores externos negativos)

- **Envolvimento familiar:** falta de acompanhamento parental e desresponsabilização de alguns encarregados de educação perante a escola, promovendo um crescimento sustentado da indisciplina.
- **Desafios da pontualidade:** persistência de falta de pontualidade – primeiro ciclo, exigindo estratégias de sensibilização externa.
- **Constrangimentos associados à organização e horários dos transportes escolares,** identificados por alguns encarregados de educação.
- **Tendência de envelhecimento do corpo docente,** podendo colocar desafios futuros ao nível da renovação geracional e continuidade pedagógica.
- **Contexto social:** uma parte considerável da população escolar depende de apoios da Ação Social Escolar, o que exige uma monitorização constantes as condições de equidade.

## 4. Conclusões

Ao longo do relatório foram sendo incorporados “aspectos relevantes” que, no nosso entender, servem de conclusões do relatório de autoavaliação. Neste sentido, tentando evitar redundâncias, procuramos agrupar aqueles aspectos, dentro dos eixos que serviram de referência a todo o processo.

### Recursos

- a maior parte dos **alunos** está *satisfeito* com as condições, recursos da escola e serviços da escola, mas *não está satisfeito* com o seu horário semanal; há uma percentagem elevada de alunos que *não conhece* os serviços de ação social escolar.
- a maior parte dos **docentes** encontra-se *satisfeito* ou muito *satisfeito* com as condições, recursos e serviços da escola. Existe uma equivalência da percentagem de respostas em relação à *satisfação* e *pouco satisfação* no que aos espaços para estudar diz respeito. Existe uma percentagem significativa de docentes que *desconhece* o funcionamento de serviços de primeiros socorros. Os serviços de ação social escolar são o setor com maior desconhecimento por parte dos docentes, e os horários da secretaria e espaços da biblioteca surgem como pontos menos positivos.
- o **pessoal não docente** demonstra um grau de satisfação elevado com as infraestruturas e o funcionamento diário da escola. Contudo, a escassez de assistentes é um fator que gera descontentamento. A melhoria das áreas de socialização e lazer surge também como uma oportunidade de valorização do ambiente de trabalho. Salienta-se ainda o facto de existirem assistentes/técnicos que desconhecem o funcionamento dos primeiros socorros.
- a maior parte dos **encarregados de educação** encontra-se *satisfeito* ou muito *satisfeito* com as condições e recursos da escola. Contudo, os horários do transporte escolar são o setor com maior desconhecimento por parte dos encarregados de educação. De uma forma geral, a maioria dos encarregados de educação manifesta um elevado grau de satisfação com os serviços da escola. Contudo, os serviços de ação social escolar continuam a ser o setor com maior desconhecimento, também, por parte dos encarregados de educação.

### Processos

- a maior parte dos **alunos** reconhece a *importância* dos principais aspetos relativos à gestão curricular e documentos de gestão da escola. Ressalvamos o facto de haver uma elevada percentagem de alunos que reconhece apenas *alguma importância* ao conselho executivo.
- a maior parte dos **docentes** demonstra um conhecimento sobre os documentos orientadores da escola, com especial destaque para os critérios de avaliação

diretamente ligados à sua prática letiva. O relatório de autoavaliação e a oferta formativa surgem como o ponto onde o desconhecimento é mais acentuado.

- a maior parte dos **docentes** está satisfeita com o desempenho das estruturas organizacionais, com especial ênfase naquelas que lhes são mais próximas (Grupos e Departamentos). Há respostas dispersas relativamente ao grau de satisfação sobre estruturas de apoio psicopedagógico (SPO) e comunidade educativa. Há um elevado grau de desconhecimento quanto ao funcionamento do gabinete disciplinar.
- a maior parte dos **docentes** sente-se informada e integrada em dinâmicas de trabalho colaborativo, especialmente dentro dos seus grupos específicos. Aquém consideram ficar a consulta e valorização da sua opinião/sugestão sobre a organização e funcionamento da escola. O ambiente escolar é globalmente considerado seguro, com uma incidência residual de comportamentos agressivos, por parte dos alunos.
- a maior parte dos **docentes** valoriza positivamente o trabalho colaborativo entre pares (grupos e departamentos). Em contrapartida, a participação dos restantes membros da comunidade educativa (alunos, pais e funcionários) surge como a área menos consensual, sendo o domínio onde se regista o maior desconhecimento por parte do corpo docente.
- de um modo geral, os **docentes** sentem que não são efetivamente envolvidos nos processos de tomada de decisão; sentem que não são ouvidos.
- sobre as condições de trabalhos dos Diretores de Turma, os **docentes** consideram que falta tempo atribuído para exercício da função; há uma clara, desresponsabilização dos Encarregados de Educação face aos educandos que tem implicações no trabalho do Diretor de Turma, que contribui para o desgaste da autoridade e isolamento na resolução de conflitos; excesso de burocracia.
- embora o **peçoal não docente** assuma um conhecimento de base sobre a documentação escolar, existe uma lacuna no domínio destes instrumentos de gestão e planeamento. Sentem-se integrados num bom clima de trabalho e consideram que as suas funções estão bem definidas. Contudo, a questão da falta de igualdade de oportunidades de progressão, emerge como um ponto sensível.

### Relações interpessoais

- a maior parte dos **alunos** reconhece as boas relações existentes entre os vários intervenientes da vida escolar. Contudo, uma elevada percentagem de alunos admite desconhecer o órgão de gestão.
- uma grande percentagem de **alunos** nunca viu reconhecido o seu desempenho escolar, quer a nível curricular, quer a nível extracurricular. Os dados sobre comportamentos que possam prejudicar o ambiente escolar, vão ao encontro dos dados relativos à perceção que os alunos têm das relações interpessoais. Uma

percentagem considerável de alunos admite que nunca foram chamados para participar em reuniões da escola.

- a grande maioria dos **docentes** sente-se integrada e satisfeita com os seus pares e, especialmente, com os seus alunos. A relação com os encarregados de educação é desconhecida por alguns docentes. Admitem uma boa relação com a direção da escola.
- o **pessoal não docente** considera que a relação com todos os elementos da comunidade é *Boa e Muito Boa*.

## Aprendizagem e ensino

- dentro das ofertas formativas propostas, anualmente, no 10º ano, verificamos que, em todos os anos letivos considerados, a maior procura reside nos cursos científico-humanísticos, designadamente no curso Ciências e Tecnologias, seguindo-se o curso de Línguas e Humanidades.
- uma grande percentagem de **alunos** não vê as estratégias de avaliação como uma prática que possa contribuir muito para a aprendizagem. Grande parte dos alunos admite que a aprendizagem depende muito das práticas de lecionação. Muitos alunos admitem que as salas de estudo *contribuem alguma coisa* para a aprendizagem.
- a maior parte dos **alunos** admite que os métodos de trabalho, em sala de aula, que mais contribuem para a aprendizagem são: uso de manuais físicos; realizar exercícios sobre a matéria lecionada; fazer esquemas sobre a matéria.
- sobre as práticas docentes, na ótica dos **alunos**, as mais reconhecidas são: aulas bem organizadas; realização de exercícios de aplicação; utilização de meios tecnológicos.
- a maior parte dos **docentes** demonstra uma forte tendência para práticas de *feedback* e diferenciação pedagógica. Admite-se uma elevada integração de meios digitais e tecnológicos no quotidiano escolar, superando a frequência de uso do manual físico. O uso do manual físico apresenta um grupo significativo de docentes que raramente ou não utiliza. No entanto a dispersão de respostas é evidente. Admite-se que, a componente de avaliação (formativa, diversificada e participada) está amplamente presente nas rotinas letivas.
- a esmagadora maioria dos **docentes** reconhece as estratégias de inclusão, a diferenciação pedagógica, a diversidade das práticas pedagógicas, a diversidade dos instrumentos de avaliação e o apoio direto como os fatores mais eficazes para o sucesso dos alunos. Em contrapartida, as aulas de substituição e os manuais digitais são vistos com maior ceticismo, como fomentador do sucesso escolar.
- as aulas de apoio e salas de estudo são para continuar, mas deverá existir uma reformulação. Importa manter o seu carácter facultativo, depreende-se das salas de estudo, já que alguns dos apoios são de carácter obrigatório.

- a maioria dos **docentes** privilegia medidas de apoio pedagógico e reforço (apoios temporários e desdobramentos de turmas). A organização de turmas por níveis de desempenho não é vista como uma solução. Nota-se ainda que existe uma recetividade à intervenção ativa do conselho executivo na gestão intermédia, embora de forma menos acentuada que o apoio direto aos alunos.
- É igualmente perceptível a necessidade de estreitar a colaboração com as famílias para garantir o cumprimento das normas disciplinares e a eficácia das metodologias pedagógicas aplicadas.

## EMAEI

- durante este período avaliativo foi sempre identificada a necessidade de formação específica na área da educação inclusiva, para o pessoal docente e não docente como forma de colmatar as necessidades que os profissionais identificaram.
- as medidas aplicadas aos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) demonstraram serem eficazes ao longo dos anos, com altas taxas de aprovação pelos alunos: 46 de 48 alunos em 2022/2023; 52 de 55 em 2023/2024; e 55 de 57 em 2024/2025.
- em relação às medidas universais: as retenções concentraram-se maioritariamente no 3.º ciclo. Como fatores determinantes, que condicionaram os resultados dos alunos, a equipa apontou a excessiva carga horária, ausência de métodos de estudo por parte dos alunos, a falta de acompanhamento parental e os interesses dos alunos não estarem alinhados com o preconizado nos currículos escolares.
- foi identificado, recorrentemente, a necessidade de melhorar a organização e dinâmica do centro de apoio à aprendizagem (CAA), para que funcione como uma estrutura mais integradora e inclusiva, bem como a necessidade de monitorização do apoio tutorial.

## Atividades de Complemento Curricular

- os dados recolhidos através da análise documental (planos, relatórios/balanços) permitem-nos constatar que a escola implementou inúmeras atividades de complemento curricular. Entre projetos, clubes e desporto escolar, os alunos puderam desenvolver as suas aptidões e interesses em múltiplas áreas.
- a avaliação feita pelos responsáveis pelos projetos/clubes e desporto escolar situa-se entre o “Bom” e o “Muito Bom”.
- quanto aos **pontos fortes** destacam-se os seguintes aspetos: oferta diversificada, a disponibilidade dos professores, o apoio do órgão de gestão, as boas relações com as instituições públicas e a centralidade da escola.
- os **constrangimentos** sinalizados que comprometem o sucesso pleno das atividades de complemento curricular estão relacionados com: a dificuldade em encontrar

horários compatíveis (horários dos alunos e dos clubes/projetos); a ausência ou número insuficiente de horas atribuídas aos projetos/clubes; a pouca frequência/adesão de alunos (excesso de projetos); fatores logísticos (transportes, calendarizações, espaços adequados).

- nos dados recolhidos pelos inquiridos, as atividades de complemento curricular são reconhecidas por todos como um fator de valorização da escola e de sucesso educativo.
- quando inquiridos sobre a **participação em atividades de complemento curricular**, 49% dos alunos inquiridos diz participar no Desporto Escolar, 31% noutra tipo de oferta neste âmbito e 19% diz não participar.

### Coordenação TIC

- entre 2022 e 2025 há uma evolução crescente no apetrechamento tecnológico da instituição, especialmente no que diz respeito a dispositivos móveis e equipamentos para áreas de inovação.
- admite-se uma atualização tecnológica visível na substituição ou reforço de painéis interativos, diversificou-se o parque de robótica para abranger diferentes níveis de ensino e a evolução dos espaços físicos acompanhou o reforço de material. Assim, nestes últimos anos, iniciou-se a transição de uma informática baseada em salas fixas para um modelo de ensino digital móvel e experimental.
- os planos de atividades elaborados foram cumpridos, culminando na obtenção do Selo de Escola Tecnológica Inovadora e de Referência, em 2024/2025.
- quanto aos **constrangimentos**, os relatórios da coordenação têm destacado pela negativa a persistência de problemas na rede Wi-Fi do edifício do Campo de Baixo, o que chegou a colocar em causa a realização de provas de aferição em 2023/2024. Contudo, a instalação da nova Sala do Futuro para o 1.º ciclo em 2024/2025 foi planeada como a solução técnica para estes desafios de conectividade.

### Coordenação da formação contínua

- **abrangência docente:** foram concretizadas diversas ações de formação contínua que conseguiram cobrir a grande maioria dos **grupos disciplinares**, garantindo uma atualização técnica e pedagógica transversal ao corpo docente.
- **diversidade de conteúdos:** a oferta formativa não se limitou a uma área única, incidindo sobre **vários domínios do conhecimento**, o que permitiu uma valorização de competências em diferentes frentes científicas e didáticas.

### Serviço de Psicologia e Orientação

- ao longo do ano letivo 2022/2023 foram acompanhados **47** alunos; ao longo do ano letivo 2023/2024 foram acompanhados **21** alunos; ao longo do ano letivo 2024/2025 foram acompanhados **64** alunos.
- **incompatibilidade de horários:** verificou-se uma elevada dificuldade no agendamento de sessões de acompanhamento e avaliação, devido à sobreposição com a componente curricular dos alunos.

### Departamento curriculares

- verificou-se que alguns dos relatórios de departamento carecem de informação útil e pragmática sobre as questões do ensino e aprendizagem; não há muitas evidências, nomeadamente, da reflexão sobre a eficácia das estratégias e medidas aplicadas, que permita regular e monitorizar a sua eficácia em sala de aula.

### Resultados

- resultados académicos globalmente consistentes, em todos os níveis de ensino, com taxas particularmente elevadas no primeiro e segundo ciclo. Na avaliação externa, resultados, frequentemente, acima da média nacional.
- Em 2023/2024, foi sinalizada a falta de materiais didáticos atualizados (jogos e livros) e de mobiliário adequado para a creche, condicionando alguns objetivos, nomeadamente relacionados com a linguagem. Surge uma preocupação com a lotação de algumas salas, que excederam o limite legal, nomeadamente na valência de creche, comprometendo a segurança, o espaço disponível de movimentação e a promoção da autonomia durante as refeições por falta de cadeiras apropriadas. Além disso, a necessidade de equipar todas as salas com computadores e melhorar o acesso à internet na secretaria, sala de educadoras e coordenação foi uma prioridade recorrente para apoiar à estruturação e planificação das atividades.
- a análise da informação relativa à **pontualidade** revela que continua a constituir um desafio em alguns anos de escolaridade, no primeiro ciclo. A necessidade de atuação por parte dos docentes, face à persistência deste comportamento, evidencia a importância de reforçar estratégias de sensibilização dirigidas às famílias e aos próprios alunos, de modo a promover o cumprimento rigoroso dos horários escolares.
- **nos resultados da avaliação externa, no ensino secundário, destacamos alguns aspetos:** médias inferiores a 100 pontos - Português (2023/24); Matemática A (2023/24); Física e Química A (2024/25); Geometria Descritiva (2024/25); Geografia

A (2023/24); Filosofia (2023/24). No que diz respeito à comparação com a média nacional, verifica-se que as disciplinas que, em vários momentos, apresentam médias superiores à nacional incluem: Biologia e Geologia (em todos os anos analisados); Desenho A (em todos os anos analisados); Português (2024/25); Filosofia (2024/25); Matemática A (2023/24); Matemática B (2023/24); Inglês (2023/24); Geometria Descritiva (2022/23).

### Indisciplina

- os motivos com maior número de incidência indisciplinar são perturbação ao funcionamento da aula; conflito na relação interpares (com os colegas).

### Grau de satisfação

- apesar de os alunos reconhecerem na escola um ambiente favorável à aprendizagem, uma grande percentagem de alunos não considera a escola estimulante.
- a qualidade dos recursos físicos é o elemento mais diferenciador da escola na ótica dos professores. Embora positivos, a organização interna e o clima relacional são os aspetos menos destacados como fatores de distinção da escola em comparação com os recursos materiais e pedagógicos.
- o presidente do conselho executivo não é conhecido, segundo os docentes, pelos alunos; insatisfação com a atribuição de notas na avaliação de desempenho; os dados destacam a necessidade de uma intervenção imediata em rever e organizar o trabalho dos assistentes operacionais, especificamente no que toca à supervisão de corredores e espaços comuns.
- na perspetiva do corpo não docente, a infraestrutura física e a organização interna são os pilares que mais valorizam e que melhor caracterizam a identidade da escola.

## 5. Oportunidades e estratégias de melhoria

Tendo em conta os dados recolhidos e da análise aos objetivos previstos no Projeto Educativo, elencamos oportunidades e estratégias de melhoria.

### Organização e Funcionamento

- **Reorganizar horários letivos e não letivos**, reduzindo sobrecargas e incompatibilidades.
- **Uniformização de procedimentos**: departamentos curriculares - uniformizar procedimentos, não apenas no conteúdo, mas também na forma do documento e sua disponibilização, aspetos que facilitam, a jusante, a sua análise.
- **Evidências de trabalho colaborativo**: mencionar em ata as evidências de trabalho colaborativo (Conselhos de Turma, Grupos disciplinares e Departamentos).

### Liderança e Participação

- **Reforçar mecanismos de auscultação** da comunidade escolar (questionários, fóruns, caixas de sugestões).
- **Participação na tomada de decisões**: aumentar o grau de participação das estruturas intermédias na tomada de decisões.
- **Integração de serviços de orientação e psicologia**: serviço de psicologia e orientação - é fundamental que as atividades do SPO sejam integradas e valorizadas pelos órgãos de gestão e coordenação. Uma articulação institucional mais robusta permitirá potenciar o impacto das intervenções e reforçar a visão sistémica e preventiva necessária ao sucesso educativo e ao bem-estar escolar.
- **Aumentar a proximidade do órgão de gestão junto dos alunos**.

### Ambiente Escolar e Disciplina

- Implementar programas de promoção de competências socioemocionais.
- Reforçar medidas preventivas de indisciplina em contexto de sala de aula.
- Uniformizar critérios e procedimentos disciplinares.
- Desenvolver ações de sensibilização sobre respeito, convivência e cidadania.
- Reforçar a supervisão e acompanhamento dos alunos nos espaços comuns.

## Sucesso Educativo e Práticas Pedagógicas

- **Taxa de conclusão:** em cada ano letivo, a taxa de conclusão do ensino secundário ser superior a 90%; manter as taxas de conclusão do 1º e 2º ciclo; aproximar as datas de conclusão do 3º ciclo às dos ciclos precedentes.
- **Reconhecimento de mérito:** reconhecer o mérito dos alunos por cada ano de escolaridade.
- **Trabalho colaborativo:** garantir o intercâmbio de saberes e de experiências através do aumento do trabalho colaborativo das estruturas intermédias.
- **Articulação vertical:** reforçar a articulação vertical, nomeadamente da gestão dos currículos entre os diversos níveis de ensino.
- **Atividades de intercâmbio:** reforçar a articulação baseada em atividades de intercâmbio entre os diversos níveis de ensino.
- **Metodologias ativas:** promover metodologias mais ativas, práticas e motivadoras.

## Inclusão e Apoios aos Alunos

- **Funcionamento do CAA:** melhorar o funcionamento do CAA.
- Intensificar a articulação entre docentes, EMAEI, SPO e famílias.
- Desenvolver ações de sensibilização para a educação inclusiva dirigidas a toda a comunidade escolar.

## Relação Escola-Família

- **Sensibilização dos encarregados de educação:** promover ações de sensibilização para os Pais/EE.

## Recursos Humanos e Formação

- **Formação do pessoal não docente:** promover ações de formação/sensibilização para o pessoal não docente.
- Reforçar o número de assistentes operacionais.
- Valorizar o trabalho colaborativo e partilha de boas práticas.

## Projetos, Clubes e Atividades Extracurriculares

- **Frequência de atividades:** aumentar o número de alunos que frequentam as AEC/ACC e Desporto Escolar.

## Tecnologia e Inovação

- Melhorar as condições de conectividade e funcionamento da rede.
- Reforçar a formação digital para docentes e alunos.
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e experimentais.

## Monitorização e Avaliação

- **Monitorização de apoios:** definir estratégias de monitorização da assiduidade às salas de estudo e apoios, nas suas diferentes modalidades.
- Melhorar a qualidade reflexiva dos relatórios e documentos estratégicos.
- Definir indicadores claros de monitorização das medidas implementadas.
- Avaliar regularmente o impacto das estratégias de melhoria.
- Promover uma cultura de autoavaliação contínua e orientada para a tomada de decisão.

## 6. Referências

- Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e autoavaliação apontamentos de uma experiência. *Est. Aval. Educ.*, (pp. 343-363). São Paulo.
- Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das Escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos. *Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento*. Lisboa.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história. *Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação*, (pp. 99-116).
- Freitas, C. (1997). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, Id<sup>a</sup>.
- Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S., & Batista, S. (2014). *Atlas da Educação. Contextos sociais e locais de sucesso e insucesso, Portugal 1991-2012*. Lisboa: CESNOVA.
- Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro. *Diário da República n.º 294/2002 – I Série A*. Assembleia da República. Lisboa.
- Portaria n.º. 245/2014 de 23 de dezembro . *JORAM n.º 198 /2014 – I Série*. Assembleia Legislativa Regional. Funchal.
- Projeto Educativo 2022/2026.
- Plano de ação para a melhoria. Informação: medidas e decisões entretanto tomadas. Abril de 2023.

## 7. Anexos

Seguem-se as considerações e propostas recolhidas nos fóruns realizados nos diferentes níveis de ensino, durante os meses de maio e junho de 2023.

### FÓRUM

#### ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Pré-escolar e creche | 27 de junho de 2023 | 18h

#### Considerações e propostas:

- Foi notória a falta de pessoal, o que deveria ir ao encontro de colocação urgente de mais funcionários docentes e não docentes para darem o apoio necessário às salas e colmatarem as falhas, garantindo assim o bem-estar das crianças e a realização das atividades pedagógicas.
- Incentivar os encarregados de educação a terem uma participação mais ativa nas atividades desenvolvidas pela comunidade escolar.
- Dinamizar atividades com o intuito de angariar fundos para a aquisição dos diversos materiais.
- Deverá existir uma manutenção regular do edifício infantário.
- Revindica-se a aquisição de material de desgaste, que não deverá faltar nas diferentes salas.
- Deve-se garantir a urgência de aquisição/renovação de material/jogos pedagógicos e didáticos para as diferentes salas e para o desenvolvimento das crianças o que é fundamental.
- Substituição dos parques exteriores a nível das estruturas/jogos de diversão para as crianças, o pavimento arranjado e mais adequado para estas idades.
- Perigo iminente para adultos e crianças, de colapso uma palmeira, ao lado do pré-escolar.
- Solicitam-se mais atividades extracurriculares no período da tarde.
- Melhoria do isolamento das janelas e das portas.
- Alimentação mais variada e diversificada, incluindo os lanches.
- Melhorar a organização do parque e do estacionamento diferente, com uma saída e uma entrada própria para evitar manobras complicadas e com estacionamento marcado.

## FÓRUM alunos

Turma do Ensino Recorrente – 1º ciclo

Final de junho de 2023

### Considerações e propostas:

- É muito positivo que a nossa escola nos envolva em muitas atividades. Faz-nos sentir parte de uma comunidade.
- O horário semanal das aulas é muito repartido, ou seja, poderia haver menos vezes aulas, mas cada aula durar mais tempo.
- Gostamos muito da dimensão do grupo pois permite um treino intensivo a todos.
- Saber as datas do início e do fim das aulas é muito útil. Encontrar as datas na internet para o arquipélago da Madeira é um desafio.
- Acho que é muito bom envolver os alunos em atividades extra: quem está aqui, tem de conhecer o território, as tradições e a cultura porto-santense.
- A única falha: não há horas de aula suficientes por semana: 2 horas por semana é definitivamente insuficiente, especialmente para o grupo de principiantes. Espero que no próximo ano tenhamos aulas pelo menos 3 vezes por semana durante duas horas cada.
- Estou muito satisfeito com o horário (3h semanais).
- É muito difícil concentrar-me quando as crianças da escola estão a brincar no campo. Nessa altura, há muito barulho.

## FÓRUM alunos

1º ciclo | 4 turmas

Decurso do mês junho de 2023

### Considerações e propostas:

#### Ao nível das instalações e dos equipamentos:

- Colocação de cortinas ou estores interiores por causa do sol.
- Mais espaços cobertos para os dias de chuva (televisão, biblioteca);
- Devíamos ter um espaço próprio para aulas de música e a escola devia adquirir mais instrumentos musicais.
- Fechar o apêndice lateral e fazer uma sala polivalente.
- Pintar jogos do chão.
- Adquirir um escorrega maior para o parque e colocar mais baloiços.
- Melhorar o piso do campo e do parque. Criação de outro parque infantil.

- Colocar uma cerca à volta do relvado junto ao parque. Gostaríamos de ver a relva bem cortada e os jardins deveriam ser melhor cuidado.
- Arranjar as balizas do campo de futebol.
- O campo deveria ser coberto.
- Substituir o pavimento do campo de jogos.
- Colocar mais bebedouros no espaço exterior e consertar os que já existem.
- Arranjar o elevador.
- Espaços exteriores grandes, temos muito espaço para brincar.
- É bom termos uma horta.
- É bom termos cacifos individuais, salas espaçosas, amplas e arejadas, materiais diversificados e adequados que ajudam na aprendizagem, mobiliário adequado e quadro interativo na sala de aula.
- Queremos o cultivo de outras espécies de flores nos jardins da escola, como por exemplo: roseiras.
- A cantina é espaçosa e arejada.
- Os corredores são largos.
- Deveria existir uma sala direcionada, apenas para experiências.
- Apetrechar a biblioteca da escola com livros do PNL.
- É preciso colocar temporizadores nas torneiras e colocar trincos novos nas portas das casas de banho.
- Apetrechar a sala do 3º ano com quadro interativo.
- Melhorar o acesso à internet na escola.
- Aumentar o número de computadores fixos na sala TIC.
- O material de educação física é diversificado e está em bom estado de conservação.
- Colocar mais mesas e cadeiras no alpendre para realizar jogos e atividades.
- Colocar duas mesas de ping-pong no espaço exterior.
- Todas as salas terem quadros interativos.
- Ter sempre disponível o papel higiénico nas casas de banho.
- É importante termos indicadores como nós temos com lembretes de informação (luz, água).
- Reparar os estores das salas que estão avariados.

#### **Ao nível da limpeza:**

- Queremos casas de banho mais limpas e salas de aula mais limpas.
- Limpar melhor as mesas.
- Varrer mais vezes o alpendre coberto.
- Limpar melhor os quadros das salas.

**Ao nível da alimentação:**

- Alimentação boa.
- Comida com melhor confeção e mais variedade nas sopas e prato principal.
- Mais variedade nos lanches.
- Mais vezes pão integral.
- Deviam usar temperos naturais na alimentação e servir água nos almoços.

**Ao nível das atividades na sala e no exterior:**

- Existem demasiadas saídas da escola para diversas atividades.
- É bom termos variedade de Atividades de Enriquecimento.
- Não avisar os pais tão em cima da hora quando houver atividades fora da escola.
- Podíamos ter mais vezes aulas no espaço do alpendre ou no campo.
- As atividades nos recreios são dinâmicas.

**Ao nível da vigilância:**

- Os professores e os funcionários devem ser mais cuidadosos quando os alunos se queixam.

**Ao nível da participação dos alunos:**

- Devia haver reuniões com os alunos para ouvir as suas ideias.

**Aspetos a melhorar no 1.º Ciclo**

- Selecionar criteriosamente os eventos/saídas tendo em vista à sua redução;
- No regulamento interno da escola, colocar um artigo sobre as faltas injustificadas ao apoio (já incluído na nova proposta de RI);
- O intervalo da turma do Ensino Recorrente deve coincidir com os dos restantes alunos devido ao barulho;
- Melhorar a limpeza das salas de aula e do alpendre;
- Colocar cortinas ou estores interiores por causa da luz solar e reparar os que estão avariados;
- Deverá existir um espaço próprio para aulas de música e a escola deverá adquirir mais instrumentos musicais;
- Deverá existir um espaço para as aulas experimentais;
- Fechar o alpendre lateral e fazer uma sala polivalente;
- Pintar jogos no chão, adquirir um escorrega maior para o parque e colocar mais baloiços;
- Melhorar o piso do campo e do parque, arranjar as balizas e colocar uma cobertura no campo;
- Arranjar o monta-cargas (a aguardar manutenção/aquisição da peça avariada);

- Colocar uma cerca à volta do relvado junto ao parque e cortar mais vezes a relva;
- Colocar mais bebedouros no espaço exterior e consertar os que já existem;
- Cultivar outras espécies de flores nos jardins da escola;
- Apetrechar a biblioteca da escola com livros do PNL;
- Colocar temporizadores nas torneiras e trincos novos nas portas das casas de banho e ter sempre disponível o papel higiénico;
- Apetrechar todas as salas com quadro interativo;
- Melhorar o acesso à Internet na escola (na realização das provas de aferição do 2.º ano e no Estudo Diagnóstico do 3.º ano, houve falhas de rede persistentes. Esta situação é regular na nossa escola e já foi devidamente reportada a quem de direito. A rede WiFi é igualmente deficiente e não suporta vários dispositivos ligados (Tablets e Surfaces);
- Aumentar o número de computadores fixos na sala TIC;
- Colocar duas mesas de ping-pong no espaço exterior;
- Melhorar a confeção da comida, maior variedade nos lanches e servir mais vezes pão integral;
- Usar temperos naturais na alimentação e servir água nos almoços;
- Avisar sempre os pais atempadamente quando houver atividades fora da escola;
- Os professores e os funcionários deverão ser mais cuidadosos quando os alunos se queixam;
- Realizar mais reuniões/ fóruns com os alunos para ouvir as suas ideias.
- Obter indumentária própria para todos os alunos que participam no Grupo Infantil de Folclore.

#### FÓRUM alunos

2º, 3º ciclo e ensino secundário (Cursos CH e Profissionais) | Edifício da Matas

23 de maio de 2023 | 17h00

#### Considerações e propostas:

- Horários de ligação escola/casa/escola, na hora de almoço. Há alunos que têm pouco tempo para almoçar.
- Instalação de cacifos. Sugestão já recolhida em edições anteriores, sem resposta até à data.
- Caixa de sugestões colocada à entrada da cantina: apesar da caixa continuar a existir, não há feedback das sugestões. Quem ficou responsável?
- Passe escolar: repensar a forma como o pagamento do passe escolar é feito. Alunos que vivem fora do perímetro escolar pagam mais. Sugestão: permitir que

o passe escolar cubra todos os circuitos dos autocarros na ilha, durante todo o ano civil, e não apenas o percurso casa-escola durante o ano letivo.

- Falta de caixotes do lixo. Haver mais caixotes do lixo na escola. Criar uma sanção pecuniária para quem deita lixo, flagrantemente, fora dos caixotes e não o apanha depois de ser alertado.
- Desporto Escolar: muita gente ao mesmo tempo no pavilhão, às quartas-feiras. Falta de condições de arejamento o que provoca elevada concentração de calor.
- Cantina: o ar condicionado está sempre ligado.
- Critérios de avaliação de Matemática (exemplo de 12º ano). Os alunos não concordam que a nota do segundo período dependa da nota do segundo período. Só a nota final deveria contemplar os três períodos.
- Manuais digitais: no 5º ano... há aulas em que o tablet não é usado. Deveria haver um uso mais frequente. **Vantagem:** menos peso nas mochilas; recursos da escola-virtual. **Desvantagem:** há alunos que usam aplicações para perturbar as aulas. **Ideal de utilização:** manual físico e tablet. Deveria haver livre acesso ao Pinterest.
- Biblioteca: muito barulho; espaço pequeno; há livros na biblioteca que não são devolvidos, para estes casos deveria haver multas.
- Os alunos não acedem à página *web* da escola e não conhecem o regulamento interno.

FÓRUM alunos | 1º ciclo | 4 turmas  
Decurso do mês junho de 2024

#### **Ao nível das instalações e dos equipamentos:**

- Colocação de cortinas ou estores interiores por causa do sol.
- Reparar os estores das salas que estão avariados.
- Arranjar o elevador.
- Mais espaços cobertos para os dias de chuva (televisão, biblioteca);
- Adquirir um escorrega maior para o parque e colocar mais baloiços.
- Adquirir mesas e cadeiras novas (mais confortáveis).
- Arranjar a televisão da cantina para usar nos dias de chuva.
- Melhorar o piso do campo e do parque. Criação de outro parque infantil.
- Arranjar as balizas do campo de futebol (redes das balizas).
- Campo maior, coberto e melhorar o piso do mesmo (As crianças têm se queixado de que o mau estado do campo de futebol causa ferimentos após uma queda. A melhoria/manutenção e da segurança desse espaço é fundamental para prevenir acidentes e garantir um ambiente mais seguro para a prática de desporto).
- Disponibilizar bolas para uso durante os intervalos é um aspeto positivo que incentiva a interação entre os alunos.

- É benéfico haver bebedouros espalhados pela escola (mas necessitam de manutenção).
- É bom termos uma horta. Queremos o cultivo de outras espécies de flores nos jardins da escola, como por exemplo: árvores de frutos, roseiras, mais girassóis. Cuidar melhor dos jardins.
- Colocar luz nos quadros das salas de aula.
- Colocar trincos novos nas portas das casas de banho e colocar temporizadores nas torneiras
- Apetrechar o espaço coberto para os dias de chuva (cantinhos: televisão, biblioteca, jogos lúdicos/tabuleiro, desenhar; colocar mesas de ping-pong, setas, matraquilhos, legos, pintar jogos ...).
- Adquirir instrumentos musicais (ex: teclado).
- Apetrechar a biblioteca da escola com mais livros (também para do PNL).
- Melhorar o acesso à internet na escola.
- O material de educação física é diversificado e está em bom estado de conservação.
- Colocar mais mesas e cadeiras no alpendre para realizar jogos e atividades.
- Colocar duas mesas de ping-pong no espaço exterior.
- Todas as salas terem quadros interativos.

#### **Ao nível da limpeza:**

- Melhorar a limpeza: pó, mesas, armários e chão.
- Ter sempre disponível o papel higiénico nas casas de banho.
- Limpar melhor as casas de banho e com maior frequência.
- Limpar o pátio coberto (está sempre cheio de pó).
- Limpar com mais frequência: campo, bancadas e parque infantil.
- Disponibilizar sabão, toalhas para as mãos e papel higiénico nas casas de banho.
- Limpar mais vezes as janelas.
- Fazer uma limpeza mais profunda das salas semanalmente (rotativo).

#### **Ao nível da alimentação:**

- Melhorar a comida:
- Sopas mais frias (servir mais cedo).
- Disponibilizar água na refeição do almoço.
- Retirar da ementa a omelete.
- Alimentação com temperos naturais.
- Comida mais bem confecionada.
- Mais variedade e sabor nas sopas.
- Mais variedade nos lanches: mais fruta, mais vezes cereais (3 dias); tirar o pão integral do lanche e mudar o tipo de pão e as bolachas dos lanches.

#### **Ao nível das atividades na sala e no exterior:**

- Existem demasiadas saídas da escola para diversas atividades.
- Não avisar os pais tão em cima da hora quando houver atividades fora da escola. Avisar com antecedência e comunicar o material necessário.
- Realizar aulas no exterior.
- Convidar familiares para participarem nas aulas.
- Ter sempre autocarro disponível e com mais lugares.
- Utilizar mais vezes o computador.
- Fazer mais trabalhos de grupo, experiências e expressão plástica.

#### **Ao nível da vigilância:**

- Mais vigilantes no recreio, na entrada e na saída para maior segurança.
- Fazer escalas por turmas para jogar futebol (por semana).
- Atividades nos recreios dinâmicas.

#### **Ao nível da participação dos alunos:**

- Melhorar o comportamento e cumprir as regras.
- Ser responsável pelo seu material e pelo da escola.
- Respeitar os outros.

#### **FÓRUM alunos - Turma do Ensino Recorrente Final de junho de 2024**

- Não há aspetos negativos a destacar. Os alunos reconhecem como uma mais-valia a oferta da escola de um curso para aprender português.

#### **FÓRUM alunos - 2º, 3º ciclo e ensino secundário | Edifício da Matas 23 de maio de 2023 | 17h00**

#### **Considerações e propostas:**

- Dinamizar atividades nos intervalos; disponibilizar bolas de diferentes modalidades para atividade desportivas a decorrer nos intervalos; disponibilizar uma rede de voleibol no polivalente.
- Adquirir cacifos para que os alunos possam guardar os seus pertences.
- Haver mais visitas de estudo.
- Melhorar os equipamentos eletrónicos.
- Colocar ar condicionado nas salas.

- Trocar as fechaduras das casas de banho dos alunos, nomeadamente nos individuais; maçanetas estragadas.
- Haver uma sala com jogos para os tempos livres/furos.
- Baixar os preços da cantina e nas máquinas.
- Colocar ganchos nas mesas das salas para suporte de mochilas.
- Haver um serviço de enfermaria, local para acolher pessoas com má disposição/doentes.
- Almoços/pequeno-almoço a preço de refeitório (Preços atuais muito elevados).
- Alimentação saudável na cantina/ Oferecer alimentação saudável
- Sala de futuro: Como usar? Necessidade de divulgação/esclarecimento do funcionamento.
- Ginásio muito fechado, deveria haver mais circulação de ar.
- No Bloco 1 não há WC para alunos.
- Necessidade de uma biblioteca maior. O espaço atual é muito pequeno.
- Prever no Regulamento Interno a realização de apenas três Fichas de Avaliação Sumativa, por semana.
- Haver mais baldes de lixo na rua e espaços exteriores.
- Frequente falta de papel higiénico nas casas de banho; papel para secar as mãos.
- Possibilidade de serem os alunos escolher a música, nos intervalos das aulas.

### **Inquérito sobre o funcionamento do Projeto Manuais Digitais**

No mês de junho de 2024, entre os dias 3 a 21 de junho, quer alunos, encarregados de educação e professores foram convidados a responder a um inquérito sobre o funcionamento do Projeto Manuais Digitais da nossa escola. O inquérito foi distribuído por mail a todos os professores, aos alunos e encarregados de educação das turmas do 5º ao 10º ano. Foi elaborado com o objetivo de recolher a opinião dos participantes em questões tão importantes como:

1. O uso dos manuais digitais no quotidiano escolar;
2. O impacto dos manuais digitais no processo de aprendizagem;
3. As vantagens e desvantagens do uso dos manuais digitais.

Foram recolhidas e validadas as seguintes respostas:

<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Encarregados de Educação</b>
<b>20</b>	154	46

Dos dados recolhidos registam-se, como mais relevantes, as seguintes conclusões:

## 1. Uso dos manuais digitais no cotidiano escolar:

### a) Modo de estudo

- A maioria dos alunos (57%) afirma que usa apenas o manual digital quando estuda e 35% afirmaram usar o manual digital e o manual em papel.
- 57% dos encarregados de educação dizem que os alunos usam o manual digital e o manual em papel.
- 45% dos professores são de opinião que os alunos usam apenas o manual digital.

### b) Cotidiano escolar – **Fadiga**

- a maioria dos alunos (45%) afirma que os manuais digitais não tiveram qualquer impacto no nível de fadiga sentido.
- Os encarregados de educação (50%) são da mesma opinião que os alunos.
- Já os professores, (90%) consideram que o nível de fadiga piorou.

### c) Cotidiano escolar – **Visão**

A maioria dos respondentes (51% dos alunos; 54% dos encarregados de educação e 90% dos professores) constata que a visão piorou com o uso dos manuais digitais.

### d) Impacto no cotidiano escolar – **Peso da Mochila**

Neste tópico, todos os respondentes pautam-se pela mesma opinião: o projeto dos manuais digitais melhorou o peso transportado na mochila. Há quase uma unanimidade (75% dos alunos, 70% dos encarregados de educação e 85% dos professores).

## Impacto dos manuais digitais no processo de aprendizagem

### a) Uso dos manuais digitais e a sua relação com a **Concentração**.

- A maioria dos alunos (50%) e dos encarregados de educação (50%) afirma que o nível de concentração se manteve igual ao do tempo em que não vigorava o projeto,
- 90% dos professores afirma que o nível de concentração dos alunos piorou.

### b) Uso dos manuais digitais e a **Motivação para o estudo**.

- A maioria dos alunos (41%) e dos encarregados de educação (50%) afirma que o uso dos manuais digitais não teve qualquer impacto na motivação para o estudo.
- 45% dos professores afirma que o nível de motivação dos alunos piorou.

### c) Relação do uso dos manuais digitais e **os resultados escolares**.

- A maioria dos alunos (55%) é de opinião que não houve alteração nos resultados escolares com o uso dos manuais digitais.
- Os encarregados de educação (61%) também afirmam que se mantiveram igual ao do tempo em que não vigorava o projeto.
- A maioria dos professores que responderam (55%) não consegue estabelecer essa relação.

- d) Relação do uso dos manuais digitais e o desenvolvimento da competência da **leitura**.
- Para a maioria dos alunos (54%) e dos encarregados de educação (57%) é de opinião que a competência de leitura se manteve igual.
  - A maioria dos professores (65%) refere que ela piorou com o uso dos manuais digitais.
- e) Relação do uso dos manuais digitais e o desenvolvimento da competência da **escrita**.
- A maioria dos alunos (55%) e dos encarregados de educação (48%) é de opinião que a competência da escrita se manteve igual.
  - A maioria dos professores (90%) constata que a competência da expressão escrita piorou com o uso dos manuais digitais.
- f) Relação do uso dos manuais digitais e a realização do **TPC**.
- A maioria dos respondentes (52% dos alunos; 41% dos encarregados de educação e 45% dos professores) constata que a realização do TPC se manteve igual ao do tempo em que não vigorava o projeto.

## 2. Vantagens e desvantagens do uso dos manuais digitais.

### a) Vantagens

- A principal vantagem assinalada pelos professores recai na diversidade dos recursos digitais disponibilizados.
- Alunos e Encarregados de Educação apontam a redução do peso na mochila como principal vantagem.
- Uma vantagem, assinalada apenas pelos alunos, refere-se ao acesso à internet que os manuais digitais lhes permitem (pesquisas no Google e no Youtube).
- Quer Encarregados de Educação quer alunos apontam como vantagens o fator económico.

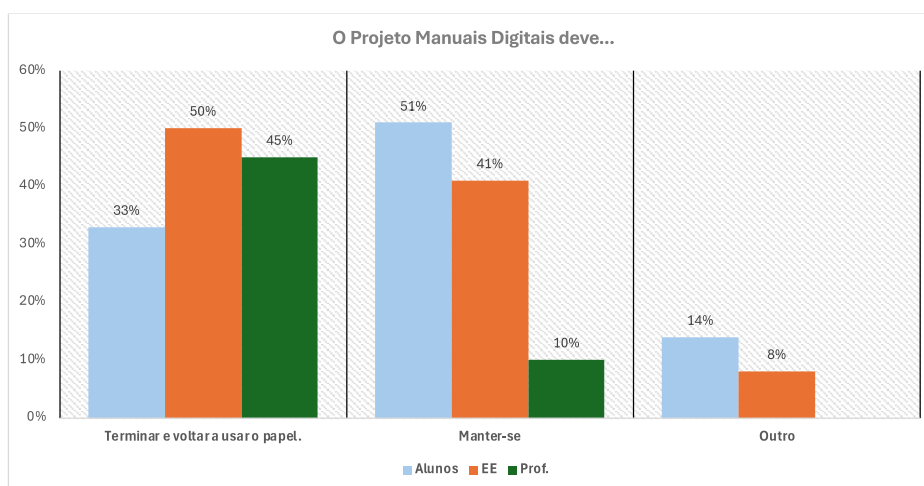
### b) Desvantagens

- Quer alunos quer encarregados de Educação parecem estar de acordo que o uso dos manuais digitais piora a visão e causa desconcentração.
- Os alunos apontam problemas de conexão e dificuldade em abrir e manusear o manual.
- Os encarregados de educação referem a falta de praticabilidade no ato de estudar.
- Os Encarregados de Educação têm mais consciência da desvantagem de os manuais digitais potenciarem a dependência das novas tecnologias.
- Quanto aos professores, assinalaram como desvantagens a desconcentração, dificuldades em consultar informação, falhas no acesso à internet e às plataformas.

Tabela 60 - Principais desvantagens assinaladas pelos professores por ordem de escolha.

DESVANTAGENS (PROFESSORES)
DESCONCENTRAÇÃO/USO INADEQUADO/DISTRAÇÃO
DIFICULDADE EM CONSULTAR INFORMAÇÃO
DIFICULDADES NA MEMORIZAÇÃO E RACIOCÍNIO
ESQUECEM-SE DE RECARREGAR
DIFICULDADE EM TOMAR NOTAS, ESQUEMATIZAR
FALHAS NA INTERNET E NA PLATAFORMA
ESQUECER O TABLET /NÃO RECARREGADO
SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS
NEGLIGENCIA A ESCRITA/LEITURA

Quanto ao futuro do projeto, o seguinte gráfico ilustra melhor as opiniões recolhidas:



### Avaliação intermédia com a opinião dos encarregados de educação: Questionário

Tendo em conta a faixa etária a que corresponde o Departamento de Creche e Pré-escolar, decidiu-se, no ano 2024/2025, em vez de realizar um fórum de pais, que por norma tem pouca afluência, aplicar um questionário.

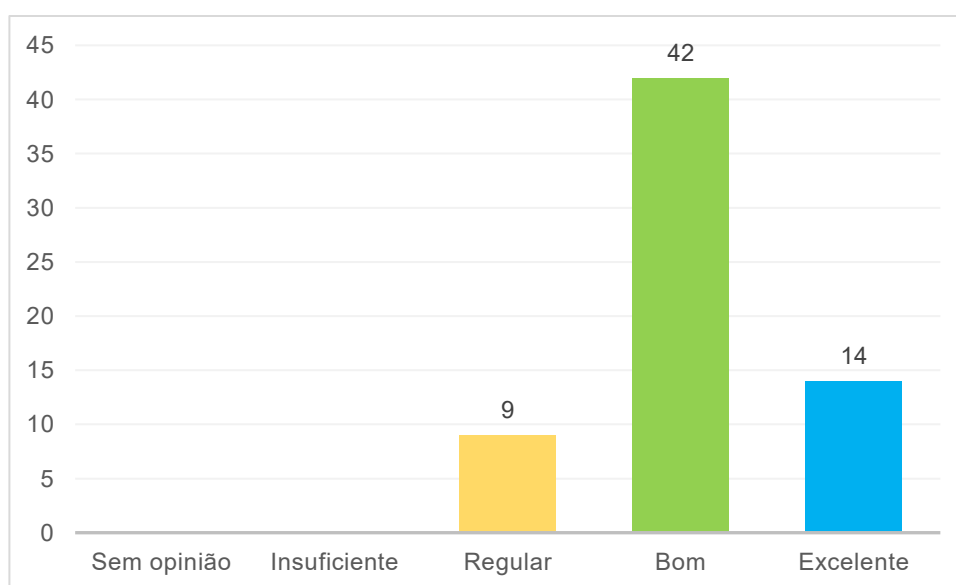
Entre os dias 2 maio e 5 de junho, os encarregados de educação foram convidados a responder a um questionário intermédio, para avaliação de dois parâmetros: infraestruturas e comunicação escola-família.

A disseminação foi efetuada pelas educadoras titulares de grupo, em formato papel. Cada encarregado de educação preencheu um questionário por filho, para que o número de respostas correspondesse exatamente ao número de crianças. Outra razão prendeu-se com o facto de que existem famílias que têm filhos em dois edifícios, não existindo assim forma de os identificar e perceber se existe diferença de respostas, que indicassem uma posterior avaliação nesse sentido.

Foram respondidos 65 questionários, de um universo de 157 crianças, aos quais, 31 preencheram a questão de resposta aberta. Poucos são os encarregados de educação que fazem a apreciação do trabalho das salas, dos funcionários e quando feito é positivo. Assim, apresentou-se a primeira questão, reforçando que não existiu distinção dos edifícios, já que existiram obras de requalificação de melhoria do edifício de creche e pré-escolar e também como forma de verificar a opinião das famílias na frequência de crianças de pré-escolar num segundo edifício.

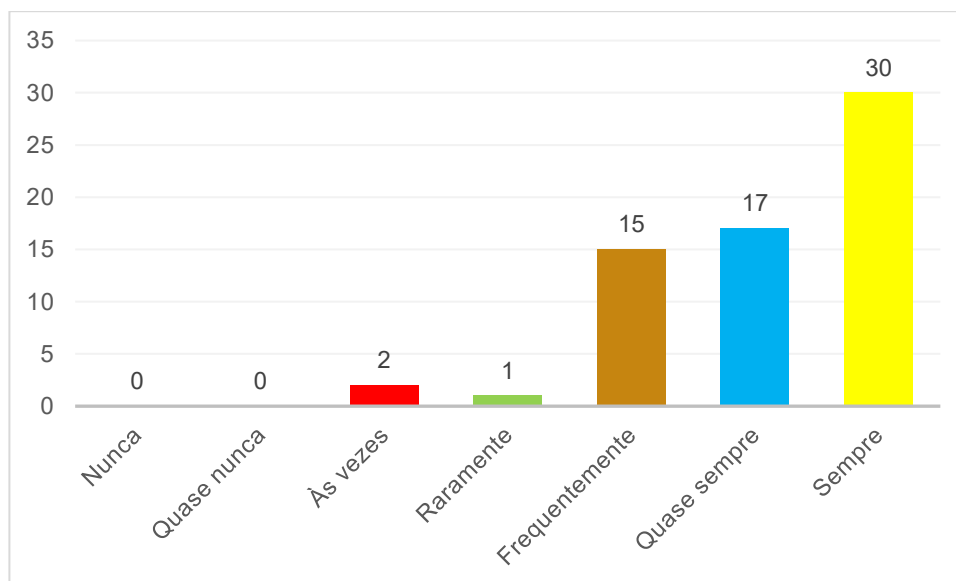
A maioria das famílias consideraram que o ambiente físico (segurança e conforto) é **Bom**. **Nenhuma família avalia negativamente este aspeto**, como pode ser verificado no gráfico seguinte.

**Gráfico 1** -Como avalia o ambiente físico da escola, incluindo segurança e conforto das instalações?



Tendo em conta as especificidades da educação em Creche e Pré-escolar, a segunda questão está relacionada com o baixo número de atendimentos efetivamente registados, no ano letivo anterior, bem como com a tomada de conhecimento, informal, dos grupos de pais formados nas redes sociais, à revelia da escola e da disseminação de informações que não são transmitidas ou autorizadas pela instituição nesses grupos, portanto perceber de que forma a comunicação que as equipas transmitem aos pais é suficiente para os mesmos.

A maioria das famílias consideraram que a frequência da comunicação escola-família foi **Sempre** realizada. **Apenas 3 famílias avaliam como raramente ou às vezes, este aspeto**, como pode ser verificado no gráfico seguinte.

**Gráfico 2** - Em sua opinião, com que frequência ocorre a comunicação escola-família?

A terceira questão foi feita de forma generalista e aberta.

*Questão 3 - Há algum comentário ou sugestão que gostaria de partilhar para melhorar o contexto educativo?*

Tendo em conta as respostas dadas, foram organizados os dados da seguinte forma: avaliação: positiva/negativa e sugestões: pedagógicas/ organizacional/ espaço físico. Quando as respostas foram semelhantes indicou-se o número de respostas.

#### **Avaliação:**

##### ✓ Positiva:

- Estamos satisfeitos com o trabalho feito (4 respostas); boa energia

##### ✓ Negativa:

- As crianças não deveriam deixar de ter inglês e natação por falta de pessoal;
- Melhorar a alimentação (4 respostas);

#### **Sugestões:**

##### ✓ Pedagógicas:

- Promover aulas de música, de educação física...
- Incentivar à autonomia e fazer leituras diárias;
- Escovagem dos dentes diária na escola (2 respostas);
- O pré-escolar precisa de uma espaço para trabalhar com crianças que usufruem de MSAI;

##### ✓ Organizacional:

- Manter as pessoas da sala, para que quando faltam não sejam pessoas diferentes a ficar com as crianças; Mais auxiliares para não sobrecarregar as que estão (6 respostas);
- Uma pessoa para controlar a entrada de pessoas na escola;
- Manter as equipas das salas, durante o percurso escolar (3 respostas);
- Partilha de fotos das atividades da sala pelos meios tecnológicos que existem e retirar as crianças que não podem aparecer;
- Colocar um computador na sala;
- Implementação de fardas (2 respostas);
- Não fechar o mês de agosto (3 respostas); só 3 dias para limpeza que não sejam seguidos; não haver interrupção letiva das educadoras porque os pais trabalham e são muitas crianças só para as auxiliares;
- Continuação da mesma coordenadora porque está a fazer um bom trabalho;
- ✓ Melhoria nos edifícios:
- Colocar rede mosquiteira nas janelas das salas;
- Multibanco na secretaria para facilitação de pagamentos;
- Aumento de espaços cobertos para utilização em dias de chuva.